

GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 354) — COIMBRA

Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 23800 reis; semestre, 13400; trimestre, 7000. Com estampilha: ano, 32060 reis; semestre, 17530; trimestre, 785. Colonias portuguesas: ano, 32060 reis. Brazil: ano, 32530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SÁBADOS

O NOSSO ANIVERSARIO

GAZETA DE COIMBRA inicia hoje o 2.º ano da sua publicação.

Durante o pouco tempo que conta de existencia julga ter cumprido fielmente o seu programa de folha imparcial e independente, tendo por divisa principal o amor da Patria e o bem da nossa Coimbra, cujos interesses defenderá com toda a intransigencia, merecendo-lhe tambem toda a sua atenção as classes trabalhadoras.

Dentro destes pontos essenciais do seu programa, não nos temos afastado nem pretendemos seguir outro rumo.

O respeito ás leis do Estado e á boa disciplina social são igualmente preceitos que nos merecem todo o nosso aplauso, sem que nos movam outros fins que não sejam os de trabalhar modestamente, dentro das nossas forças e sempre com a maior dedicacão, para que a sociedade portugueza consiga a suprema aspiracão de ver o país reconquistar o nome glorioso doutras eras.

Não temos motivo algum para desalento nesta árdua e melindrosa tarefa da Imprensa, pois não nos tem faltado o apoio de muitos e dedicados amigos e cooperadores, auxiliando-nos uns com a sua valiosa collaboracão, inscrevendo-se outros como assinantes e enviando-nos anuncios em tal quantidade, que muitas vezes, apesar da nossa folha ser uma das de maior formato da provincia, somos forçados a retardar a publicacão de original que se acumula na nossa redacção.

Não poucas vezes nos teem incitado e animado a proseguir na nobilissima missão da Imprensa, louvando a nossa attitude respeitadora, isenta de pugnas odiosas e sempre no fervoroso culto da liberdade e da moral.

Tantos e tão apreciaveis favores são dignos do nosso mais sincero reconhecimento, e do coração os agradecemos, afirmando todo o desejo que temos de continuar a corresponder ás sympathias que ao público merece a GAZETA DE COIMBRA.

As circunstancias especiais e anormais do período que atravessamos embarçaram a existencia das folhas periódicas que desejam viver afastadas da vida activa da politica e apreciar os factos sem sombra de faciosismo, antes pelo contrario com absoluta imparcialidade.

E isto sucede assim porque nem todos são verdadeiramente justos na apreciação que fazem das intenções dessas folhas.

A nossa orientacão está bem definida: queremos mostrar-nos estranhos ás luctas partidárias, seja qual fór a sua origem. Os que supozerm o contrario, podem estar certos de que falseiam a verdade. Do mesmo modo desejamos tambem ser respeitadores de todas as crenças porque a liberdade deve ser para todos por igual.

A concorrência das folhas diárias de larga informacão é um grande obstáculo á vida dos jornais da provincia.

Mais um motivo para não esquecermos o muito que devemos a quem tanto nos tem auxiliado por qualquer forma até mesmo animando-nos para proseguirmos, como até aqui, nesta árdua missão.

CARTA DE LISBOA

HA um ano que a Gazeta de Coimbra encetou a sua publicacão. Passa portanto agora o seu primeiro anniversario e eu não quero deixar, como o seu mais humilde collaborador, de patentear a minha sympathia por essa folha, louvando, como merece, a boa orientacão que ela tem seguido. Nunca, como agora, é mais preciso o bom conselho despedido inteiramente de qualquer intuito politico, para bem orientar e dirigir os que seguem caminho errado.

Ora a Gazeta de Coimbra tem sabido ser um jornal respeitador e benemerito pela sua accão util e patriótica, elogiando tudo quanto é bom e repudiando o mal. E tem sabido fazê-lo acatando sempre os melhores principios de respeito que devemos uns aos outros e ás leis do Estado. Assim deve ser.

Cria o meu bom amigo e patriota João Arrobas, director da Gazeta de Coimbra, que lhe falo com toda a sinceridade, afirmando-lhe que o seu jornal, como folha da provincia, ocupa um lugar de destaque entre os primeiros, e isto honra-o a si e honra a nossa terra, que há muito precisava, e precisa ainda, de acompanhar os progressos da imprensa jornalística,

Quem nasceu no delicioso torrão de terra que a Natureza fadou e a que os homens puzeram o nome de Coimbra, não a pode esquecer, principalmente tendo, como eu, o amor patrio que eu sinto por essa minha querida terra.

Envaideço-me por isso quando vejo que, por qualquer forma, ela procura ir na vanguarda, embora isso faça morder de inveja a matula que pretende desacreditá-la.

E o meu amigo Arrobas, dentro da sua accão e do seu papel de membro da imprensa periodica, tem feito muito em favor da nossa Coimbra, defendendo com todo o calor os seus mais justos interesses, lembrando alvitres e sabendo aconselhar, sempre com criterio e a melhor boa vontade.

Embora atravez de tantas leguas que nos separam, deixe-me abraçá-lo em espirito para felicita-lo pela sua obra, incitando-o a que não desanime para continuar a merecer as sympathias do público.

Não julgue que lhe envio esta felicitação por dever d'officio. Faço unicamente pela convicção que tenho de que a sua obra é digna de todo o aplauso e bem merece ser coadjuvada.

Auxiliou Eduardo Coelho na fundação do «Diario de Noticias», e nele encontrou sempre aquele saudoso jornalista um amigo leal, valioso e dedicadissimo cooperador da sua obra.



Brito Aranha

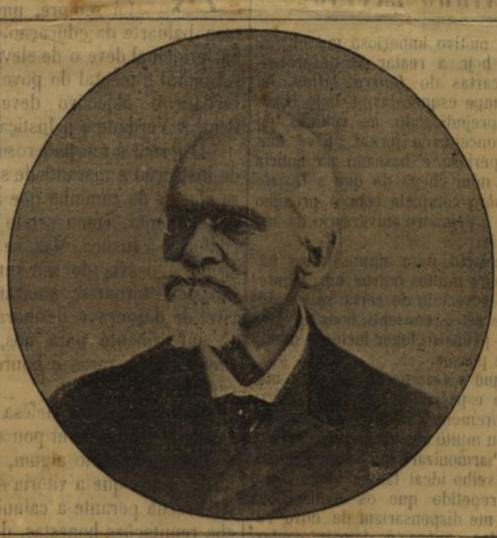
Aproveitamos o ensejo que nos oferece a comemoracão do 1.º anniversario da GAZETA DE COIMBRA para publicar uns ligeiros traços biographicos do illustre decano da imprensa portugueza.

Releve-nos o sr. BRITO ARANHA que, obedecendo simplesmente a um dever de justiça e não levado pela amizade com que há muito nos honra, lhe prestemos homenagem neste singelo artigo, modesto na sua forma como modesto é o que o escreve.

O sr. BRITO ARANHA é uma individualidade que se destaca na grande pleiade de escritores portuguezes, não só da época presente mas mesmo em melhores tempos em que o país contava maior numero de escritores publicos e bibliographicos.

Dotado de rija tempera, não há trabalho que o fatigue logo que se trate de livros, de litteratura e de jornais.

Entre livros e manuscritos tem vivido sempre e para os achaques da sua doenca e da idade são eles, como que o seu melhor lenitivo.



PEDRO VENCESLAU DE BRITO ARANHA

Tendo atravessado nos ultimos anos crises agudissimas de enfermidade, nunca deixou de pensar nos livros e até mesmo de escrever no proprio leito da doenca.

Isto, só por si, seria bastante para tornar simpatica essa individualidade, se muitas outras circunstancias não houvesse para o tornar digno da consagração publica.

O «Diario Ilustrado», «Mala da Europa», «Dicionario Ilustrado», «Atlantico e Recreio», «O Ocidente», «Ecos d'Avenidas», «La Presse International», de Paris, (artigo do dr. Magalhães Lima); «Gabinete dos Reporters», «Carteira do Artista» e outros, publicaram artigos biographicos e retrato desse nosso illustre amigo, honrando-o merecidamente com as mais elogiosas referencias.

O sr. PEDRO VENCESLAU DE BRITO ARANHA nasceu em Lisboa a 28 de Junho de 1833.

Humilde no seu nascimento, bem cedo principiou para ele os sacrificios duma vida atribulada e espinhosa. Já então o seu grande amor pelos livros lhe davam direito a seguir a carreira das letras, mas a falta de recursos pecuniarios não lho permitiu. Aos 16 anos viu-se forçado a aprender a arte tipografica, tendo pertencido com Eduardo Coelho ao quadro typografico da Imprensa Nacional.

Principiou então a escrever pequenos artigos, fazendo a sua estreia jornalística com um interessante artigo sobre trabalhos da Associação Typografica de Lisboa, de que foi um dos fundadores. O seu segundo trabalho jornalístico foi uma carta publicada na «Tribuna do Operario», redigido por Francisco Vieira da Silva.

Pouco tempo depois trocava a profissão de tipografo pela de jornalista e desde então tem colaborado em grande numero de jornais portuguezes e estrangeiros, entre eles «Revolução de Setembro», «Comercio do Porto», «Federação», «Diario de Noticias», de que é redactor principal, «O Futuro», «Diario de Recifes», «Revue Espagnole, Portugaise, Braziliene e Hispano-Americana», de Paris, etc., tendo tambem assidua collaboração no «Archivo Pitorestico» e muitas outras publicações litterarias, que atestam a sua alta competencia para trabalhos litterarios e jornalísticos e qualidades raras de escrupuloso e reflectido investigador.

Auxiliou Eduardo Coelho na fundação do «Diario de Noticias», e nele encontrou sempre aquele saudoso jornalista um amigo leal, valioso e dedicadissimo cooperador da sua obra.

Por morte de Inocencio Francisco da Silva, escritor laborioso, autor do celebre «Dicionario Bibliografico Portuguez», uma das publicações mais importantes que têm sido feitas em Portugal, o sr. BRITO ARANHA tomou para si o encargo de continuar essa publicacão, empresa que representava um grande esforço de trabalho e de intelligencia, e por tal modo tem esse trabalho, parcamente subsidiado pelo Estado, sido feito, que os 10.º a 16.º volumes que ele publicou serviram para lhe dar entrada na antiga «Academia Real das Sciencias», que o elegeu seu socio correspondente.

Desde então o sr. BRITO ARANHA tem demonstrado sempre nesse trabalho, grande capacidade e absoluta competencia.

Dois volumes desse «Dicionario» são dedicados exclusivamente á bibliographia camoneana. Só por si são reputados trabalhos completos de admiravel investigacão.

Inocencio Francisco da Silva foi um grande mestre que teve o sr. BRITO ARANHA. Se ele fosse viivo ainda havia de sentir-se paidoso do discipulo que deixou e que tão distintamente é o continuador da sua obra.

O sr. BRITO ARANHA relacionou-se com eminentes homens de letras, entre eles Victor Hugo, Romero Ortiz, Alarcon, Emilio Castelar e Trueba, e em Portugal foi amigo predilecto de Rodrigues Sampaio, José Estevam, Silva Tullio, etc., etc.

É socio de muitas associações litterarias e scientificas, nacionais e estrangeiras, algumas das quais, ele ajudou á sua fundação.

Foi premiado pela excelencia dos seus livros na exposicão internacional de Viena d'Austria e na exposicão universal de economia domestica de Paris; na exposicão musical de Milão por ter apresentado uma curiosa collecção de livros de musica, raros, de autores portuguezes, e na exposicão agricola de Lisboa, em 1884. No concurso de 1881, em Toulouse, promovido pela Academia de Mont'Real, foram conferidas ao sr. BRITO ARANHA as «palmas de prata ex-quo». Possui ainda outros premios e menções honrosas obtidos em concursos e exposições.

O sr. BRITO ARANHA foi condecorado em 7 de Novembro de 1866 com o grau de cavaleiro da ordem militar da Torre e Espada, pelos serviços prestados como vogal da Associação Typografica de Lisboa, por occasião da epidemia da febre amarela em Lisboa.

Nunca foi politico, embora relacionado sempre com homens de todos os partidos, que foram ministros ou ocuparam os mais elevados cargos na politica.

A biographia do sr. BRITO ARANHA daria um livro com muitas paginas, mas não permite uma folha periodica, pelas suas escasas dimensões, que se impõe á consideracão de todos não só pelos merecimentos que tem pelo seu talento e qualidades superiores de homem de letras, mas tambem pelos seus primorosos dotes de coração, que nele se afirmam como exemplar chefe de familia, amigo lealissimo e cidadão prestante, que tem enriquecido a litteratura patria com muitas dezenas de publicações de variada natureza.

A GAZETA DE COIMBRA conta no sr. BRITO ARANHA um collaborador distintissimo e um amigo dos mais dedicados e valiosos. Presta portanto esta homenagem, embora modesta, a esse homem, que é um exemplo raro, de qualidades e merecimentos.

Que a sua boa amizade nos relene este testemunho da nossa admiracão.

Um virar d'olhos ao passado

SR. ARROBAS
PEDE-ME V, um artigo para a sua Gazeta, e eu sem ler que dizer-lhe, de succulento e palpitante, vou dar um passo atrás, avivar memórias e tanger saudades dos meus tempos de Coimbra.

Quer saber? Faz no fim do mês 20 anos — que após uma girandola, monstro, de foguetes, sinal certo de que eu e mais outros, discipulos de Galeno, *adprocatum sumus, nemine discrepante*, no acto de formatura — faz no fim do mês 20 anos, que eu recolhia a casa, travessa da Rua do Norte, n.º 70, mudo, cabisbaixo, entristecido, sem quasi alento para subir a escada, que tão pronta e jovial subira 8 anos.

Não posso dizer-lhe o que, então, senti!

Parecia que a existencia se me esboçava aos bocadinhos, num tragico fragor de fim de vida, e todo aquele explodir de polvora festiva, me lembrava, a funebre descarga, que a ordenança militar manda dar aos seus soldados, á beira da sepultura!

Não posso dizer-lhe o que então senti!

Subi a escada de yagar, tremulo, inconsciente; acabrunhado e nostalgico como um velho condenado, olhando para um e outro lado, sem na casa ver ninguém... um companheiro, ao menos!... Haviam ido para férias com a certeza de voltarem! Felizes!

Entrei no meu quarto, aberto; olhei para o candieiro de tres bicos, sujo, esverdinhado, de mórão seco na torcida e dois mergulhados no prato; olhei para o bahu de lata, amolgado, sem fecho nem pegadeiras; olhei para o espelho oxidado, que posto ao alto, fazia da cara um cabaço e mirado de travez uma abobora porqueira; olhei para as quatro paredes, escritas e garatujadas a lapis e a carvão: datas, versos, caricaturas, roes de roupa suja e coisas varias em divida... e

olhando para aquilo tudo — não sei porque — atirei-me para cima do colchão, já nu, e desatei a soluçar!

Qu'è lá isso? diz-me a servente, da porta; mulher pequenina, ladina, chupada, com os dentes da frente a badalar e os olhos de rata a cubicar... qu'è lá isso? Um homem, e mais a mais doutor... não chora! Não sei que ares são estas de Coimbra, que assim os enfeitica!

Olhei, de soslaio, para aquella mulher, supinamente feia, e parecem-me então bonita!

Vinha aos cahidos do espólio escolástico, como gata esfaimada, sob a mesa d'um festim macabro!

Quería a minha capa velhinha, quería a batina coçada; quería as botas rotas e o mobiliario, os ossos humanos e os tubos de ensaio, a garrafa de Leyde e o quadro de estudo, a pasta do uso e o meu retrato... queria tudo e eu tudo lhe dei, como se ella fosse minha companheira dilecta, a minha mais que tudo, o meu amor — que valha a verdade, em oito annos de serviço constante, eu jamais podera ver-nem enxergar!

Que viravolta esta, pois, em toda a organisação do meu ser? Eu que de longe viera tentar um curso, educar o espirito, procurar posição, deixando casa, vizinhos e familia, com saudade; e agora, que obtido o diploma, livre para o convívio dos meus, habilitado a ganhar pão, sentia o profundo desanimo que deve sentir o exilado, ao dobrar a raia da sua patria!

É que aquella vida simples, emparceirada e dolente do estudante coimbrão, tinha não sei que filtros magicos, que a vida d'hoje não tem.

Portas a dentro da cidade, eramos todos como irmãos!

Uniformemente vestidos com a mesma capa e batina, de gorro pendido ao lado ou gaforina ao vento, parecíamos um bando de andorinhas voando em curvas caprichosas, uns por entre outros, em travessia, em confusão, em labyrintho chilreando, chilreando, sempre, doidamente!

Que nos importava a nós, politica,

moda, dinheiro, religião, se tudo em nós era chimera, infantilidade, amor: se tudo em nós era altruísmo, dignidade e isenção?!

Sim, que nos importava?!

Política e religião, essas duas formas classicas de prevenir homens, absolver crimes, fomentar luctas e paixões, eram lá para velhos fedorentos, para os desabusados da vida, para os arlequins da grande feira humana, que fazem de falsas creanças e princípios, pandeireta e tanga de vidrilhos!

Nós viviamos numa atmosphera muito mais alta, muito mais limpida, quasi ao pé dos anjos do céu, pensando só em devaneios, em motivos de bohemia gracil e gentil, em ancias de conservar e prolongar a vida, pois que a vida era assim linda, entre tricanas, rouxinões e salgueiraes!

Não havia estudantes, como hoje, deputados, administradores, presidentes de centros politicos ou irmãos de confrarias, cujas funções, tão cedo, abrem e murcham cerebros e almas em botão.

A nossa politica, era patriótica, de momento, em bloco, todos á uma! Se qualquer nação estrangeira nos dava uma patada, como quando foi, por exemplo, do ultimatum, inglez; á academia protestava e protestava ruidosamente! A berro, a pontapé, a muro, espostejando o primeiro beef, que nos apparecesse, arrastando pela lama das ruas á bandeira ingleza — e isto, enquanto não marchávamos para a guerra, sob a forma, do marcial-fero-guerreiro, batalhão academico!

E não era, isto, politica?

Era!

Mas politica d'almas ingenuas, tão sympathica, tão sublime, tão romantica, que nada se parecia com essa outra de grupos e facções, odios e vaidades, empregos e dinheiros. Esta não entrava connosco, porque ella a metter o nariz e nós a deceparmos-l'ho.

Não havia na academia reaccionarios ou jacobinos, fidalgos ou plebeus; de aquellas portas a dentro, havia simplesmente a briosa, que muito unida e soberana, investia doadamente contra os inimigos da patria, contra os oppressores da liberdade.

E o que vemos agora por lá?

Exactamente, o que então não viamos: jacobinos e reaccionarios!

Os primeiros, matando bispos o reis, em tela, na sala dos Capellos, como os seus confrades da Rolinda matavam o duque de Loulé, em palha, á Porta-Ferreira; os segundos, fazendo novenas e missas, em S. João d'Almedina, por graça do rei deposto, como os do tempo da aclamação faziam ouateiros chibantes, sob as janellas do paço real, para honra e graça do rei poltrão, D. João VI, que fugira borrado para o Brasil, com medo das bombardas francezas!

Em resumo: Demencia e Quixotismo! E o que mais vemos, pelas ruas, avenidas e jardins, d'essa praça de guerra, outr'ora Lusa Athenas? Estudantes, se é que o são, de capa feita rodilho, em volta do pescoço, encimando um jaquetão listrado, calça clara e bota amarella; condiscipulos que se não conhecem, que se reverenciam e tratam por Excellencia; snobs imperpigados, de monoculo no olho, farrepa lambidas, e cara rapada, em toda a sua zona pillosa, semelhando, monges, eunchos, advinhãs carcassas e rosnadores de litanias!

Aquella greinha solta e ondulante, aquelle bigode revoltado e aticado, á espadachim; desde o loiro fulvo ao negro de azevilho, virilizando um rosto fresco, d'olhos rasgados e desimpedidos, para dizerem os segredos d'alma, que os labios não sabem dizer... já não existem!... Apodreceram e murcharam ao baifo dos cosmetics e á sombra dos tempos de vidro!

E não heide eu ter saudades d'essa minha geração de 90, cheia de artistas, intellectuaes e paladinos, que, dispersos pelo paiz, ainda hoje põe marco, nas letras, nas sciencias, nas artes e na politica.

Tenho, sim... saudades e orgulho! E terei sempre, em quanto tiver a carne juncto ao osso!...

De resto, o seu jornal é bom, bem impresso e bem escrito.

Montemor-o-Velho.

BAPTISTA LOUREIRO.

CARTÃO DE PARABENS

Um anno na vida de um jornal, é alguma coisa mais do que uma serie de 12 mezes, sobretudo se esse jornal, como succede com a Gazeta de Coimbra, não é de catilinaria politica nem usa de processos menos consentaneos á dignidade profissional para prover á sua subsistencia...

Um anno, neste caso, representa já maioridade. Tem, portanto, a Gazeta de Coimbra todo o direito a receber as mais sinceras felicitações pelo seu anniversario, que hoje passa. Bem se merece. E eu, tendo-a acompanhado desde o seu nascimento, felicito-a sinceramente, cordalissimamente.

Lisboa, 1912.

ALBERTO BESSA.

DR. PAULO DE BARROS

A Gazeta de Coimbra seguindo na piugada do velho Conimbricense de imorredoravel memoria em que o meu inolvidavel amigo e distinctissimo jornalista Joaquim Martins de Carvalho pugnou sempre por tudo que representasse um melhoramento para a sua Coimbra, vem reunindo em modesta mas apreciabilissima galeria os que ao presente enobrecem esta cidade, pelos seus talentos e serviços. Louvavel exemplo é este e, oxalá que fructifique.

Ha poucos dias prestava este jornal a sua consagração a um distincto architecto que pelo seu grandioso projecto para o novo edificio da Escola Brotero mereceu tal distincção.

Afigura-se-me por isso não ser inoportuno dizer, ainda que em ligeiro escorço, do illustrado engenheiro a quem foi ha pouco confiada a Direcção das Obras Publicas de Coimbra e de quem a cidade e o districto tem immenso a esperar, o sr. dr. Paulo de Barros Pinto Osorio.

Nascido nas ribas alcantiladas do Douro, o sr. Paulo de Barros veio muito cedo para Coimbra onde estudou preparatorios, matriculando-se depois em philosophia e mathematica em que se formou após um curso brilhante.

Quando estudante do 5.º anno philosophico publicou sob o titulo — *Questões de hygiene e de agricultura — cemiterios e inceneração dos cadaveres* — Coimbra, Imprensa da Universidade de 1874-8.º de 135 pag., um magnifico trabalho scientifico, ainda hoje de palpitante interesse, que foi então justamente apreciado por toda a imprensa, merecendo os mais levantados elogios dos homens doutos. Concluida a sua formatura foi colocado em Bragança, como engenheiro da hoje extinta Junta Geral. Se foram muitos e importantes os serviços que prestou ali, e, depois em Villa Real como engenheiro districtal, não o foram menos como impulsor e educativo das classes trabalhadoras e disso são provas diferentes publicações suas, taes como *Evolução social* (1882), *Commemorações cívicas* (1886), *O Marquez de Pombal* (1882).

Passando mais tarde para o serviço do Estado, o sr. dr. Paulo de Barros desempenhou a seguir e durante bastantes annos, diferentes commissões, quasi todas ellas inherentes a estudos e construcção de caminhos de ferro de forma que nas linhas do Douro e Traz-os-Montes rara é a ponte, viaducto ou obra d'arte a que deixe de ter ligado o seu nome, que não ateste a sua muita competencia, enorme actividade e inquebrantavel energia.

Em 1900 é o sr. dr. Paulo de Barros eleito deputado pelo circulo de Gondomar. A sua eleição desprendida de indicações partidarias foi tão sómente filha de afeições pessoais. Novo campo se abre agora á sua illustração e actividade. Realizada a sua estreia na camara em março de 1901 com um discurso sobre o «regimen bancario ultramarino» conquistou logo as esporas de ouro de parlamentar distinctissimo, e, nesta legislatura e nas que se lhe seguem até 1907, para que é reelito pelo Porto, entra em multiplas e variadas discussões demonstrando em todas conhecimentos especiaes e uma grande largueza de vistas sobre os progressos e melhoramentos que era mister emprender á beneficio do paiz.

Os seus discursos modelo de boa linguagem portugueza, de urbanidade e cortesia, são um repositório vastissimo de ensinamentos e dados estatísticos do mais alto valor principalmente no que respeita a questões de fomento agricola e industrial. Os pronunciados nas sessões parlamentares de 1902 e 1903, estão reunidos em dois magnificos volumes saídos dos prelos da Imprensa Nacional e, a sua leitura é altamente ilucidativa e proveitosa. A questão vital dos carvões, ferros e alcooes nacionaes encontra-se ali tractada com um desenvolvimento e competencia até hoje sem eguaes.

Afastado das lides parlamentares, ao mesmo tempo que dirigia

com o mais elevado criterio e competencia a Direcção das Obras Publicas do districto de Aveiro, entregou-se o sr. dr. Paulo de Barros á conclusão e revisão d'um importantissimo trabalho que conta publicar em breve. — *Calculos estatiographicos. Pontes e viaductos metallicos.*

Muito mais podia dizer ainda do novo Director das Obras Publicas de Coimbra mas cumprindo por termo, para que outros amigos da *Gazeta de Coimbra* que hoje registra mais um feliz anniversario, lhe demonstrem tambem a sua estima colaborando no presente numero, direi apenas que o sr. dr. Paulo de Barros ás raras qualidades de engenheiro e parlamentar reúne todos os dotes d'um caracter diamantino, d'um verdadeiro Homem de Bem.

MARQUES GOMES.

CARTA

Meu bom amigo e camarada, sr. Ribeiro Arrobas:—A' amavel carta que me endereçou e recebi hoje, e com a qual me honrou e quiz de novo demonstrar-me a amizade fraternal com que me favorece e não esfria, respondo só em duas linhas, porque me reservo para esta semana ainda concorrer com um artigo para a sua popular e bemquista folha *Gazeta de Coimbra*, que eu continuo á ver em bom caminho de prosperidade e credito, como convém a quem entra honrosa e desassombradamente nas veredas nem sempre desimpedidas e bem alumiadas da imprensa. Isso me alegrou intimamente.

Não mando já esse artigo porque não tenho tempo para o concluir e á saúde exige que descanse. Dependendo de buscas para ir mais certo e trata-se de um facto em a nossa historia do periodismo, sobre o qual passaram nada menos de 77 ou 78 anos.

Todavia, apresso-me em enviar-lhe affectuosa e sinceramente o meu cordial parabem pelo anniversario da sua *Gazeta* que desejo se repita por longos annos para que possa gosar pela divulgação que ella conquista com justos aplausos, dias alegres e folgados entre os amigos e camaradas que merecidamente o estimam.

Abraça-o o seu amigo do coração e obrigado

BRITO ARANHA.

DO BAIRRO LATINO

Um motivo imperioso me obriga hoje a reatar as desprezadas cartas do Bairro Latino, ha tanto tempo esquecidas, e hoje novamente prejudicando as colunas do vosso conceituado jornal. Esse motivo imperioso é baseado na noticia que até mim chega de que a *Gazeta de Coimbra* completa com o proximo numero o primeiro anniversario da sua existencia.

Este facto, para alguns talvez banal, é para muitos outros um acontecimento revestido de certa satisfação. E, entre estes, consenti, bons amigos, que em primeiro logar inclua a minha humilde pessoa.

E' que a *Gazeta de Coimbra* merece-me especial atenção pela divisa que nobremente tem seguido até hoje, e que eu muito affectuosamente admiro por se harmonizar com o meu ideal. E esse velho ideal tantas vezes volto tenho repetido que os meus bons amigos me dispensariam de novo relato. Mas, nunca é demais referisá-lo. Depois do sacrosanto lar da familia, que para mim é tesouro inegualavel, e ainda do labor incessante da officina onde me vou estiolando lentamente, uma coisa ha a que não sou indiferente: é a este pedaço da Patria Portugueza, a esta sempre formosa e ridente Coimbra que o céu azul se orgulha de envolver e que os senci-raes do Mondego e os montes verdejantes emolduram na mais graciosa e artistica decoração.

Sim, é a esta Coimbra, nobre por excellencia, berço de tantas notabilidades, teatro dos mais empolgantes e poeticos acontecimentos e depositaria fiel e orgulhosa dos mais ricos monumentos portuguezes, que eu amo e adoro como se amam e adoram as coisas que verdadeiramente nos pertencem.

O meu amor por Coimbra leva-me a acompanhar par e passo os melhoramentos que tanto a destacam entre todas as terras do nosso paiz, impondo-a como cidade que aneia de progredir e trabalhar; leva-me a registrar com vivo respeito o nome de todos aquelles que têm contribuido para o seu progresso e desenvolvimento. Entre estes consenti que eu cite o coronel Andrade, os drs. Dias da Silva, Marnoco e Sousa e Fernandes Costa, que têm os seus nomes ligados ao mais importante melhoramento de Coimbra: a tracção electrica.

Retrocendo a outras épocas, encontro ainda o nome dos drs. Lourenço d'Almeida Azevedo, Luis da Costa e Almeida, Castro Matoso, Bernardo d'Albuquerque, Emidio Navarro

e tantos outros que muito contribuíram para o progresso desta formosa cidade.

Já vê o meu prezado leitor, se é que o tenho, que não esqueço as individualidades que tanto têm beneficiado Coimbra, esta terra encantadora a que os nossos melhores poetas têm dedicado o sentimentalismo das suas poesias, algumas das glorias autenticas da literatura portugueza.

A imprensa local, tanto antiga como moderna, tem sabido sempre desempenhar-se da sua espinhosa missão, pugnando pelos interesses de Coimbra.

A *Gazeta de Coimbra*, que outro fim não tem senão defender os interesses desta cidade, arvorou no seu primeiro numero a *Bandeira* simbólica do seu programa, e passado um anno já de pugna gloriosa, essa *Bandeira* conserva-se desfraldada ao vento da imparcialidade, arrogante e altiva, como arrogantes e altivos se conservavam os antigos guerreiros quando no fim da luta terçavam armas para colher os louros da vitória.

E a *Gazeta de Coimbra* tem hoje motivo para receber os louros que lhe competem. A sua curta existencia está assinalada na simpatia e acolhimento com que o publico a tem distinguido.

Que ella continue sempre pugnando pelos interesses desta nossa querida Coimbra; que se conserve sentinella vigilante na defesa dos seus direitos; que nunca trepide ante o dever que lhe impõe a sacrosanta missão da imprensa, isto é, educar, combatendo o erro, impondo a verdade acima de tudo, fazer justiça imparcial e recta, pôr em destaque os homens que se nobilitam pelas suas acções e nunca, por nunca ser, contribuir para que o facto do Progresso e da Civilização sirva de instrumento para corromper e imoralizar.

Continue pois a *Gazeta de Coimbra*, como até hoje o tem feito, trilhando o caminho que tão nobremente tem seguido, e que com o favor do publico e dos seus muitos admiradores atravésse longos annos aureolada da mais completa prosperidade.

E vós, prezados amigos, para quem hoje é dia solene, consenti que me associe ao vosso jubilo e aceitei um abraço cordeal do vosso amigo

R. FONTES.

As minhas saudações

Louvar tudo não é do amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. — Amador Arrobas.

A imprensa é hoje, como foi sempre, um poderoso baluarte da educação. O seu fim principal deve o de elevar o nivel moral e mental do povo. O seu verdadeiro objectivo deve ser o Bem, a Verdade e a Justiça.

O jornal é um poderoso agente de instrução e moralidade se nunca se afastar do caminho que a dignidade aponta, como sendo o mais conforme á Justiça. Mas, se o faciosismo o desvia do seu verdadeiro fim, pode tornar-se uma arma terrivel de desonra e desmoralisação. E, infelizmente para nós, a imprensa, salvo raras e honrosas excepções, é assim.

Empenhada na defesa de uma causa, ás vezes bem pouco nobre, não despreza meio algum, licito ou illicito, para que a victoria seja sua. Não recua perante a calunia, mancha reputações honestas, desonra e infama.

Ora a verdadeira imprensa não é esta.

Imprensa digna deste nome é aquella que, lutando muito embora por um ideal quer ele seja politico, religioso ou social, o faz com lealdade, com nobreza e com honra.

E a *Gazeta de Coimbra* que entra hoje no 2.º anno da sua publicação, tem sempre cumprido com dignidade o programa que traçou no seu primeiro numero: a defesa dos interesses desta formosissima cidade e do paiz inteiro.

Jornal de provincia, vivendo num meio relativamente pequeno, como é o nosso, tem pugnado sempre pela justiça e assim tem merecido elogios calorosos de homens illustres tanto do nosso paiz como do estrangeiro, quo ella conta no numero dos seus colaboradores. Estas palavras não encerram adulação ou lisonja, porque a estima que o seu director sempre me tem dispensado não me impediria de eu falar desassombradamente.

Continue, pois, a *Gazeta de Coimbra* trilhando, como até aqui, o caminho do Dever, lutando pelo Bem e pugnando pela Justiça, e conseguirá um longo futuro cheio de prosperidades.

A. DAS NEVES RODRIGUES.

RECONHECIDO...

«Terás definido todo o crime, toda a maldição, pela simples palavra de—ingrato». — Seneca.

Li ha tempo este pequeno trecho do grande filosofo antigo, que em jámais deixei esquecer, que contém uma grande parcela de verdade, e um alto valor que condiz com a minha consciencia.

Entra o teu jornal no 2.º anno. Nós que de creança nos conhecemos, e que aos bajões da sorte andamos, é certo que por diversos caminhos, até que novamente nos juntamos e lembramos o nosso passado. Do nosso reencontro ficou, como que afinado pelo mesmo diapasão, o lema sacrosanto: *Dignidade, Honra e Trabalho*, trindade augusta, trindade sublime, que nos fascina e que eu adoro, e que bem difficil é, hoje em dia, poder levantar.

E porque te encontro em festa, eu que de quando em vez tenho lido o teu jornal, onde nunca encontrei uma palavra sequer que alguem maculasse, um sofisma que deprimisse individualidades, ou que demonstrasse rancor, tenho o dever imprecindivel de publicamente certificar a minha afirmação, o meu entusiasmo pela maneira altiva como o teu jornal venceu uma lacuna, que difficil é a muitos jornais de provincia.

Porque um dia assisti a um pequeno facto que bem demonstra o teu bondoso coração (e, digo-te, particularmente, numa conjectura triste do teu dever de jornalista):

Sob a banca da redacção, entre escritos diversos, encontrava-se ha tempo, uma pequena noticia (se era pequena?) vinte linhas, que expunham um triste caso da rua, um pequeno caso vulgar, mas... tinha a insignificancia da lei enéxoravel do exercicio, o desprestigio da honra duma familia honestissima, a fome duns ternos innocentes e... a macula dum futuro e presente... filho de Marte.

Alguem disse tudo isto que eu na memoria retenho. Ouviste silencioso, e tomaste o pequeno bocado de papel, depois pensaste e disseste vagamente:

— Isto é para jornais de grande informação... Os leitores da *Gazeta* não protestam nem reclamam...

E eu de soltoia via os teus olhos marejados de umas gotas cristalinas de agua; e ouvia-te, sem o queres, monologar como a um louco:

— Insulto a uma familia, fome a uns innocentes, perda de um futuro, que se torna risinho, que me importa a mim que outros o tivessem dito... por uma pequena levandade... não, não quero que o meu jornal, o meu nome seja, como que um degrau que possa servir para subida dum condenado á guilhotina... O futuro das creanças... a dor da familia... um futuro prejudicado por uma coisa futtil... não.

E saiste.

Volvi os olhos e reparei que tinhas lançado, ao chão em pequenos fragmentos, a noticia...

Bela alma!

Em politica é isto um pouco mais serio:...

No jornalismo, isto, infelizmente, assim é; uns reaccionarios, outros jacobinos, outros são... nem eu sei... tantos os nomes, são tantos os idolos, são tantas as conveniencias, tantas as discordias, que eu mesmo nem sei que de politico hei-de ter, porque ti algures que todo o cidadão tem restrita obrigação de ser politico (?) para garantia dos seus direitos (?) para mostrar ao resto do mundo que tem a compreensão dos seus deveres, que pertence a um povo heroico, trabalhador e assim feliz das suas obrigações...

Mas eu para te felicitar, a ti que me tens preso pela tua amizade, que a mim bastante me penhora e que não posso deixar no olvido o quanto te sou devedor e de que tão carinhosa e constantemente me tens dado provas: não m'o permite a minha consciencia que deixe de te saudar pelo anniversario da tua folha, e ao mesmo tempo cumprimentar o restante corpo de redacção, pela ótima orientação que, do ano que terminou, seguiu, raramente, incolume, sem paixões, sem rodeios, que recebem malcreanças; sem politica insultuosa, que vexa, que mancha, que eu detesto; sem animosidades, que são fogos fatuos, que se estvaem,

deixando após de si um odór que enjoa tudo, e a todos molesta.

Muito bem pela vossa orientação. Muito bem pelo muito que as paginas, onde a vossa politica está manifestamente evidenciada (se isto tambem é politica): o Bem, os melhoramentos desta formosa terra, a varredura da escumalha que emporca a cidade, o conselho suasório a favor da terra que nos serviu de berço, enfim tudo pelo Bem, pelo engrandecimento e prosperidade da linda terra que o nome do teu jornal tem por silhueta.

E em com a minha franca admiração para com todos os que compõem a redacção do teu jornal:

Um fraternal abraço! E digo do fundo do meu intimo:

Belo caminho, excelente exemplo! Muito bem! Mil prosperidades!

MATHEUS J. FERREIRA (operário).

EXIGES que escreva qual-quer coisa para comemorar o 1.º anno do teu jornal sem te lembrares, sequer, da minha incompetencia.

Sobre a tua *Gazeta*, parece-me que não erro dizendo que tem sido recebida com agrado, atenta á sua forma de tratar os assuntos, não empregando diatribes ou insinuações que, quasi sempre dão causa ao desaparecimento de jornais, que a empresa é arriscada e precisa de muito tino e exemplo, para dar os resultados profucios. Que devo dela dizer mais, não sei.

Do seu proprietario que conheço desde tempos em que trabalhava a meu lado, nada direi, porque tenho receio de ser alcunhado de bajulador, por aquele ou aqueles que não conhecendo nunca o resultado que se tira do trabalho, se servem da intriga e mentira vil, propria da sua alma feita de lama, para abocanhar algum pelo trabalho conseguê-lo viver.

Termino, felicitando-te por essa obra que encetaste, fazendo votos pela prosperidade da tua *Gazeta*, para assim auferires os proventos necessarios á tua vida e dos teus, bem como do pessoal dessa officina, meus ex-colegas tipografos, operario este que trabalha material e intellectualmente, e que obrigado a ler para trabalhar, é obrigado a pensar para viver.

F. DA FONSECA

PARABENS

Figueira da Foz, 17-912. — Meu caro Arrobas: — Não sei que magia, que encantos possui essa formosa cidade, que eu conheci, antes de o conhecer, que por mais distante que della esteja, por mais tempo que della a minha vista esteja apartada, jámais o meu pensamento della se separa, porque o meu coração está de tal forma ligado por laços indissolviveis da mais sincera e pura amizade a muitos dos seus habitantes que o fanatismo me levou a considerar essa seductora cidade como minha! Por tal motivo interessa-me sobremodo tudo quanto possa contribuir para o seu engrandecimento. Assim como a historia portugueza consagra justas homenagens aos homens que elevaram á admiração e respeito das mais poderosas nações do mundo, assim como os portuguezes e particularmente os conimbricenses, julgaram um dever de gratidão prestar as honras merecidas aos vultos que tanto enobrecem a sua terra, como Gamões, Aguiar e outros, justo é que não se deixe no olvido os homens que pugnam pelo progresso e engrandecimento da sua terra, sacrificando os seus haveres e á sua vida em prol da civilização!

Perdoe-me o meu caro amigo porque eu sei que vou ferir a sua modestia mas a luz da verdade não se pode ofuscar.

O meu amigo que tantas vezes nas colunas do seu conceituado jornal tem inalcitado aquelles que pelo esforço do seu trabalho tem contribuido para illustrar Coimbra, é justo tambem que lhe dediquem palavras do mais subido e bem merecido louvor, porque devido aos seus esforços, á sua tenacidade e ao devotado amor que tem á sua e minha Coimbra, que essa bella cidade se pode vangloriar de possuir um dos melhores e mais acreditados jornaes da provincia. A sympathia que todos lhe dedicam e a preferéncia que os mais criteriosos lhe dão é a mais segura garantia de triumpho que alcançou sobre aquelles que porventura mordem a cauda de inveja.

Felicitoo cordalmente pelo primeiro anniversario da *Gazeta de Coimbra* e faço ardentes votos para que ella progrida como até aqui, merecendo o conceito e a estima como o merecem os seus dignos director e administrador a quem envio os meus sinceros parabens.

J. CASTIHO

CARTA DE PARIS

Paris, 27.

A semana que acabou foi para o ministério uma semana de rudes provas. Desembarçou-se delas, e apresentando-nos a dizê-lo, vencedor e fortificado, mas teve de sustentar durante dias tres assaltos furiosos. Tratava-se da eterna questão da representação proporcional ou por abreviatura da R. P.

Profetisavamos ha já algumas semanas que os adversarios da reforma tentaram por todos os meios fazê-la abortar; a derrota que acabam de sofrer convenceu-os á da sua importância, ainda que isto não seja absolutamente certo. Todas as suas esperanças fundem-se agora num incidente de assembleia e nada despresarão para o fazer nascer.

Sabe-se que se trata de reformar o modo de eleição dos deputados. Atualmente os departamentos estão divididos em bairros ou circunscrições cada uma das quais elege um numero de deputados proporcional á importância da população, de maneira que cada deputado representa na Camara uma circunscrição. A eleição faz-se por maioria absoluta. — Na nova forma de eleição todo o departamento votaria por todos os deputados inscritos na mesma lista e o numero dos circulos seria dividido pelas diversas listas, proporcionalmente ao numero de votos obtidos por cada uma delas.

Assim num departamento onde a lista radical obtivesse 60.000 votos, a lista progressista 40.000 e a lista socialista 20.000, atribuir-se-ia: 3 circulos dos radicais, 2 dos progressistas e 1 dos socialistas.

Tal é em principio o projecto do gabinete Poincaré, completado, está claro, por disposições cuja exposição ultrapassaria os limites deste artigo. O sistema foi baptizado: «Escrutínio de lista com representação proporcional das minorias», ou mais simplesmente R. P. Oferece a grande vantagem de aumentar a base do escrutínio, de o subtrahir á estreiteza das influencias locais, mas tem o inconveniente, para os interessados de diminuir o numero de deputados, o que basta para explicar os ataques ferozes de que tem sido alvo.

Muito ouzadamente o presidente do conselho poz a questão de confiança; esta corajosa attitude bastou para lhe ganhar uma bela maioria.

Os adversarios tentaram então lançar suspeitas sobre esta maioria, afirmando que ela não comprehendia os verdadeiros republicanos, mas, ainda ali, a Camara não lhe prestou apoio, mostrando que estava ao alcance da manobra e que pretendia apoiar o governo.

Os radicais fazem um jogo perigoso para o seu partido. Se não estivessem tão reduzidos como pretendem os seus adversarios, era necessario reconhecer que o seu prestigio baixou. As ultimas eleições parciais dão a este respeito uma nota significativa, que as recentes eleições municipais confirmaram. Mal se explica que elles se obstinem nas suas tentativas de obstrução e que esquecem que, o medo do eleitor é, para os deputados, o principio da sabedoria.

Ora o eleitor tornou-se sceptico e compreende perfeitamente que em todos os argumentos ha principalmente uma defesa pro domo.

Afirmando na tribuna um orador radical que o projecto de governo faria ganhar alguns circulos para a minoria, Mr. Poincaré e Jaures, responderam a proposito e com bom senso: «...E quando isso acontecesse, seria necessario lastimar o facto se elle fosse justo? Pois não desejamos fazer justiça aos adversarios fracos?...» Esta resposta tão leal na sua simplicidade, que em boa logica devia ter a aprovação geral, tem o dom pelo contrario, de desencadear uma espantosa tempestade de gritos e protestos. Decididamente, para certos homens, nem a generosidade nem a equidade fazem parte da politica.

Agora é quasi certo que a não ser que haja uma destas surpresas parlamentares que derrotem todas as previsões, o projecto do gabinete Poincaré estará em vigor na época das proximas eleições legislativas. Sábia e lealmente aplicada deve dar uma camara mais homogenea, menos dividida que a sua antecessora e capaz dum trabalho mais fecundo e proveitoso para o país.

● Uma horrivel catastrophe acaba de enlutar a valorosa marinha francesa. O submarino Vendemiaire jaz no fundo do mar, tumulo de ago dos 24 bravos submergidos com elle. E' o tributo da luta trivrel sustentada pelo homem contra as forças da Natureza. Perante este golpe tão cruel e tão emerecido, toda a França foi sacudida por um tremor de espanto e de dôr; com o coração despedaçado chora seus nobres filhos, mortos por causa dela. Portugal, nação de bravos e valorosos marinheiros, compreende, estamos certos disso, toda a extensão do nosso desgosto e associar-se-á a elle de toda a sua alma.

Nestas audaciosas tentativas, nesta luta heroica do homem contra os elementos, as catastrofes, como aquela que acaba de sofrer a marinha francesa, longe de enfraquecer a coragem dos interpidos navegantes da agua e do ar, parece, pelo contrario, exaltar a sua audacia e a sua temeridade. Quer se trate da aviação ou da navegação submarina, logo que a morte arrebatou um homem, apresentam-se vinte para os substituir. E isto com uma simplicidade, uma serenidade, um desprêso do perigo, que não podemos deixar de admirar. Não é isto o mais brilhante desmentido aos que vão proclamando a decadencia da raça latina?

● Dois factos dominam neste momento a politica europeia: A mudança da attitude da Alemanha para com a Inglaterra e a reconstituição, hoje decidida, da armada russa.

Na occasião da viagem de lord Haldane a Berlim, assiaalment este primeiro sintoma de reviramento; e os acontecimentos deram-nos razão. A Alemanha não só renuncia a lutar contra a sua poderosa rival pela supremacia maritima, mas ainda procura seduzi-la por uma attitude cheia de amabilidade e para isto envia-lhe o mais reputado do seus diplomatas, Mr. Marshall.

Durante os longos anos passados em Constantinopla, Mr. Marshall representou o seu país com muito tacto e habilidade, procedendo muito acertadamente no meio das dificuldades da politica oriental. Isto valeu-lhe uma reputação de diplomata distinto. Resta-me saber se obterá o mesmo successo junto do gabinete de Londres. Parece prudente fazer algumas reservas.

O ministro da marinha da Russia votou pela Douma os creditos para a reconstituição da armada. Avaliar-se-á da importância do esforço pela cifra enorme do credito: 3 bilhões. Esta despesa paga no curto periodo de 5 anos, colocará muito rapidamente a Russia em condições de restabelecer o seu poder maritimo, completamente aniquilado depois da guerra contra o Japão. A questão dos Dardanelos, que mais uma vez se ventilou ha algumas semanas, permitiu á Douma avaliar o perigo da situação actual; é certamente uma das razões que determinaram a votação duma soma tão importante para a marinha.

Antes de aceitar este enorme sacrificio, a Russia quiz assegurar-se de que o homem encarregado da reorganização da armada oferecia todas as garantias, tanto sob o ponto de vista militar, como em materia de administração. O novo ministro da marinha merece a todos os respeito a confiança do seu país; á sua energia e actividade depressa darão á Russia o seu legitimo lugar entre as potencias maritimas.

A França vê com satisfação aumentar a força naval da sua aliada.

O caracter abertamente ofensivo dos armamentos navais da Alemanha obrigou, infelizmente, as nações que formam a triplice aliança, a despezas correspondentes; conservar a supremacia do mar tornou-se o supremo objectivo.

● A guerra em Marrocos continua com o seu cortejo habitual de destruição e actos heroicos, de dôres e accessos de altivez. A Espanha que, mostrando-se mais conciliadora, poderia auxiliar a pacificação, não o quiz fazer. E' uma grande desgraça. Oxalá que ella não lastime estes factos, no dia em que recommear, tambem para ella era das difficuldades.

● Estamos na vespera do Grand-prix, quer dizer, do dia que marca, parece, a data a partir da qual Paris deve ficar deserto. No entanto a cidade está cheia e eu receio que, esta noite, bom numero de visitantes tenham dificuldade em alojar-se. A partir da proxima semana a gente da moda, o Tout Paris, um milhão de pes-

soas, julgar-se-ão desonrados se os virem no boulevard. Mas, temos a certeza, a capital não ficará deserta por tão pouco; pelo contrario é a occasião em que chegam muitos dos nossos estimados amigos do estrangeiro e não é aquela em que se veem nos arredores da Opera menos mulheres bonitas: americanas, portuguezas, espanholas, italianas, parecem disputar-se a palma da beleza.

E é uma luta de que Paris nunca se desinteressa.

PAUL MESPLE

Hospitais da Universidade

O editorial do numero anterior da Gazeta de Coimbra referia-se á insufficiente dotação concedida aos Hospitais da Universidade e pediamos que se interessassem todos que estão no caso de gerir os interesses desta cidade, de conseguir o aumento dessa dotação, que é tão pequena que o Hospital deixa muitas vezes de receber enfermos por falta de camas!

Mal diríamos nós que quando o jornal se achava em distribuição, já havia sido reduzida em 10 contos de réis a dotação dos mesmos Hospitais por proposta do senador sr. Germano Martins.

E' verdade, assim aconteceu. A dotação ficou sendo de 50 contos em vez de 60, como constava do orçamento.

Será esta uma das compensações prometidas?!

E não houve no parlamento quem lembrasse que a dotação de 50 contos para um hospital que pode receber cerca de 500 doentes, chega quasi a ser mesquinha!...

Guarda republicana

Deu-se como certo que seria estabelecido nesta cidade um batalhão da guarda republicana e foi lembrado o edificio de S. Boaventura para a sua instalação.

Não podendo contar-se com esta casa, de que carece a Universidade, para a instalação dos gabinetes e museus da secção d'antropologia, qual será a casa que poderão destinar á referida força militar?

E' este ponto que convem resolver e depressa para que a falta de casa não venha a ser motivo para deixarmos de ficar em Coimbra com essa guarda, que cada vez se torna mais precisa.

Não poderá ser instalada, ainda que provisoriamente, em algum dos quartéis da Graça, Santa Ana ou Santa Clara?

Não podendo ser em nenhum deles, não poderia ficar nas casas de hospedaria do antigo convento de Santa Clara, onde em tempo esteve a Casa de Saule com a antiga residencia do capelão?

Quando ainda não seja possível aqui, não haverá na Penitenciária, que é tão grande, onde possa ser instalada essa guarda?

Na Figueira conseguiram instalar um regimento numa casa particular e noutras localidades se fez o mesmo.

Mais facilmente se pode acomodar uma força muito mais pequena do que a dum regimento, numa casa com melhores condições do que o prédio da Figueira onde está o regimento.

Ecoss da sociedade

PARTIDAS E CHEGADAS. — De visita a seus sobrinhos, sr. José da Silva Castanheiro e esposa, estiveram nesta cidade, o sr. Henrique Dias Pinto, importante proprietario e comerciante em Manaus, acompanhando-o, sua dedicada esposa, sr.^a D. Ana Figueiredo Pinto e sua sobrinha, sr.^a D. Angelina Dias Pinto.

Os illustres visitantes que ha muitos anos não tinham vindo a Coimbra, ficaram maravilhados com o seu progresso.

O nosso amigo sr. José da Silva Castanheiro, ofereceu-lhes na Foz das Canas, em casa de seu pae sr. J. S. Castanheiro, um lauto jantar, sendo trocados brindes muito affectuosos.

O sr. Dias Pinto, sua esposa e sobrinha que ficaram impressionados pela forma gentil como foram recebidos pela respeitavel familia Castanheiro, voltam brevemente a Coimbra, para fazer uma visita mais demorada aos nossos preciosos monumentos.

S. ex.^{ta} partiram ontem para a Figueira da Foz.

— Chegou a esta cidade, vindo de Santos, Brasil, o sr. João da Silva Vieira.

O nosso amigo vem á sua patria afim de se restabelecer duma doença que sofre.

Agradecemos ao sr. Vieira a sua visita e desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

— Partiu para a Figueira, o sr. Ambrosio Salgado Guimarães.

Excursão

A segunda excursão promovida pela Sociedade de Propaganda de Portugal deve realizar-se no fim do corrente mês, a Luso, Curia, Anadia, Fermentelos e Agueda.

Teatro em Coimbra

I V

Coimbra é das terras onde mais se tem revelado vocações em sociedades d'amadores dramaticos.

Quer dentro da academia, quer fora dela, aqui fizeram o inicio da sua carreira verdadeiras notabilidades.

Apontamos em primeiro lugar Ferreira da Silva — felizmente ainda vivo — que no seu tempo de estudante em Coimbra, onde chegou a frequentar o segundo ano das Faculdades de Matematica e Filosofia, demonstrou dezenas de vezes o seu alto valor no seu modo de dizer e na sua apresentação em scena, sempre correcta e á vontade.

Ninguém recitava como elle, que, aborrecendo-se das contrariedades da carreira que seguia, largou a capa e a batina e foi escrever-se em Lisboa para seguir a vida do teatro, elevando-se, em pouco tempo, á altura dos melhores artistas nacionais. Hoje muitos o consideram o primeiro entre os primeiros, peis as suas notaveis criações, naturalidade e arte. A idade não lhe roubou ainda o calor doutros tempos, o que se não dá com outros artistas.

Quasi na mesma epoca em que Ferreira da Silva deixava de ser estudante para ser actor, ia fazendo a sua formatura em Direito, Cristiano de Sousa, que então era hospede do dr. Bernardo Ataíde, indio e advogado, morador na Casa da nau em frente do Teatro D. Luis.

Nesse tempo existia a sociedade «Ensaio Dramáticos», que funcionava naquella cidade. Cristiano de Sousa e outros companheiros de casa iam frequentes vezes assistir aos ensaios daquela sociedade e tal gosto despertou no espirito de Cristiano o amor pela arte dramatica que levou o dr. Ataíde a criar em sua casa um teatro para os seus compansais darem espectaculos. Lá vimos Cristiano, como pouco tempo depois o apreciamos no Teatro Academico num papel de diabo, na recita do seu curso.

Apezar do rigor com que o pai de Cristiano o tratava, este em pouco tempo o contrariou bastante, escreitando-se no Teatro D. Maria.

Muitos no Teatro Academico revelaram-se verdadeiros artistas, e José Novais no Teatro D. Luis. Principalmente José Novais não deixou quem o substituisse em Coimbra como um génio superior na arte dramatica. No papel de Fr. Inácio, no Santo Antonio, no Feio do corpo e bonito d'alma; na Probidade; na Corôa de Loiros, e outras peças, José Novais manifestou-se sempre um artista de rara competencia.

Outros que não seguiram essa carreira demonstraram tambem vocação para a scena, entre eles Oliveira Vale, Luis da Costa, que veio a ser uma autoridade em assuntos de teatro; Manuel Bandeira, que foi um advogado distinto de Lisboa; Cesar de Sá, que morreu juiz de Direito; Alvaro de Serpa, Domingos Salazar, antigo empregado no gabinete de fisica da Universidade; Adalino Veiga, que chegou a estar escriptorado; Portugal, Santos Melo e Ramalho, que seguiram a carreira. Isto sem falar em muitos outros que deixaram de si boa recordação como amadores dramaticos.

Já se não pode dizer o mesmo das amadoras da arte que deixaram Coimbra para seguir essa vida, porque nenhuma delas conseguiu notabilizar-se, e por Lisboa e Porto ficaram completamente ignoradas.

Não quer isto dizer que fallem aqui vocações no sexo fraco.

Ha anos assistimos em Coimbra a um espectáculo numa casa particular, onde admiramos duas damas, desta cidade, que se distinguiram no brilho com que desempenharam os seus difficeis papeis, e uma delas no encanto da sua voz, parecendo uma consumada cantora.

Em Coimbra houve quasi sempre uma grande relutancia em deixar pizar o palco, mesmo em recitas particulares, á milhêres, e a tal ponto que até era difficil encontral-as para formar grupos de coristas. Hoje não succede assim, e cremos que não seria difficil constituir um grupo de coristas que se recomendassem pelo seu palmo de cara e pelos gorgojos das suas gargantas.

Quando foi representada a revista No país das arrufadas, de Solano d'Abreu, não foi difficil conseguir actores curiosos e coristas de ambos os sexos, que deram bom desempenho á peça, sobresaindo tuo canto duas nossas conterraneas, uma que foi morrer ao Brasil e outra que ainda reside em Coimbra.

Recebemos uma carta em que se nota no nosso artigo anterior a falta de referencia ao Teatro da Sé Velha.

Não tratamos dele, não por desconhecermos que no local onde hoje se acha a Escola Normal para o sexo feminino, existiu, ha cerca de 50 anos, um teatro, que foi o pai do Teatro D. Luis, mas como foi teatro particular com lotação apenas para 250 a 300 pessoas, a elle não nos quizemos referir, como a outros que houve em identicas circumstancias.

Naquelle teatro representaram, en-

tre outros amadores, Inácio Rodrigues da Costa Duarte, que veio a ser um muito habil operador cirurgico e foi ali ensaiador João Crisostomo de Amorim Pessoa, que foi arcebispo de Braga. Dali saíram alguns curiosos na arte dramatica para constituir a sociedade que foi representado no Teatro D. Luis.

Tambem não é do nosso tempo um pequeno teatro que existiu no edificio do Museu de Historia Natural, o qual foi o pai do Teatro Academico, pois dali saíram os socios dramaticos para este teatro, entre elles Herculano Santa Barbara, que tão bons serviços prestou á sociedade que foi nomeado socio benemerito com direito a entrada permanente no teatro.

Ha na vida de Herculano Santa Barbara casos interessantes que davam para um livro e alguns deles passados no referido teatro.

Herculano era um homemzarrão, muito alto, muito gordo e com muita força. Uma vez, ao entrar em scena, arrastou consigo os bastidores, que foram cair quasi sobre a orquestra.



Universidade — Obras

Procede-se a importantes obras na casa da esquina da rua do Norte, que pertence á Universidade e que tem sido habitada por algumas familias, para ali serem instaladas as aulas da Escola de Farmácia.

Os pavimentos dos Gerais e Via Latina da Universidade vão ser feitos de pedra mármore.

Caso o governo ceda o edificio do Teatro Academico á Universidade, proseguirão ali as obras para instalação, no primeiro andar, das aulas da Faculdade de Letras, e no andar inferior da Associação Academica.

Foram encomendadas muitas carteiras com dois logares cada uma para substituirem as bancadas das aulas da Universidade.

Está quasi concluida a grande aula para a instalação do Instituto Juridico. A morgue está sendo muito ampliada.

Ismael Chuvás

O nosso estimado patricio sr. Ismael Chuvás obteve nos Jogos Olimpicos Internacionais, ultimamente realizados em Lisboa, a 2.^a classificação na categoria dos medios.

Atleta vigoroso e bastante conceituado no meio sportivo do nosso país, honra bastante esta cidade e mais especialmente o Sport Grupo Conimbricense que ali foi representado e de que é socio ativo e dedicado.

Receba o nosso amigo Ismael Chuvás o nosso cartão de felicitações.

Festas da Rainha Santa

E' no proximo domingo que no mosteiro de Santa Clara se realisa a festividade de Santa Isabel. O acto religioso consta de missa solene, ás 11 horas e Te Deum e sermão ás 16.

O sermão é proferido pelo distinto orador sagrado sr. dr. Carlos Esteves d'Azevedo, conego da Sé de Coimbra, que tantas vezes tem honrado o pulpito portuguez com a sua doutrina tão selecta e onde se tem revelado como historiador consciante.

E assim se relembrem em Coimbra as pomposas festas dontras épocas, que aqui concentravam 40 ou 50 mil pessoas atraidas pelo brilho que era costume imprimir-lhe e que nehumas outras, podemos garanti-lo, poderão suplantam em concorrência e interesse para esta cidade.

Esta é uma verdade incontestavel que o tempo se encarregará de demonstrar.

Este nosso reparo, é bom friza-lo, apenas visa ao interesse economico, que beneficiava Coimbra e mais especialmente o seu comercio, que ha-de resentir-se bastante com a falta destes festejos.

Veja-se o exemplo da cidade de Braga, onde na ultima festa do Percursor acorreram 60.000 pessoas; veja-se igualmente o proceder dos habitantes de Guimarães, Viana do Castelo, Tomar, e de tantas outras que se esmeram cada vez mais em tornar bem conhecidos os festejos ali promovidos e a que o nosso bom povo portuguez sempre concorre alegre e prazenteiro, com a convicção de que a festa é o seu maior gozo.

E em Braga ficou já ontem constituída a comissão que ha-de promover os festejos tradicionais do S. João, no ano de 1913!!

Edificio de S. Boaventura

Vão brevemente principiar importantes obras no edificio do antigo Collegio de S. Boaventura, na rua dos Loios, para adapta-lo á instalação dos gabinetes da secção de antropologia, que tem por director o sr. dr. Eusebio Tamagui.

Foram já despedidos os moradores do dito Collegio, bem como os bombeiros voluntarios, que ali tem uma secção.

Falou-se em tempo ter sido esco-

Exposição

A Repartição do Turismo, está organizando uma exposição de objectos de caracter nacional susceptiveis de venda a turistas estrangeiros.

Tem esta exposição como fins o desenvolvimento duma industria muito explorada lá fora e que entre nós não tem sido convenientemente exercida, limitada como está á produção de artigos insignificantes e que estão longe de honrar a industria nacional.

Conta esta Repartição poder instituir numerosos premios em favor dos concorrentes que mais interessantes objectos apresentarem.

Acceptam-se desde já quaisquer objectos para a referida exposição sendo de maior conveniencia que levem o nome do remetente, localidade, preço do objecto e sejam escritos duma forma bastante legivel para evitar confusões.

Os objectos de valor inferior a 25000 reais não serão restituídos e ficarão fazendo parte da coleção desta repartição.

Universidade — Obras

Procede-se a importantes obras na casa da esquina da rua do Norte, que pertence á Universidade e que tem sido habitada por algumas familias, para ali serem instaladas as aulas da Escola de Farmácia.

Os pavimentos dos Gerais e Via Latina da Universidade vão ser feitos de pedra mármore.

Caso o governo ceda o edificio do Teatro Academico á Universidade, proseguirão ali as obras para instalação, no primeiro andar, das aulas da Faculdade de Letras, e no andar inferior da Associação Academica.

Foram encomendadas muitas carteiras com dois logares cada uma para substituirem as bancadas das aulas da Universidade.

Está quasi concluida a grande aula para a instalação do Instituto Juridico. A morgue está sendo muito ampliada.

Ismael Chuvás

O nosso estimado patricio sr. Ismael Chuvás obteve nos Jogos Olimpicos Internacionais, ultimamente realizados em Lisboa, a 2.^a classificação na categoria dos medios.

Atleta vigoroso e bastante conceituado no meio sportivo do nosso país, honra bastante esta cidade e mais especialmente o Sport Grupo Conimbricense que ali foi representado e de que é socio ativo e dedicado.

Receba o nosso amigo Ismael Chuvás o nosso cartão de felicitações.

Festas da Rainha Santa

E' no proximo domingo que no mosteiro de Santa Clara se realisa a festividade de Santa Isabel. O acto religioso consta de missa solene, ás 11 horas e Te Deum e sermão ás 16.

O sermão é proferido pelo distinto orador sagrado sr. dr. Carlos Esteves d'Azevedo, conego da Sé de Coimbra, que tantas vezes tem honrado o pulpito portuguez com a sua doutrina tão selecta e onde se tem revelado como historiador consciante.

E assim se relembrem em Coimbra as pomposas festas dontras épocas, que aqui concentravam 40 ou 50 mil pessoas atraidas pelo brilho que era costume imprimir-lhe e que nehumas outras, podemos garanti-lo, poderão suplantam em concorrência e interesse para esta cidade.

Esta é uma verdade incontestavel que o tempo se encarregará de demonstrar.

Este nosso reparo, é bom friza-lo, apenas visa ao interesse economico, que beneficiava Coimbra e mais especialmente o seu comercio, que ha-de resentir-se bastante com a falta destes festejos.

Veja-se o exemplo da cidade de Braga, onde na ultima festa do Percursor acorreram 60.000 pessoas; veja-se igualmente o proceder dos habitantes de Guimarães, Viana do Castelo, Tomar, e de tantas outras que se esmeram cada vez mais em tornar bem conhecidos os festejos ali promovidos e a que o nosso bom povo portuguez sempre concorre alegre e prazenteiro, com a convicção de que a festa é o seu maior gozo.

E em Braga ficou já ontem constituída a comissão que ha-de promover os festejos tradicionais do S. João, no ano de 1913!!

Edificio de S. Boaventura

Vão brevemente principiar importantes obras no edificio do antigo Collegio de S. Boaventura, na rua dos Loios, para adapta-lo á instalação dos gabinetes da secção de antropologia, que tem por director o sr. dr. Eusebio Tamagui.

Foram já despedidos os moradores do dito Collegio, bem como os bombeiros voluntarios, que ali tem uma secção.

Falou-se em tempo ter sido esco-

lido esse edificio para a guarda republicana, mas sendo pertença da Universidade e não podendo dispensar para ampliação das suas secções, o mesmo prédio não pode ser dispensado para outro fim.

«Povo de Santa Clara»

Entrou no 4.^o ano da sua publicação o nosso colega local o Povo de Santa Clara, a quem por esse motivo enviamos os nossos parabens.

Paços do Concelho

O sr. Benjamim Ventura, de Coimbra, foi encarregado pela Camara Municipal do concelho de Penacova de organizar o projecto da reforma dos paços do concelho, de forma a néle se poderem instalar todas as repartições publicas com as indispensaveis comodidades que o actual edificio não comporta.

Nova Sociedade

Foi constituída nesta cidade uma nova sociedade, sob a firma Rodrigues & C.^a, a qual se compõe dos socios srs. João Vieira da Silva Lima, Mario Pais Martins dos Santos, Paulo Antunes Ramos, Valentim José Rodrigues, José dos Santos, Francisco Joaquim da Costa, Manuel Fernandes d'Azevedo & C.^a, José Maria da Silva e José Maria Coudel.

sar mais esses bandos de ociosos que infestam as ruas da cidade.

Ante-ontem já foram vistos alguns deles á porta do quartel de infantaria 23, onde os alimentam com o sobejo do rancho.

Por isso mais uma vez apelamos para o illustre comandante do regimento para que não permita tal abuso, que tão nocivo se torna para aqueles desgraçados.

Operação

A Sr.^a D. Matilde Eugenia Castanheira, virtuosa esposa do nosso amigo José da Silva Castanheira, sofreu hontem uma melindrosa operação em que foi operador o habil clinico desta cidade sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

A operação decorreu bem e a doente encontra-se em estado satisfatorio, desejando-lhe nós completo restabelecimento.

Concurso hipico

Vai realizar-se brevemente nesta cidade o concurso hipico, que constitue um muito interessante empreendimento de novidade para Coimbra.

E' feito por iniciativa da sociedade de «Tiro e Sport», e para esta festa, que promete ser brilhante, tem concorrido muito o sr. tenente de cavalaria Abreu Campos.

Estão constituídas a comissão e varias sub-comissões.

Pelo ministério da guerra, que concedeu o subsidio de 150\$000 réis, foi já aprovado o respectivo programa, autorisando os officiaes do exercito, que queiram, a tomar parte no concurso.

A Camara Municipal já fez cedenca do Campo dos Bentos e oferecera um premio.

Da Associação Commercial, das damas de Coimbra, da Sociedade Hipica Portuguesa, do Centro Hipico do Porto, do Turf-Club de Lisboa e doutras colectividades se espera o oferecimento de premios.

Por parte do sr. Governador Civil foi prometida toda a sua cooperacao. Sabe-se já virem tomar parte no concurso muitos dos officiaes que tomaram parte no de Lisboa.

Pelo que se vê, é uma festa distinta que vai realizar-se em Coimbra e para a qual não deve recuzar-se todo o apoio.

Exame

Fez ontem exame do 1.^o grau, obtendo a classificacao de *ótimo*, o menino Francisco Marques Pinto, filho do nosso amigo sr. Antonio Maria Pinto. Parabens.

Presos

A noite passada foram presos e entregues na segunda esquadra policial, os academicos Filinto de Moraes e Artur Afonso, acusados de se terem intrometido com um soldado do grupo das metralhadoras, que seguia acavalo e que se encontrou com eles á entrada da rua da Manutenção.

Electricos

Rendimento da viação electrica:

| | |
|---|------------|
| Em Junho de 1911 | 2.697.950 |
| " " " 1912 | 2.373.576 |
| Menos em 1912 | 324.374 |
| Do 1. ^o semestre de 1912 | 42.433.590 |
| " " " 1911 | 42.235.500 |
| Para mais em 1912 | 199.090 |

A diminuição do rendimento de Junho de 1912, explica-se com o aumento de receita de Maio; porque as festas do Espirito Santo foram este ano em Maio e em 1911 foram em Junho.

Estas receitas referem-se exclusivamente á venda de bilhetes. Não entram os annuncios, etc.

Reunião de curso

Reuniu-se nesta cidade, no sabado passado, o curso juridico de 1901 a 1902, a fim de comemorar o 10.^o ano da sua formatura.

O ponto de reunião foi na livraria dos srs. Francisco França & Armenio Amado.

Na igreja de Santa Cruz foi rezada uma missa sufragando a alma dos discipulos falecidos.

No salão do Instituto realison-se um banquete que decorreu na mais franca alegria, sendo ali proferidos brilhantes discursos.

Deste curso fazem parte os nossos illustres patricios srs. drs. Antonio Leitão, Carlos Alberto Lucas e Raul Mendes d'Abreu.

A's Creches, Cantina Escolar e Jardim Escola João de Deus, foram, pelo curso, oferecidos valiosos donativos.

Morte súbita

Ontem morreu repentinamente na Arregaça, o serviçal José Augusto, já idoso.

Faleceu em plena rua. O cadaver foi removido para a morgue.

Uma infeliz

Está detida na 2.^a esquadra Tereza Serães, de S. João do Campo, por tentar contra a vida, chegando a deitar-se na linha ferrea, na occasião em que se aproximava um comboio, junto da fabrica do sr. José Victorino de Mi-

randa, aos Lazaros, não conseguindo o seu desejo por ser vista a tempo pelo maquinista, que parou o comboio.

A pobre mulher, que já ha 3 dias tinha saído de casa com o fim manifesto de pôr termo á existencia, sofre mais ou menos de alienação mental.

Noticias militares

Junta hospitalar de inspecção

Sob a presidencia do sr. dr. Lima Duque, tendo como vogais os srs. drs. Tomás d'Aquino e Baeta Neves, reuniu-se esta junta, tomando as seguintes resoluções:

— Tenente-coronel de infantaria de reserva n.^o 24, sr. Adelino Saldanha, setenta e cinco dias de licença.

— Tenente de infantaria, sr. Mendes Lages, continua ná inactividade temporária.

— Tenente de infantaria 30, sr. Manuel Coelho, sessenta dias de licença.

— Inspicção tambem 6 praças de pret, sendo incapazes de todo o serviço 3; incapaz do serviço activo o 2.^o sargento Simões, do 2.^o grupo da administração militar, e arbitradas licenças a 2.

Grupo de companhias de saude

Apresentou-se ao serviço o sr. dr. Tomás d'Aquino Pinheiro Falcão, sub-inspector de saude da 5.^a divisão, reassumindo o comando do 2.^o grupo de companhias de saude.

OBITUARIO

Dr. Manuel Barata Tovar

Faleceu o sr. dr. Manuel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho, pertencente a uma das mais consideradas familias de Coimbra, que durante muitos anos aqui residiu e que era possuidora de avultada fortuna, uma das maiores deste districto.

Era irmão da esposa do sr. dr. José Maria de Alpoim, e dos srs. Melchior e Antonio Barata, e tio do academico sr. dr. Antonio Carneiro d'Assis Teixeira, por parte de sua esposa.

O extinto viveu na Figueira da Foz durante muitos anos e ali exerceu o lugar de notario.

O cadaver chegou ontem a esta cidade e na igreja de Santa Cruz lhe foram prestadas as honras fúnebres com officios religiosos, seguindo depois, com grande acompanhamento de convidados, para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde ficou depositado em jazigo da familia Barata.

O nosso sentido pésame a toda a familia enlutada.

CEMITERIO DA CONCHADA

Foram enterrados neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco Simões Abade, filho de João Simões Abade e Maria da Piedade Canelas, de Antanhol, de 21 anos, sepultado no dia 23.

Mario, filho de Antonio Borges de Melo e Maria dos Santos Borges de Melo, de Coimbra, de 6 mezes, sepultado no dia 23.

Francisco Borja dos Santos, filho de Antonio Joaquim Pinheiro e Maria das Dores Santos, de Semide, de 75 anos, sepultado no dia 25.

Vicente, filho de Maria da Conceição Ferreira, de Coimbra, de 18 mezes, sepultada no dia 26.

José Raimundo Alves Sobral, filho de Inacio Raimundo Alves Sobral e Maria da Luz Sobral, de Coimbra, de 65 anos, sepultado no dia 26.

Ermelinda da Conceição, filha de Alexandre Inacio e Adelia de Almeida, de Almeida, de 17 anos, sepultada no dia 27.

Antonio Gonçalves Barreira, filho de José Gonçalves Barreira e Ana Costa, de Mondim de Basto, de 69 anos, sepultado no dia 27.

Manuel José Esteves, filho de José Esteves e Teresa de Jesus Esteves, da Figueira da Foz, de 69 anos, sepultado no dia 27.

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação em hasta publica, a 2.^a empreitada de terraplenagens, obras d'arte e accessorias, entre os peris 27 1/2 e 42 1/2 na extensão de 180,74, na estrada municipal de S. João do Campo ao Logar dos Frades.

A base de licitação para esta obra é de 316\$147 réis.

As condições para a dita obra estão patentes aos interessados na repartição das obras municipaes, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Junho de 1912.

O Presidente — A. Gonçalves.

BOTÃO ACHADO

Na ourivesaria Martins Ribeiro rua do Visconde da Luz 17, está um depositado, que se entrega a seu dono. Pagará a despesa deste annuncio.

Propagandistas benevolos.

Não somos nós só que dizemos aos amemicos: «Tomem as Pilulas Pink, e verão como se curam depressa».

Dizem-lho tambem juntamente conosco todos aqueles a quem elas teem restituído as forças e a saude, e que por gratidão se tornam propagandistas das Pilulas Pink.

Vejam, por exemplo, o que nos escreve hoje a sr.^a D. Maria de Jesus Ferreira Baptista, residente, em Lisboa, rua de S. Cristovão, 15, 4.^o, D.



Sr.ª D.ª de Jesus Ferreira Baptista

«Foi por haver lido nos jornais as curas obtidas pelas Pilulas Pink que em tive a ideia de tomar este excelente remedio, o unico que teve a virtude e o poder de me curar. Apresso-me, pois, a participar a V. esta cura, e autoriso-o tambem por minha vez a torna-la publica, na minha esperança de que o meu exemplo poderá ser util a alguns doentes. Como acabo de dizer, todos os outros remedios que tomei nenhum efeito tiveram. Sofria de uma grande anemia, agravada por perdas brancas muito abundantes, e tão fraca me tinha tornado, que o mais pequeno trabalho era penosissimo para mim. Logo desde o começo do tratamento das Pilulas Pink, as forças entraram a voltar. Como V. bem pode supor, continuei a seguir esse tratamento, e graças a tão benéficas pilulas, acho-me hoje completamente curada.»

Todas as senhoras, quer sejam novas, quer estejam numa idade avançada, se darão muitissimo bem com o uso das Pilulas Pink. As Pilulas Pink parecem ter sido creadas especialmente para as senhoras, de tal modo a sua acção á adequada para combater a fraqueza do temperamento feminino.

As Pilulas Pink dão sangue e as senhoras teem em geral o sangue pobre e são sujeitas a grandes perdas de sangue, a hemorragias. As Pilulas Pink dão appetite: ora nada ha tão caprichoso como o appetite dumahenora. As Pilulas Pink fazem digerir bem os alimentos. As Pilulas Pink tonificam o sistema nervoso, e o sistema nervoso da mulher é como uma sensitiua.

As Pilulas Pnk são soberanas contra e anemia, a clorose, a fraqueza geral, as doencas e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, dôres reumaticas, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas — Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 5, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

TESTAMENTO

Publicamos em seguida o testamento do sr. Antonio Gonçalves Barreira, proprietario, falecido nesta cidade, no dia 26 de Junho findo, e sepultado no dia 27 no Cemiterio da Conchada, d esta cidade:

Eu abaixo assignado, Antonio Gonçalves Barreira, proprietario, morador nesta cidade de Coimbra, rua do Visconde da Luz, numero sessenta e dois, nasci em Mondim de Basto, e achando-me em meu perfeito juizo e livre de qualquer coacção, faço estas minhas disposições de testamento que quero se cumpram, e da ultima minha vontade.

Declaro que sou casado em primeiras nupcias, e segundo o costume do reino, com Fortunata Abilia Pessoa Barreira, que vive em minha companhia, e d'este matrimonio não ha filhos nem tão pouco tenho ascendentes, podendo assim dispor livremente de todos os meus bens, e nesta conformidade faço as minhas seguintes disposições:

Deixo á Camara Municipal desta cidade de Coimbra, por uma só vez, a quantia de cem mil réis, com a obrigação desta mesma Camara mandar tractar da limpeza e conservação do jazigo que possuo no cemiterio desta cidade, e bem assim a referida Camara mandar dizer annualmente uma missa na capella do cemiterio no dia do anniversario do seu fallecimento, por sua alma, de esmola ordinaria. Esta minha deixada á Camara é perpetuamente.

Deixo ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, a quantia de quinhentos mil réis, com a obrigação de mandar dizer annualmente uma missa por sua alma, no dia do anniversario do seu fallecimento e perpetuamente de esmola ordinaria.

Deixo a quantia de dois contos de réis, a minha afilhada Fortunata Anna Gomes Pereira, de Mondim de Basto, que está em nossa companhia, nesta cidade de Coimbra.

Deixo ao meu compadre e amigo, José Bento Barreira, de Mondim de Basto, a quantia de quinhentos mil réis.

Deixo ao meu afilhado José Antonio Gomes Pereira e pae de minha afilhada Fortunata, de Mondim de Basto, a quantia de quinhentos mil réis.

Deixo a cada um dos meus afilhados de baptismo, a quantia de cincoenta mil réis, e são os seguintes: Antonio, filho do meu fallecido compadre, José Francisco, desta cidade; Antonio, filho do meu compadre Antonio Maria Dias, dos Pereiros, freguezia de Castelo Viegas; á afilhada, filha do meu compadre Manoel Pedro de Jesus, de esta cidade; á afilhada, filha de meu compadre José Possidonio dos Reis morador na Estrada da Beira.

Deixo ás sobrinhas de minha mulher, que são tres: Rachel, Eugenia e Antonia, duzentos mil réis a cada uma.

Deixo a Lamartine de Castro Silva Cardoso, a quantia de cem mil réis, empregado que foi na minha loja nesta cidade, como simples lembrança.

Deixo mais aos sobrinhos de minha mulher, Floriano Abilio Leal Pessoa, morador em Peniche, a quantia de quinhentos mil réis, e a sua prima Dulce Leal Pessoa, moradora na Serra de El-Rei, a quantia de quinhentos mil réis.

Deixo o remanescente dos meus bens, direitos e acções, sejam de que especie e natureza forem, que por direito me pertençam á hora de minha morte e em uso fructo a minha mulher, Fortunata Abilia Pessoa Barreira, a quem dispuso o inventario e caução, incumbindo-lhe o pagamento dos legados, assim especificados, para no prazo de dois annos, a contar do meu fallecimento.

E instituo minha unica e universitaria herdeira das propriedades e remanescente dos meus bens, direitos e acções, que por morte de minha mulher, a minha afilhada Fortunata Anna Gomes Pereira, solteira, que vive em nossa companhia.

Quero que o meu enterro seja feito com a devida decencia, sem luxo e á vontade de minha mulher, sendo acompanhado o meu corpo ao cemiterio por doze pobres do Asylo de Mendicidade, dando-se a cada um de esmola quinhentos réis, e que se mande dizer cincoenta missas por minha alma e cincoenta missas por alma de meus Pais, todas na esmola ordinaria.

Estas serão cumpridas no prazo de um anno, e nomeio minha mulher como testamentaria em primeiro logar, que lhe incumbo o fiel cumprimento, e em segundo logar o meu afilhado José Antonio Gomes Pereira, de Mondim de Basto, e em terceiro logar Lamartine de Castro Silva Cardoso, solteiro, em esta cidade de Coimbra.

Este meu testamento que escrevo, assigno e rubrico, em Coimbra, 10 de Agosto de 1910 e dez.

Antonio Gonçalves Barreira.

Banco Commercial do Porto

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo deste Banco do 1.^o semestre de 1912 a razão de 2 1/2 por cento ou 4.000 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, em casa do seu correspondente Bazilio Xavier d'Andrade, Sucessor — Rua do Corpo de Deus, 38.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 18 do proximo mês de Julho, pelas 13 horas, nos Paços do Concelho, dá de arrematação em hasta publica, a empreitada da reparação da fonte da Andorinha, na freguesia da Lanarosa.

A base de licitação para esta obra é de 65\$000 réis.

As condições para a mesma obra estão patentes aos interessados na repartição das obras municipaes, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Junho de 1912.

O Presidente — A. Gonçalves.

Loteria

Amanhã, 4 de Julho

Premio maior 20.000\$000

GRANDE PALPITE

No resto á venda nos estabelecimentos de

JULIO DA CUNHA PINTO

SEDE: Largo das Amelas Avenida Navarro

Filial: R. Eduardo Coelho, 74 e 80 — COIMBRA (Antiga rua dos Sapateiros)

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimento de miudezas.

Exigem-se boas referencias. Para tratar, Teixeira Fazeres, rua do Corvo n.^o 60 COIMBRA.



Cernache, 29-6-1912. — Dentre as varias romarias do S. Pedro, a que trouxe consequências mais desagradaveis e com episodios tristes, foi a que se realizou na Pousada.

Infelizmente é costume os desordeiros escolherem este arraial para pôr em pratica todos os desmandos de que são capazes e não raras vezes se tem desenrolado periepias sangrentas que tem a sua liquidação nos tribunais. E para não degenerar de um passado vicioso e nem se desviarem da escola do crime, alguns aventureiros poseram em pratica a sua hediondez, cravando á facada um individuo de nome Antonio Lapa, daquelle mesmo lugar.

Travaram-se outros conflitos de resultarem varios ferimentos, indo alguns dos feridos medicar-se a Coimbra. Os autores de tais proezas estão apontados pela opinião publica, e vão ser remunerados dos seus serviços ao que consta.

— No registro civil desta freguesia correu a cerimonia nupcial entre o Sr. Antonio Maltez e a Sr.^a Augusta Rôcho. Que tenham uma lua de mel muito feliz. — C.

Castelo Viegas, 29-6-1912. — Correu com bastante animação a festa tradicional de S. Pedro. As raparigas iniciadoras da festa pozeram em campo toda a sua actividade para lhes dar os atrativos de beleza que a elevassem a culminancia da fama; construindo um soberbo pavilhão no centro do lugar ali exhibiram toda a sua mestria com o entusiasmo indiscritivel proprio da mocidade expansiva e alegre, ao som melodico de uma tocáta da Mizaréla expressamente contratada para esse fim. As diversões começaram ontem alta noite prolongando-se hoje durante o dia com ligeiras interrupções consagradas ao descanso.

Vieram abrilhantar os festejos, dois ranchos: um do Casal de Ceira e o outro do Sobral compostos de *gruppas* raparigas e pretensos peraltas que se moviam automaticamente ao som retumbante de suas musicas, no pavilhão onde tiveram ingresso. Decorrido algum tempo saíram em direcção á capela de S. Pedro, onde recommearam nos folguedos. Já ha muito se não tem visto affluencia tão numerosa de povo, que em massa compacta corrava as pequenas ondulações da lápa a disrutar o formosissimo quadro que se deparava.

Ficámos com as mais gratas recordações deste belo dia. Chamamos a atenção da camara municipal para uma barreira que desabou junto ao Ribeiro, arrastando o suporte da estrada numa extensão de 3 metros; tornando-a intransitavel para carros e com o grave risco de serem despenhados ainda alguns animais que por ali passsem.

Na estrada Carnaz-Berlengas tambem caiu uma barreira que alterava o caminho, má dando acesso á paragem de uma pessoa, quando antigamente era carral. Bom seria que a camara mandasse remover os obstaculos e restabelecesse a servidão legal.

— Junto á taberna do Sur. Urbano da Cunha está há bastante tempo um monção de pedagos de saibro devido a um desaterro que foi começado, mas que a camara embargou. Esse facto tem prejudicado imensamente o leito da estrada que apresenta sulcos profundos devido ao represamento das aguas naquele ponto e porisso é justo que a camara ordene a remoção imediata daquelle impedicho, como é de necessidade. — C.

Almalquez, 30-7-1912. — Realison-se hoje com grande impopencia a festa tradicional do Santissimo. De manhã hnuve a festa de igreja constando de missa cantada e comunhão de meninos. A tarde a procissão habitual com longas filas de irmãos dos gremios religiosos alternadas, com grande numero de anjos vestidos com esmero e asseio, precedidos da filarmonica de Taveiro, que tocava magnificamente.

Na rectaguarda do palio seguia uma guarda de honra composta de cabos paisanos da localidade, com as espingardas inclinadas no hombro, fazendo transparecer um certo garbo militar. Grande numero de pessoas acompanhavam o prestito. Não houve a menor desavença, correndo tudo na melhor ordem.

— O povo queixa-se e com razão do completo abandono a que condemnaram a escola do sexo masculino que ali tem funcionado já de longos anos.

O seu professor primitivo Sr. Adelino Pinto Amado, foi aposentado há perto de 2 anos, depois de um trabalho insano e persistente que consagrou ao ensino, sendo porém substituido por sua filha D. Eduarda Pinto Bizarro que manifestou a mesma assiduidade; cargo que exerceu durante ano e meia aproximadamente, e como por concurso lhe saisse a escola de Monforte, foi para aquella localidade desempenhar a sua missão, em obediencia a uma portaria do governo, fechando por conseguinte a escola que dirigira. E' caso estranho, ter-se chegado a tal extremo, sendo notorio que o numero dos habitantes atinge a 3:000 só no perimetro da freguezia, e sem ter uma escola nas imediações, sequer.

Estarão á espera que se faça o professor que ha-de preencher aquelle logar, ou que intuito terão com tal preterição?

Tamanha incuria é inexplicavel!... Se o lema do governo se exprime na frase: «Junto com o pão a educação» submetemos á consideração das entidades competentes a apreciação do caso, instando para que façam a devida justiça, nomeando com a brevidade possivel um professor para a sobredita cadeira, pois não ha razões que justifiquem uma tal atitude, visto que a casa é ótima, satisfazendo aos requisitos higienicos, e a mobilia escolar em bom estado de conservação, mas que a falta de uso poderá deteriorar um dia. — C.



É TÃO FACIL CONSERVARSE DE SAUDE!

Se conseguirdes o remedio proprio para o caso, e o applicardes prontamente, evitaes que a molestia se torne mais séria do que o necessario. Tomando immediatamente o caminho para a cura, claro está que vos poupaeis muito soffrimento e incommodo, alem de despesa inevitavel ao tratamento. Tomae, por exemplo, a fraqueza geral. Tratada devidamente no seu principio, podeis sustal-a e cural-a, quando, com um tratamento errado, vae de mal para peor. Eis-aqui um caso que o comprova: Venho com profunda gratidão patentear-lhes o meu reconhecimento pelo

benefico resultado

do seu maravilhoso preparado, a Emulsão de Scott, no tratamento de creanças debéis. Minha filha Maria Carolina, de 14 annos de idade, havia muito que soffria de uma

fraqueza geral

que, apesar de empregar todos os meios e preparados confortantes, não havia nenhum que lhe desse o resultado desejado; porem, como pelos jornaes vize annuciada a

Emulsão de SCOTT,

e as maravilhosas curas que tinha feito, resolvi ministral-a no tratamento de minha filha, e graças a ella, já hoje se encontra forte e com bonitas côres, o que até aqui não apresentava. (a) João Adriano, Villa do Conde, 2 de Agosto de 1910, Rua do Lido, n.^o 81.

A cura propria, em todos os casos de fraqueza geral, a mais rapida e a melhor, está na Emulsão de Scott. Se qualquer pessoa da vossa familia tem fraqueza geral, procure a Emulsão de Scott, que é sempre o que o vosso medico aconselha quando é consultado. Se fizerdes uso da Emulsão, resultará d'ahi a cura da vossa fraqueza; mas tem de ser a Emulsão de Scott, visto que não ha outro preparado que tenha um archivo de curas comparavel com o que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados. Se padecerdes de fraqueza, procure hoje mesmo a Emulsão de Scott. Esta Emulsão cura a fraqueza sendo tomada prontamente, em qualquer epocha da vida. Cura-nos nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande. AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Co., Succs., Rua do Mouchoiro da Silveira, 85, 1.^o Porto. Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



BANCO ALIANÇA

PORTO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

O dividendo deste Banco do 1.^o semestre de 1912 a razão de 2 1/2 por cento ou 4\$500 por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, em casa do seu correspondente Bazilio Xavier d'Andrade, Sucessor — Rua do Corpo de Deus, 38.

BANCO DE PORTO

Está em pagamento



REMINGTON

Machina de escrever

Abre brevemente NESTA CIDADE uma agencia da Remington Typewriter Company — com sede na Rua do Ouro, 127-1.º — LISBOA.

DECLARAÇÃO

Antonio José Ribeiro Alves declara que não paga importancia alguma proveniente de qualquer especie de negocio ou contrato que façam com seu filho Gualter Monteiro Alves.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra convida todos os proprietarios de predios comprehendidos no perimetro da cidade para que, em observancia do que dispõe os artigos 104.º e 105.º do Código de posturas municipaes, mandem proceder a calação de todas as paredes de casas que se vejam das ruas ou de qualquer outro logar publico.

Coimbra e Paços do Concelho, 1 de Junho de 1912.
O Presidente, — A. Gonçalves.

Alberto Pita d'Oliveira

SOLICITADOR

ESCRITORIO
121 A, Ru da Soã 123

REZIDENCIA
Estrada de Lisboa (Santa Clara)

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

COBRANÇA DE DIVIDAS

EMPRESTIMOS SOBRE HIPOTECAS

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postas illustradas — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

Na Anemia, febres palustres ou seções, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GENERAL recomenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros clinicos nos hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tónico e febrifugo que mais serias garantias oferece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição; excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Grand-prix e medalha de ouro na Exp. Int. d'Anvers, de 1911.

Instruções em português, francês e inglês.

A' venda nas boas farmacias.

Deposito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. — Porto, Farmacia Roca. — Rua do Bomjardim, 370. — Deposito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.

Curam-se com as Pastilhas de Dr. T. Lemos. Caixa, 310 reis. Depositos. Os mesmos da Quinarrhenina.

ALTER DO CHÃO

Palha Enfardada a vapor e a gado

Satisfazem de pronto qualquer pedido. Azete, cereais e carvão vegetal, á commissão.

Manuel Martins Pimenta

Emprego de pequeno capital

Venda de propriedade

Vende-se uma proximo de Coimbra que se compõe de casa de habitação, casa para alambiques, palheiros e curraes para gado: terra de sementeira com videiras e varias arvores de fruto, dois poços, etc.

Para mais esclarecimentos, dirigir á Constructora — Coimbra.

CASA DE LISBOA

Carolina Costa

L. da Sé Velha, 20 e 21

COIMBRA

DOCES, FRUTOS

FLORES NATURAIS

LEITE PURO DE CABRA

Tomam-se encomendas

Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciais e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escritorio — Rua da Sophia, 54 — COIMBRA.

Padaria Popular

Antiga padaria de sr. Inácio Miranda

12, Largo da Estrita, 12

COIMBRA

Telefone n.º 874

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha.

Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 80 a 90 réis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

Començais

Senhora viuva, de toda a restalidade recebe e sua casa meninas ou meninos que venham estudar para o Lizen ou Escola Normal.

Os meninos até 14 anos. Preços o que se combinar. Dirigir á esta redacção onde dão as informações.

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27

Telefone n.º 351

COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de Jornais, revistas, bilhetes de visita, facturas, memoranduns, rótulos para farmacia, mapas, livros e todos os mais trabalhos tipograficos.

IMPRESSÕES A CORES

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

Piano Vertical

Vende-se ou aluga-se, em bom estado, por modico preço.

Bicicleta em estado de nova

Vende-se por 285000 réis, com todos os accessorios. R. da Manutenção Militar, n.º 9-11, COIMBRA.

Arrendamento

Arrenda-se, de 24 de Junho em diante, um armazem bastante espaçoso, sito na rua do Almoarif. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 112.

ALQUILARIA

Trespasa-se ou arrenda-se a antiga alquilaria Soares, sita na Avenida Navarro.

Trata-se com seu dono na Cumeada ou com Francisco Mendes Pimenta, na Rua da Sofia.

BARBEIRO

Precisa-se na barbearia LEITÃO.

Acaba de sair á luz

Primoroso livro de viagens

ORIENTE

POR Vicente Blasco Ibañez

TRADUÇÃO DE Ferreira Martins

Um volume de 260 paginas, nitidamente impresso em magnifico papel couché inglez, illustrado com 79 fotografuras e desenhos e uma bonita capa a cores.

Preço, 700 réis

Para a provincia franco de porte contra-remessa em estampilhas de 25 réis ou vale de correio.

A' venda na

A EDITORA LIMITADA

50, Largo Conde Barão, 50

LISBOA

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos

Fossas nasaes

e Garganta

Doenças do estomago

Intestinos e Geraes

Análises: Suco gastrico, Fêzes e Urinas

CARLOS DIAS

MANUEL DIAS

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA

TELEFONE 315

Adubos Quimicos

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congêneres, O. HEROLD & C.º, com sede em Lisboa lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escritório de venda e deposito de adubos na

PAMPILHOSA DO BOTÃO

Proximo da estação do Caminho de Ferro

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionados area queiram pois dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.º

PAMPILHOSA DO BOTÃO

As expedições serão feitas de Gaia-Mar' ou Pampilhosa, conforme ao comprador mais convier.

A casa O. Herold & C.º — Pampilhosa do Botão,

está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possíveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os lavradores da mencionada região, teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem da Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escritório da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameadas vezes em viagem área desservida pela dita sucursal.

VERMES INTESTINAIS NAS CRIANÇAS E ADULTOS



Expulsão infalivel

PELO

VERMIFUGO FARIA

Ha casos de creanças expelirem

100 lombrigas e adultos mais de

200 com este preparado

250 réis cada frasco

A venda em COIMBRA

Em todas as Farmacias e Drogarias

INSTRUÇÃO COMMERCIAL

(Collegio Mondego)

Plano de estudos: — Munir os alumnos de conhecimentos praticos immediatamente utilisaveis; inicia-los nas diversas funções de empregados do commercio, industria e banco, supprimindo-lhes a pratica nas casas commerciaes; formar compradores, vendedores, expedidores, caixeiros, guarda-livros, contabilistas, stenographos, dactylographos, administradores e chefes de casa.

Lingua franceza, ingleza e alemã, tendo por base a conversação

Cursos diurnos e nocturnos de contabilidade, escripturação mercantil e caligraphia

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

SEXO FEMININO

1.º e 2.º grau: linguas, sciencias e letras, labores, musica, desenho, pintura, commercio e economia domestica

P. DA INQUISIÇÃO

O director, DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

VENDE-SE

Uma mylord com rodas de borraça, uma parelha de cavalos e respectivos arrejos.

Quem desejar comprar, dirigir-se ha a Alexandre Agnelo Pais da Silva, residente em Eiras.

Biblioteca de Educação Moderna

Problemas Sociais

FLAGRANTE ATUALIDADE

Tradução de Ribeiro de Carvalho

E' este o suggestivo titulo do decimo primeiro volume desta Biblioteca, um curiosissimo estudo sobre os mais importantes problemas sociais, assunto da mais palpitante actualidade.

Neste magnifico trabalho expõe o seu autor — o eminente e sabio economista Gustavo de Molinari — com uma lucidez de raciocinio verdadeiramente admiravel, as melhores doutrinas e as mais consentaneas com o estado atual da sociedade.

Livro de verdadeiro interesse, quer para os estudiosos, quer para o grande publico, «Problemas Sociais» representam um valiosissimo concurso para a educação social e civica do Povo. Esta bela obra de Molinari trata, de maneira singela e ao alcance de todos, os seguintes: O problema religioso, O problema moral, O problema economico, O problema do governo individual, O problema do governo colectivo, O Estatismo, o Militarismo e o Protecționismo.

E' um livro forte, de uma logica implacavel, de uma análise serena e fria — obra de um espirito que se não deixa arrastar por sonhos nem por fantasias. Não transige com o conservantismo de uns, nem se deixa deslumbrar pelas aspirações irrealisaveis de outros.

Gustavo de Molinari, que foi redactor principal do Journal des Economistas, de reputação mundial, é um analista severo e frio. Este livro Problemas Sociais, agora traduzido para portuguez é de um altissimo valor.

VOLUMES PUBLICADOS

I — A Egreja e a Liberdade, por Emilio Bossi. II — Socialismo e Anarquismo, por A. Hamon. III — Descendemos do Macaco?, por Denoy. IV — Não Creio em Deus, por Timotheon. V — A Vida nos Astros, por Camille Flammarion. VII — As Grandes Lendas da Humanidade, por Humiac. VIII — Na Aurora do Seculo XX, por Luiz Buchner. IX — Virgens depois do parto, Pierre Saintyves. X — O Amor através dos Tempos, por Laurent e Nagour. XI — Problemas Sociais, por Gustavo de Molinari.

Cada volume brochado, 200 réis. Cada vol. encadernado, 300 réis

Casa de Educação e Ensino
Collegio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca
diplomada pela Escola Normal de Coimbra
Instrução primaria e secundaria
Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias
diplomada com um curso superior
Ensino ministrado exclusivamente por senhoras
PATEO DA INQUISIÇÃO, 25. 1.º

ACABA DE SAIR A LUZ

Lindo livro para creanças

Canto Infantil

Versos de Afonso Lopes Vieira

Musica de Tomás Borba

Illustrações de Raul Lino

Um elegante volume, nitidamente impresso em papel especial, contendo os seguintes cantos:

Portugal é lindo — Viva a Escola!
O Pucarinho — A Borboleta — O Pastor — A Rola — Repiu-piu-piu — Os Navios — Táratáchim — A Oliveira — O Sino — Os Ninhos — Rio Tejo — A dandêia acesa — Os Morangos — Balada do Mirandum — O lavrador — a Lareira — Camões.

Preço, 100 réis

Franco de porte para a provincia.

A' venda na A Editora Limitada, Largo do Conde Barão, 50, LISBOA, e em todas as livrarias.

LOMBRIGA SOLITARIA
CURA CERTA em 2 HORAS com os
GLOBULOS SECRETAN
REMEDIO INFALLIVEL
Adoptado nos Hospitais de Paris.
PARIS: 17, Rue Cadet

GRANDES ARMAZENS

Rua 31 de Janeiro

Tecidos para fatos d'homem, tecidos para senhora, confecções, chapéus, enfeites, flores, guarnições, sedas, algodões, chapéus para homem e creança, écharpes e laços para senhora, gravatas para homem, bijouterias e peugas de seda.

O melhor! O chic! O mais barato!

HERMINIOS

PORTO

Rua Sá da Bandeira

OS MELHORES DO NORTE DE PORTUGAL

Elevador para todos os andares

Representante em Coimbra

João R. Martins

42, RUA DR. JOÃO JACINTO, 46

VENDAS DE TUDO

Continua a venda especial de todas as novidades recebidas para esta época e que foram marcadas a preços sem competência.

PRAIA, CAMPO, TERMAS E SPORT

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra
Basílio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 38
COIMBRA

CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512.811\$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98.883\$570
Total 611.694\$811

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910

4.006:060\$145

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

J. Lino & C.^a

35, Rua do Cais do Tojo, 35

LISBOA

Madeiras e outros materiais de construção

Os senhores proprietários e construtores das provincias podem dirigir-se directamente a esta antiga e acreditada casa para adquirir com vantagens tudo o que precisarem dentre os seguintes:

Madeiras de todas as qualidades para construção e para marcenaria.
Soalhos, forros, molduras e outras madeiras aplainadas e prontas a pregar
Portas, janelas, venezianas, caixilhos e guarnecimentos.
Vigas, vigotas e barrotes de todas as dimensões.
Ripas, fassquiados, varas e arcos de castanho.
Telha marselheza, tijolos e tijoleiras.

Tubos de grés, de barro, de ferro e de chumbo.
Ladrilhos nacionais e estrangeiros, superior qualidade.
Imitações de azulejos em zinco e em cartão.
Cimento Portland (garantido) e Pozzolana dos Açores.
Material e pintura contra a humidade de paredes.
Banheiras esmaltadas, lavatorios e retretes inodoros.
Urinoes sem agua, inodoros.
Ornatos em carton-pierre para substituir o estuque.

A Ménegère de Lisboa

É a reunião de todas as artigos necessarios a uma habitação desde a mobília até ao mais insignificante utensilio dum ménage. Estes artigos são solidos e bons e devem ser pedidos a J. LINO & C.^a — R. do Cais do Tojo, 35 (ao Conde Barão).

Endereço telegrafico: JOTALINO — Lisboa

AGUA DO BARREIRO

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:

Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a
Praça 8 de Maio e Praça da Republica

CASQUINHARIA LISBONENSE

Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanterna para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para parbo-risse stores.

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.
Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.
Lapidagem de vidros para lanternas.
Forram-se carroseries em todos os modelos com chapa de ferro.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Fabrica de bebidas gazosas
DE Augusto Cesar Teixeira

Rua do Carne, 54. (Junto ao Terreiro da Erva)
COIMBRA

Fabricam-se licores, gazosas e pirlitos pelos melhores processos.
Grande deposito de cervejas de todas as qualidades

AZULEJOS

FABRICA DE SACAVEM

Os melhores azulejos á venda pela superioridade de fabrico, ótimo efeito e incomparavel resistencia.

Os azulejos lisos brancos, que teem a cor completamente igual, sem a mais insignificante diferenca de tom, o que é impossivel encontrar mesmo no azulejo liso branco estrangeiro de melhor procedencia.

Lindos padrões para frontarias, vestibulos, casas de banho, cozinhas, etc., etc.

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

Em vista da grande procura que tem tido o nosso anzelejo liso branco a produção será imediatamente elevada ao maximo para servir os nossos fregueses, quer de Lisboa, quer de todo o Pais, com a maxima prontidão.

Não comprem azulejos sem primeir examinar os da Fabrica de Sacavem

GILMAN & C.^{ta}
PROPRIETARIO DA FABRICA

ESCRITÓRIO: — Rua da Prata, 130
Lisboa

Companhia de seguros TAGUS

Séde em LISBOA — Rua do Commercio, 56
FUNDADA EM 1877

Fundo de reserva 238.000\$000
Indemnizações pagas 1.241.899\$27
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:

José Joaquim da Silva Pereira

PRAÇA DO COMMERCIO — 24

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)
COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principais casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Fabricação mecanica de parafusos

EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL

R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA

LISBOA



Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para-caixilhos e cantaria, ditos com rosca para madeira, crampons, parafusos de eclipse e outros accesorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.



— ENVIAM-SE CATALOGOS —

CASA COLONIAL

Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.^a "Eureka."

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser mais forte, aromatico e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos. Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do Bonus Coimbricense como brinde.

Analises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples o mais economico.

Preço completo, 2\$500

João Vieira da Silva Lima — Coimbra

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HE-ROLD & C.^a

João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

TRIPA

Deposito da casa Anjos & C.^a

João Vieira da Silva Lima

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo:

JOAO P. A. FERREIRA

Rua dos Bacalhocs

LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

Antonio Fernandes & Filho

Rua do Corvo

GAZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Pateo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermano Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes teem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipografia da GAZETA DE COIMBRA
Pateo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brazil: ano, 3\$530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

AGRICULTURA

Afirma-se por aí que a agricultura pode ser a principal fonte de riqueza do país.

Sendo assim, como parece que é, compete aos governos não descurarem este assunto, antes prestarem-lhe sempre a sua atenção, decretando medidas de protecção aos lavradores, como caixas de credito e sindicatos agricolas, celeiros comuns; abrindo novos mercados no estrangeiro para o consumo de vinho e outros generos que o país pode exportar; criando escolas agricolas adequadas ás diversas regiões; conferencias publicas, leitura facil e barata que possa chegar ao alcance de todos que vivem da lavoura, etc.

Ha muito que fazer, e neste ponto alguma coisa se tem feito já pela iniciativa dum grande benemerito que tem subsidiado, á sua custa, por intermedio de *O Comercio do Porto*, a publicação da folha mensal *O Lavrador* e a escola movel *Maria Cristina*, cujos resultados têm sido muito satisfatorios.

Nós queriamos tambem que o governo fizesse aquisição de individuos praticos, estrangeiros, para virem ensinar assuntos da sua especialidade nas diversas escolas. Vêem estas nossas considerações a proposito dum artigo do illustre professor da nossa Universidade, sr. dr. Julio Augusto Henriques o qual vimos publicado.

Advoga s. ex.ª, que é autoridade neste assunto, a conveniencia de haver em cada escola rural primaria terreno destinado a cada aluno para nesse terreno se irem executando os rudimentares serviços agricolas, de modo que os filhos dos lavradores vão adquirindo conhecimentos praticos e ao mesmo tempo creando gosto pela agricultura.

Por ser muito interessante e util, transcrevemos o referido artigo, que tem o titulo — *A Agricultura nas escolas*:

Nim país essencialmente agricola como o nosso, o ensino da agricultura deve ter o maximo desenvolvimento, não tanto teorico, mas essencialmente pratico. E' nesse sentido que tem caminhado a Escola «Maria Cristina» e poucas mais.

O ensino da agricultura nas escolas primarias rurais podia ser da maxima utilidade. Os filhos dos lavradores a receberiam uma instrução teo-

rica rudimentar, mas sufficiente, e receberiam a instrução pratica necessaria. Como atualmente o ensino é feito, pouca utilidade tem.

Era essencial que cada escola tivesse terreno sufficiente para que nele se podessem executar os principais trabalhos agricolas. Cada aluno, ou cada grupo de alunos, teria uma parte para cultivar seguindo os metodos regulares.

Ao sair da escola teriam uma instrução bastante para trabalhar bem e saberem o que fazem.

Isto vem a proposito de uma noticia que vem no «Boletim de Fomento de S. José da Costa Rica».

Essa noticia refere-se a uma conferencia do sr. Worth Foreman. Nessa conferencia diz que os trabalhos de cultura formam parte dos serviços das escolas primarias da provincia da União. Nessas escolas trabalham verdadeiramente e com bons resultados 4:000 rapazes por ano, cujos pais mal estão em condições de receber boletins e outros meios de melhorar o estado da agricultura e que só pelas escolas podem conseguir algum auxilio. Os jardins das escolas são pequenas granjas, divididas em pequenos campos, cada um dos quais fica a cargo de um aluno, devendo cultivá-lo e recebendo os productos colhidos.

E' ótimo este sistema. Os rapazes, trabalhando com bons instrumentos, bem dirigidos e auferindo do seu trabalho certo produto, ficam bem aptos para mais tarde serem lavradores, sabendo trabalhar e concorrendo para o bem estar da sua patria.

E' mais um ótimo exemplo que o Novo Mundo dá ao Velho Mundo e que bom era que fosse aqui seguido.

Não podem deixar de merecer todo o apoio as considerações feitas pelo destinto professor sr. dr. Julio Henriques no artigo que aí fica transcrito.

Da instrução pratica por tal modo, nos primeiros tempos de ensino primario, resultariam vantagens incontestaveis. Crêmos mesmo que nenhum outro processo produziria melhor resultado para os efeitos de interessar o espirito das creanças num assunto capital, como é o da agricultura.

A festa da arvore tem por fim fazer ganhar amor á creança pela arborisação. Pois maior razão subsiste para se concorrer por todas as reunem para aquele fim, muitos deles, formas para ganhar em amor pelos trabalhos agricolas, fonte poderosa da prosperidade do país.

Esse ensino pratico, acompanhado pela teoria e ministrado por bons professores, daria, sem duvida, ótimos resultados.

COMISSÃO DISTRIITAL

Sessão de 27 de Junho

Presidencia do sr. Governador Civil dr. Mendes de Vasconcelos; presentes os srs. Auditor Administrativo, substituto, dr. Antonio Garrido; Vogais, drs. Lusitano Brites e Tavares Justica, e o Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Massa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, a correspondencia recebida teve o devido destino.

Absteve-se de tomar conhecimento, por não ser da sua competencia, das deliberações das Camaras Municipais — da Figueira da Foz, relativa ao provimento, por concurso, de um lugar de zelador municipal, e de Montemor-o-Velho, com respeito ao desdobramento de um dos partidos medicos. Aproveu:

As percentagens para o ano de 1913, votadas pelas Camaras Municipais de Coimbra e Poiares.

As deliberações das Camaras Municipais — de Cantanhede, referentes á cedencia de terreno publico no lugar do Espinheiro, para alinhamento da reconstrução de uma casa, e da Figueira da Foz, relativa á remissão

Mondego e das valas publicas, rólãs bravas.

● Aproveu as percentagens para o ano de 1913, votadas pelas Camaras Municipais da Louzã, Miranda do Corvo e Pampilhosa.

Pedro Muralha

O distinto propagandista e amigo das classes trabalhadoras, sr. Pedro Muralha, vai iniciar a publicação da sua folha diaria *O Socialista*, e no serviço de divulgação do seu jornal, que principia no proximo dia 7, veio a Coimbra e daqui seguiu para o norte, dando-nos a honra da sua visita, que muito agradecemos.

Inteligente e dotado de grande actividade, o sr. Muralha tem estudado a fundo, dentro e fora do país, as circunstancias da vida operaria, tendo-se occupado na imprensa e em conferencias publicas deste importante assunto.

Prometeu colaborar na nossa folha, noticia esta que será muito agradavel aos nossos leitores, e vir a Coimbra fazer uma conferencia dedicada ao operariado.

Seja bem vindo.

Figueira da Foz

A banda de musica regimental, que se achava em Abrantes e pertencia a infantaria 28, já se encontra na Figueira da Foz, ficando assim satisfeita uma aspiração justa dos figueirenses.

O senador sr. Tomaz Cabreira instou pela urgencia da aprovação do projecto que concede á camara terrenos marginaes na proximidades do Forte, naquelle cidade, para construção duma avenida, passando a propriedade desses importantes terrenos para o municipio.

O projecto foi logo aprovado. Concorreu muito para obter estes beneficios e outros já obtidos, o deputado pela Figueira, sr. dr. Cerqueira da Rocha.

Sempre é bom haver quem defenda nas côrtes os interesses das localidades.

O voto das mulheres

O Senado concedeu o voto eleitoral ás mulheres, mas em condições muito restritas. Por este motivo a «União das mulheres socialistas» manifestou, em representação, o seu desagrado pela pouca amplitude que deu ao voto feminino.

Tambem elas deram por paus e por pedras por ter havido alguns senadores e deputados que não tiveram palavras amaveis para o sexo fraco, entendendo que melhor lhes fica tratar do serviço domestico e dos filhos do que ir á urna votar no sr. dr. Antonio José ou no sr. dr. Afonso Costa.

PELO TRIBUNAL

Audiência ordinaria do dia 4
DISTRIBUIÇÃO

Ao escrivão do 1.º officio Almeida Campos, acção de divórcio requerida por Mariana Amalia de Oliveira Martins contra seu marido Francisco Maria de Sousa Nazaré, ambos residentes nesta cidade.

Advogado dr. Vieira.
— Ao escrivão do 4.º officio Freitas Campos, acção de consentimento requerida por Antonio d'Almeida Braga, atualmente residente em Veiga, comarca de Vila Real, contra sua mulher Elvira da Conceição Almeida, residente nesta cidade.

Advogado dr. Aguiar.
— Ao escrivão do 5.º officio Perdigão, acção de divórcio requerida por Maria Amalia da Piedade Moura e Silva, desta cidade, contra seu marido Antonio Francisco da Silva, residente na Pampilhosa da Serra.

Advogado dr. Antonio dos Reis.

Julgamento

Responden na quinta feira em audiência de processo correccional requerido pelo ministerio publico, Tomaz Calvim Vaz, solteiro, residente nesta cidade, pelo crime de furto, sendo condemnado na pena de dois meses de prisão correccional e 15 dias de multa a 100 réis por dia sem custas nem selos por ser pobre.

Teatro em Coimbra

A peça que conta maior numero de representações em Coimbra, como tambem em todo o país, é o *Santo Antonio*.

Quando Braz Martins, o seu autor, a convite da empresa do Teatro D. Luis, a veio pôr em scena nesta cidade, conseguiu que este facto constituísse um verdadeiro acontecimento que ecoou por todo este distrito.

Uma peça com a vida e milagres dum santo tão querido do nosso povo; peça que, no seu género, não tem rival, e posta em scena com aparato e com um desempenho que o proprio autor da peça dizia não ser inferior ao que teve em Lisboa, não podia deixar de despertar o interesse publico. Por isso o Teatro D. Luis teve, nada menos de 13 enchenes dessa vez, tantas quantas foram as representações da oratoria.

Mas não era só o publico de Coimbra que enchia o teatro, vinha muita gente de fora e algumas familias, pela via fluvial, de Montemor, Penacova, Figueira, Pereira e outros pontos, indo depois do espectáculo dormir aos barcos que os conduziam a Coimbra.

Da gente que entrou no *Santo Antonio* nesta cidade, quando Braz Martins fez o papel do Santo, parece-nos que só existem os srs. Antonio Ferraz, pai de Eduardo Ferraz, que fazia o papel de *Fr. Pedro*, e Francisco Holbeche Fino, que entrava no grupo dos coristas.

Mais tarde voltou a ser aqui representada essa peça sacra, fazendo o papel do Santo o actor Alves; depois nova serie de representações fazendo este papel o actor Amaral. Ainda vimos a mesma peça no Teatro Circo Comimbricense (barração do fundo da rua da Sofia), fazendo Santos Melo o protagonista, e depois disto no Teatro Afonso Taveira, onde o operario de ceramica sr. Luis Ramos desempenhou o mesmo papel.

Não ha peça que em Portugal conte tão grande numero de recitas nem que tantas vezes salvasse de apuros qualquer empresa. Antigamente quando havia falta de publico aos espectaculos e os empregarios não conseguiam atinar com peça que desse dinheiro, lembravam-se do *Santo Antonio*, que fazia o milagre de lhes encher as algibeiras de massas. Era a *Mascote* dos empregarios.

Está claro que isto era no tempo em que havia milagres, porque hoje talvez o Santo, que foi uma excelente pessoa, já não esteja disposto a dar-se ao encomodo de tornar a colocar o pé na perna do *Leonardo*, a encher de urvas uma parreira que as não tinha, e a fazer surgir do mar os peixinhos para ovirem a sua pregação.

Passados anos depois de representado pela primeira vez em Coimbra o *Santo Antonio*, vimos a mesma peça no Teatro do Ginásio, em Lisboa, ficando-nos a impressão de que, em tudo, tinha sido posto em scena nesta cidade com muito maior brilho e melhor desempenho, a principiar pelo *Fr. Indício*, papel que José Novais fazia com a correção dum grande artista.

Alem da peça *Santo Antonio*, tambem foi representada em Coimbra, e fez sucesso, a oratoria *Rainha Santa Isabel*, de Soares Franco, que deu muitas enchenes da primeira vez que aqui foi posta em scena. Depois desta representou-se *Os Martires de Marrocos*, de Cesar de Sá, na qual tinham papeis principais Adelino Veiga e Mendes d'Abreu, que fazia o papel de diabo.

Esta peça foi representada umas oito vezes, mas quasi sempre entre arruaças dum grupo de estudantes, que não morriam d'amores pelo autor da peça, entre eles Abilio Lobo, que, no seu tempo, teve as honras de primeiro arruaçeiro das plateias de Coimbra.

Uma noite foi tal o chinfrim, que foi preciso reclamar força militar do quartel da Graça, para evacuar o teatro, depois de efectuadas algumas prisões.

Edificio das Ursulinas

Apezar de haver muito para que possa ter applicação o edificio das Ursulinas, é certo que ele continua fe-

chado sem se saber qual será a sua sorte.

Eis um ponto que precisa ser decidido e com urgencia.

Se for destinado para collegio feminino, que será a melhor applicação a dar-lhe, convem saber-se breve, para que haja tempo de o pôr a funcionar no proximo Outubro.

Curso do 5.º ano medico

Realizou-se no Bussaco, em 16 do mês fiado, como noticiámos, o banquete de despedida do curso do 5.º ano medico da nossa Universidade, que festejou assim o ambicionado termo de oito anos de estudo.

Decorreu com todo o entusiasmo esse dia de confraternisação académica, em que a amizade de tantos anos de convívio escolar se confirmou para sempre, através da luta pela vida pratica em que amanhã se encontrarão envolvidos os novos medicos. Nesse saudoso abraço de despedida, fizeram-se brindes dos mais afetuosos em que não foram esquecidos os antigos condiscipulos e os professores.

A leal camaradagem que caracteriza os alunos dos cursos medicos, tornou-se típica no simpatico curso que agora termina os seus estudos.

Para comemorar a sua festa de despedida organizaram os jovens clinicos um interessante album de caricaturas, e cuja execução pertence a um dos alunos mais distintos do mesmo curso, o sr. Feliciano Augusto da Cunha Guimarães, já hoje assistente da Faculdade de Medicina.

Equamente assistentes da mesma Faculdade são os srs. Alberto Moreira da Rocha Brito, Alvaro Novaes e Sousa e Miguel Marcelino Ferreira Moura.

De entre os futuros medicos, que são apenas 16, dois são nossos patriotas, os srs. drs. José da Silva Neves e Mario Martins Ribeiro.

E' seguramente um dos cursos mais distintos que tem saído da nossa Universidade, podemos affirmar-o sem suspeita de lisonja, e por isso auguramos a esses jovens, felicidade completa nos seus proximos e ultimos actos, continuando na vida profissional o brilhante exito que é de esperar que colham da sua longa carreira universitaria.

Por acharmos interessante, começamos hoje a publicar as respectivas caricaturas.

Caição de predios

Avisa a Camara Municipal que é obrigatorio pelo seu codigo de posturas a caição das fachadas dos predios, muros, etc., que se vejam das ruas ou de quaisquer logares publicos.

E' necessario que esse edital não seja letra morta e que se obriguem os proprietarios a mandar fazer a limpeza exterior dos seus predios, para que não seja uma vergonha o que por aí se vê, a principiar nas trazeiras de algumas casas da rua Ferrer, que deitam para o mercado.

Em tempo foi feita qualquer combinação, reduzida, cremos, a escritura publica, entre a Camara, Misericórdia e proprietarios desses predios para facultar a caição das trazeiras dessas casas, permitindo a abertura de janelas para esse lado. Alguns proprietarios fizeram logo essa obra, mas outros lá conservam as trazeiras das suas casas com a nojenta e detestavel aparência que teem e que é preciso fazer desaparecer.

A Universidade é o edificio de S. Bento tambem estão a precisar urgentemente de caição exterior.

Regulamentação do jogo

Os *afonsistas* estão resolvidos a atacar na Camara dos deputados, com todo calor, o projecto da regulamentação do jogo.

Bem hajam.
E' dar para baixo nesse projecto, que é vexatorio para o país e para o regimen que o aceitar.

Lembrem-se que no tempo da monarquia nunca isso se conseguiu. Estamos no nosso posto combatendo essa *ratoeira* para apanhar os incautos.

O sr. dr. Afonso Costa já deu o pano d'amostra, exigindo o cumprimento da lei para a repressão do jogo e manifestando a sua intransigencia contra semelhante projecto, que ainda não vai desta!

Camara Municipal

Sessão de 4 de Julho

Presidencia, Manuel Augusto Rodrigues da Silva; vereadores presentes, Frederico Graça, Vilaça da Fonseca, Adriano Lucas, Madeira Junior, Simões Favas e Corrêa Amado.
Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Tesouraria

Balanco do cofre — saldo efectivo no dia 3 deste mês, 3:390\$722 réis.

Requerimentos despachados

Obras

Antonio Domingos Graça, Augusto Pedro, Joaquim Marques, Anibal Lobo de Carvalho, Antonio Machado Mamede, Antonio Martins Pimenta, Joaquim Simões Pereira e Antonio Generoso da Costa.

Indiferidos

Manuel Contente Pinto.

Impostos indirectos

José da Fonseca e Maria da Nazaré Ferreira de Carvalho.

Licenças

Francisco dos Santos d'Almeida, Henrique Casaleiro, Elisio Cardoso, Adelino Francisco Galhardo, Maria Branca de Jesus, Joana do Espirito Santo e Maria Craveira.

Requerimentos esperados

Abel Ferreira das Neves Eliseu e José Bernardo.

Outras deliberações

Mandou annunciar praça publica para no dia 1.º de Agosto proximo se proceder á arrematação das seguintes empreitadas:

● Construção de calçada no caminho que da povoação de Taveiro segue para a estação do caminho de ferro do mesmo lugar. . . . 94\$000

● Prolongamento do muro de suporte ao aterro da estrada municipal de Pé de Cão a Taveiro, no sitio da Ribeira, na extensão de 18^m. 0. . . 85\$000

● Aproveu e autorizou os trabalhos a mais na empreitada de construção do muro de suporte á rua Antero do Quental, na soma de. . . 42\$945

● Deliberou consultar o respectivo advogado acerca do legado de 100\$000 réis deixado á Camara pelo falecido Antonio Gonçalves Barreira, com obrigação de tratar do seu jazigo e mandar dizer uma missa por sua alma no dia do aniversario do seu falecimento; isto perpetuamente.

● Resolveu publicar em edital as posturas municipais em que se suscita a numeração de carros e seu abandono na via publica, matricula dos cocheiros e demais providencias neste sentido.

● Deliberou concorrer com réis 100\$000 para o proximo concurso hipico, alem de outras concessões para o mesmo fim.

● Aproveu uma representação pedindo a construção do caminho de ferro a Arganil e desta á Covilhã.

● Mandou que pela Repartição d'Obras se organisasse o projecto e orçamento para a continuação da construção do collector no Rocio de Santa Clara e bem assim dum marco fontanário para uso de pessoas e animais.

● Resolveu officiar á Administração dos Hospitais da Universidade, pedindo com urgencia a remoção dos entulhos que estão pejudando a via publica.

● Deliberou representar superiormente acerca da urgente necessidade de pela comissão competente se estudar a forma de tornar higienico o Bairro de Santa Clara.

● Tomou conhecimento do Presidente da Camara se encontrar internamente a exercer as funções de Administrador deste concelho.

Escola de comércio

O senador sr. João de Freitas apresentou um projecto de lei, creando uma escola de comercio em Moncorvo.

E em Coimbra?
Então Moncorvo tem mais direitos do que esta cidade a uma escola de comercio, e de mais a mais com a oferta de professor gratuito!

IMPRESSÕES

(Que importa!...)

Que importa não troarem nos ares os explosivos e bouquets que atestam o progresso da pirotecnia, nas ruas não haverem festas de verdura, iluminação que extasiam, e bandeiras desfraldadas?

Que importa?! Tudo isso é nada; a alma crente com esse labirinto não se confunde nem perde a materia prima da sua constituição.

Erguem-lhe os maiores obstaculos, tentam aniquila-la com represalias, amordaçam-na, em fim, recorrem a tudo quanto a imaginação prevenida pode invocar em seu auxilio, e a alma, a verdadeira, formada no crisol da fé, iluminada pelas fulgurações da esperança e impulsionada a rasgar novos horizontes pelo estandarte da caridade, ha-de precisamente resistir: aqui parece succumbe, alem resurge com toda a pujança vital; assemelha-se a erupção vulcanica, depois de se precipitarem sobre elas colossos de granito e terra, emfita-se pela mesma abrindo aqui e ali novas crateras.

Acaso tu, Lusa Atenas, cedendo aos progressos do modernismo, imaginando as futuras festas de cidade suplantarem elas as prestadas à Rainha Aragonesa?!

Insensata! numas presidirá a parte material, meramente mundana; noutras, as derruidas, havia mais, o transtorno do sentimento humano; em que a psicologia tão sustentada pelo imortal Socrates se revestia da sua imponencia.

O homem não compreenda embora as parábolas do Nazareno, sente-se feliz ao le-las, revê livros uns apos outros em pesquisas, estudos e contemplações encontra sempre o mesmo epílogo, ou obedecem á evangelisação do cristianismo, de Fénelon e Quesnel; ou á sua antitesse como de Calvino e Zvinglio.

Banir as tradicionais festas á Rainha Santa, corresponde a rasgar uma das paginas douradas da historia com-bricense, mutilar-lhe a coroa de realza e o diadema da virtude, á irrisão.

Como era falsa a vossa crença quando em peregrinação vos curváveis ante esse corpo inerte!... cedeste ao progresso?!

Pois bem esquece-a como santa, venera-a como vulto sobrenatural, imortalizada através dos seculos, e historiem-se um pouco os factos.

Segue-a desde Trancoso onde contraiu esponsaes em 1282, até á modesta cela do convento de Santa Clara, e em cada um dos seus passos encontreis um salutar ensinamento.

Como esposa, alma trespassada pelo temperamento do marido e vítima da intrusa, ela segue para Alemquer, e aí pouco depois desobedece á esposa sempre obediente por que o amor de mãe lhe diz «segue» e lá vae para junto do filho rebelde.

Não era a mãe que ordenava a sujeição ao filho, a humildade envolta na virtude que pedia treguas e através do filho respondia com palavras persuasivas repassadas d'amor conjugal mal correspondido, e luta, luta... e vence!...

Como mãe, ei-la novamente em marcha, para o Alcacer proximo a S. Lourenço, ao encontro do marido, e ao pizar as sagradas e nuas salas mais fria do que elas estaria a desolada rainha se a não acalentasse o facho da fé.

A sua presença fez estremecer El-Rei e ao oferecer-lhe este a poltrona d'alto espadar encimada pela doce ouça-se a resposta.

Os reus não se devem matar diante dos juizes e, muito menos em, que alem do crime de que já me castigaste sou ré doutro, a desobediencia!...

Oh frase sublime que confunde todas as púrpuras da realza!

Insta para que seja levantado o cerco em Coimbra, para que Alfonso corra para os braços da esposa, e conegue a promessa de El-Rei retirar para S. Martinho do Bispo.

Como rainha, quem semelhante a ela?! poupa o sangue dos vassallos, ama-os até onde se pode amar, troca o manto pelo modesto andrajo e alta noute beijada pela palida lua que talvez no espaço lhe entoasse hossanas, troca o conforto do palacio pela misera choupana.

E á caridade que impera.

E quando o Destino lhe dá por terminada a missão na terra, o corpo baixa ao gélido tumulo, ficando junto dos seus pobres, e a alma ascende á mansão do Eterno implorando protecção para os Lusitanos.

Tão generalizada como está a sua vida, desnecessario será repeti-la; o acto mais natural é uma epopeia, e o seu conjunto impõe aos portuguezes a veneração mais íntima, e a ti em especial que outrora estiveste encerrada no negro cinto da velha cerca.

Patria de heróis, teatro de dramas tão patéticos, retoma o logar que deves ocupar e não queiras que as gerações vindouras te apelidem de ingrata para com aquela que soube ser Rainha, Esposa, Mãe e Mulher.

Imortalisam-se os homens pelos seus feitos d'armas, filosofias, descobertas e talentos, pois bem imortalisa a Rainha Isabel tão sómente pela sua virtude e ela suplantará as apoteoses de todos aqueles.

Que importa pois não ouvir os sons plangentes do órgão de Santa Cruz acompanhar o solene Te-Deum?! Que importa, cá na minha aldeia, não olvidarei o dia 4 de Julho, lembrando-me que, esta, hoje decadente Montemor, tambem se aproveitou dos influxos benéficos da Rainha. Sendo então alcaide deste castelo Gonçalo Peres Ribeiro, que primitivamente indemnizou da causa de D. Diniz, tomou o partido de D. Afonso, arvorando na torre de menagem o pendão da revolta do infante com resistencia heroica, terminada com as pases entre os contendores.

Montemor-o-Velho 30 de Junho de 1912.

MUSICA NA AVENIDA NAVARRO

A banda de Infantaria 33 executa amanhã, das 18 ás 20 horas, no coreto da Avenida Emidio Navarro, o seguinte programa:

- 1.ª PARTE
Jeune Turquie (Marche militaire) MAQUET
Reminiscences (Sinfonia) HAYDU
Verther (Opera) MASSENET
La Boheme (Opera) PUCCINI

- 2.ª PARTE
Fausto (Opera) GOUNOD
Saint Georges (Pas redouble) ALLIER
Hino Nacional A. KEIL

CURIOSIDADES

Breve memoria discriptiva do Convento de S. Marcos a duas leguas de Coimbra

I

Era o dia cinco de Maio de 1449. Dos paços acastelados do nobre duque de Coimbra, D. Pedro, brilhante cavalgada saia de fidalgos portuguezes, seguidos de alguns milhares de homens de armas de pé. Ledos e contentes pareciam no semblante, como risonha era toda Coimbra naquele mês de aromas de laranjas em flor, de murmurios suavissimos do Mondego, de amorosos descantes dos rouxinos das margens.

A frente do troço de cavaleiros flozeava a bandeira do Regente de Afonso V, o mui esforçado Aires Gomes da Silva.

E a cavalgada adiantava-se na ponte, dobrava sobre o Almeque e sumia-se pouco a pouco ali, na curvatura da estrada de Lisboa, sobre S. Martinho do Bispo, Antanho e Sernache dos Alhos.

Quem atentasse no rosto daquele guerreiro, leal a D. Pedro, quando volvia um olhar de amor e de saudade pura a formosa Coimbra, onde lhe ficava querida de seu coração, D. Brites de Menezes, divisaria nele um breve sorriso, em que teimavam intrinsecamente-se nus longos de tristeza significativos...

Que sombria cor fosse aquela não haveria ali quem o dissesse ao certo. Suria o roxo da saudade ou a palidez da morte?...

E a gente de armas do duque de Coimbra avançava para Lisboa, onde o filho de D. João I pretendia mostrar ao rei, á nobreza e ao reino, consciencia limpa, animo resolutivo, heróicidade admiravel.

Mas, lá se rojava, espumando inveja, o demonio da intriga aos pés do moço Afonso VI! Lá lhe segredava imaginosas intenções no tio, hostis ideias de ambição, falsas rasões de mau governo de estado.

E o vencido vinte e sete anos depois na batalha do Toro pelas forças de Castela, á frente de numeroso exercito saia de Santarem, onde se achava, ao encontro do homem, que lhe dera lições de reinar e uma filha virtuosa em D. Isabel, por consoladora de seus desgostos e mãe do seus filhos...

O duque de Coimbra levava amigos nos fidalgos, vassallos fieis nos peões, dedicação e amor em todos aqueles peitos: Afonso V trazia vingança e odio no conselho dos nobres, coacção nos termos mercenarios, indiferença em todos os animos.

Violento foi o choque daqueles homens nas margens do Alfarrobeira, a quatro leguas de Lisboa.

O homem que marchava sobre a capital do reino, para nela se justificar de falsas arguições, foi condenado antes de ouvido, pelo rei de desesete anos, e morto naqueles plainos com Alvaro Vaz de Almada, com outros muitos e com Aires Gomes da Silva...

E Afonso V volvia triunfante a Lisboa, involto nos polutos arminhos da realza.

Continua

ANTONIO FRANCISCO BARATA.

Vermes Intestinaes Expulsoo infalivel pelo Vermifugo Faria

DIVERSÕES

Lubbock, pensador inglés, intercala em um dos seus capitulos aquela passagem de Werdsworch que diz: «Nunca façamos consistir o nosso prazer e o nosso orgulho no sofrimento alheio, ainda que se trate da creatura mais infima, mais insignificante.» Em geral os organizadores de divertimentos (?) não levam em conta esta ninharia do sofrimento alheio, e assim se efetuam as corridas de cavalos e de touros, o tiro aos pombos, as cavalladas, os combates de galos, as caçadas, etc.

Tudo quanto enumeramos e o mais



Lubbock

que de barbaro vae por esse mundo havia de ser posto inteiramente de parte não só por uma questão de caridade, conforme nos recomenda Lubbock, senão tambem porque, segundo observa outro inglés de respeitabilidade, Samuel Smiles, um dos caracteristicos das epochas de decadencia geral reside na brutalidade dos passatempos. (O autor acrescenta ainda um fator não menos eloquente; a impureza da linguagem.)

Uma e outra cousa existiam, diz ele, na Irlanda há cem anos, num tempo em que esse país estava a braços com uma crise temeroza.

Não damos novidade nenhuma dizendo que tanto a baixesa na linguagem como a grosseria nos passatempos existem atualmente em o nosso país numa escala já muito apreciavel.

E o caso é que não só ninguém se importa com o facto para o debelar como, pelo contrario, parece que ha decidido empenho em que as cousas se agravem cada vez mais.

E que certas instituições dão mais quer dizer, tornam-se mais lucrativas quando o meio é atrazado, escuro, e ao numero delas pertence uma que podia e devia, sem afetar os seus interesses pecuniarios, exercer um salutar influxo em direcção diametralmente oposta á de que se trata.

E a imprensa, a que Vitor Hugo chamou a santa e imensa locomotiva do progresso, que leva a humanidade para a terra de Canaan, a terra futura, onde não haverá em torno de nós senão irmãos, e por cima de nós o céu.

E podia sê-lo.

LUIZ LEITÃO.



Orfeon Academico

Todos os dias ha ensaio do Orfeon Academico que se prepara para a sua excursão ao Brasil e Argentina.

Nesta excursão conta demorar-se dois meses, pois partindo em meados de Agosto, só regressará em meados de Outubro.

São mais de 120 os orfeonistas que vão e que andam entusiasmados com esta excursão em que, certamente, conquistarão aplausos e simpatias.

Do repertorio fazem parte numerosos novos, que alli serão cantados em publico pela primeira vez. Um desses numeros — O Canteiro de ferro — é dum efeito deslumbrante e só por si causará grande sensação.

O sr. Antonio Joice não é só o exímio ensaiador deste famoso grupo, é tambem um arrojado que, apesar de tantas contrariedades e dificuldades, conseguirá levar ao Brasil um numeroso grupo de rapazes academicos, o que não é o mesmo que ir em digressão a qualquer terra de Portugal ou Espanha.

Os ensaios são reservados, muito reservados até, e não tem ali entrada pessoas estranhas ao grupo orfeonista.

Sindicancia

Recolheu de Cantanhede, tendo concluido a sindicancia á repartição de finanças, o 2.º official sr. Lino Ferraz Bravo.

Muito bem

A direcção da Cantina Escolar dr. Bernardino Machado, reunida ante-ontem em sessão, resolveu representar junto do sr. general de divisão, pedindo-lhe que cesse á porta dos quartes a distribuição de rancho a creaturas aptas para o trabalho, e mui especialmente aos menores que ali se reúnem para aquele fim, muitos deles, senão todos, autores dos roubos praticados ultimamente nesta cidade.

Muito bem, diziamos nós, e não

Ecos da sociedade

ANIVERSARIOS. — Passou ontem o aniversario natalicio da sr.ª D. Carolina Emilia Feio Pimentel, esposa do sr. Francisco Virgilio Petroni, e atualmente residente em Lisboa.

As nossas felicitações. — Faz hoje 77 anos o sr. Manoel Alves dos Santos, um dos mais velhos tipografos e chefe do quadro tipografico da Imprensa Academica e justamente considerado e querido por todos que com ele convivem.

Ao venerando anciao e nosso antigo amigo enviamos-lhe as nossas felicitações, desejando-lhe que o dia do seu aniversario se repita por muitos anos.

— Faz tambem anos hoje o considerado industrial, sr. Antonio Dias Vieira Machado.

Parabens. — Realizou-se no domingo o baptisado duma filhinha do sr. Antonio Correia, que recebeu o nome de Ascenção.

Testemunharam o acto a sr.ª Maria d'Ascenção e Francisco Girão.

PARTIDAS E CHEGADAS. — Está nas terras de S. Vicente, Entre-os-Rios, em tratamento, o sr. José Simões Ferreira de Matos, negociante desta praça.

— Partiu para Matosinhos, o sr. dr. Rodrigo da Silva Araujo.

RECLAMAÇÕES DO PUBLICO

A' Camara Municipal

Pedimos á Camara Municipal que mande limpar a rua que fica entre o Seminario e o Jardim Escola. João de Deus, pois tendo sido alargada, ainda se encontra cheia de erva e de terra, tal qual como era esse terreno antes da construção do edificio da Escola.

— A explanada ou rotunda do Penedo da Saudade não facultará aos que ali vão, que queiram gosar o famoso panorama que dali se disfruta enquanto não forem retiradas seis ou oito arvores que roubam a vista e que se encontram ainda no talude. Algumas delas são oliveiras que podem ser transplantadas.

— Mais uma vez — e não sabemos já quantas teem sido — pedimos que mandem desobstruir o largo da Fonte Nova, fazendo arrear para o lado para não estorvar o transitio publico, os montes de terra e de pedra que ficam em frente da rua que vae do Colegio Novo.

Basta um pouco de boa vontade e dois ou tres rapazes para fazerem este trabalho durante duas ou tres horas.

Não será preciso mais para nos fazerem a vontade e prestarem um bom servico.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL

SOLICITADOR ENCARTADO Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Curso do 5.º ano medico

NOVAIS E SOUSA

ALBERTO TAVARES



Cupido, quando nasceu, Vendo tal cara na frente, Deu quatro beijos á mãe E mecou-o ao assistente.



Señor Alcaide major, No prenda usted los ladrones Tenemos aquí un chico Que roba los corazones.

emigram, ficando assim, inibidos de acaçar.

Esta pretensão, a ser deferida, é, como fica dito, extensiva unicamente ás margens do Rio Mondego e das valas publicas, de forma a não causar prejuizos nem danos, sendo expressamente prohibido caçar-as no monte, ficando aquele que transgredir a autorisação pedida; sujeito ás penalidades indicadas no regulamento da caça de 14 de abril de 1905.

Os signatarios desta reclamação, obrigam se por si a cumprir pontualmente este pedido, e ainda a serem guardas ou vigias daqueles que, porventura, a transgredirem dando deles parte ás autoridades competentes, para assim evitarem abusos.

E sem mais factos, pedem a V. Ex.ª se dignem deferir esta pretensão, que julgamos justa.

Coimbra, 4 de Julho de 1912.

Premios

Pela Irmandade dos Clerigos Pobres, desta cidade, foram distribuidos 12 premios de 25000 réis, a outros tantos alunos das duas escolas primarias da freguezia da Sè Cathedral, que mais se teem salientado pelo seu comportamento e aproveitamento, segundo a informação dos respectivos professores.

Associação dos Artistas

O incansavel professor da escola nocturna desta prestimosa Associação de socorros mutuos, sr. Carlos Alberto Pinto d'Abreu, apresentou este ano a exame do 1.º grau, 11 alunos, os quais obtiveram as melhores classificações.

Este bello resultado atesta bem a competencia e boa vontade do referido professor, que tambem apresentará no exame do 2.º grau, mais 11 discipulos.

Movimento Universitario

Durante o mês de Junho findo, houve, na Biblioteca da Universidade desta cidade, o seguinte movimento:

Obras adquiridas por ofertas, compras e propinas, 276; contando todas elas 284 volumes.

Frequencia: — leitores 1.734 que consultaram 1.778 obras, sendo este numero dividido pela seguinte classificação:

- Bibliografia, 26; teologia, 5; direito, 420; medicina, 81; sciencias filosoficas, 112; sciencias matematicas, 54; sciencias fisico-quimicas, 31; sciencias historico-naturais, 9; literatura, 536; artes, 34; historia, 439, e manuscritos, 11.

O mesmo estabelecimento foi, tambem durante aquele tempo, visitado por grande numero de pessoas, incluindo neste os excursionistas de Lisboa e Leiria.

Esmola

Dum caridoso anonimo recebemos 700 réis para 2 pobres.

Fizemos entrega dessa esmola a Maria Joana, velha e muito pobre, e Julia Lopes, viuva, igualmente muito pobre.

Em nome dos contemplados agradecemos ao generoso benefactor a sua esmola.

Club Operario Conimbriense

No proximo dia 14 do corrente realisa-se na sede desta florecente associação recreativa, um atraente baile promovido por uma comissão de socios, a qual não se poupa a sacrificios para o bom exito do mesmo.

Este baile é dedicado ás senhoras que em maio findo ali promoveram um outro, e que agora são mimoseadas com esta gentilisa dos socios.

Objecto achado

Foi achado um objecto de ouro, na Quinta de Santa Cruz, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Dirigir-se á Tipografia da Gazeta de Coimbra — Pateo da Inquisição, 27.

Hospitals da Universidade

Causou a mais desagradavel impressão em Coimbra a redução de dez contos de reis que sofreu a dotação arbitrada no orçamento para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Fez o sr. dr. Germano Martins essa proposta e rapidamente foi aprovada, sem haver um unico senador que levantasse a sua voz para mostrar a injustiça dessa proposta.

Não houve quem ali expoesse as circumstancias especiais em que se encontram esses hospitais, onde se recusa a aceitação de doentes muitas vezes por falta de camas.

Quando tanto se fala em assistencia publica, é triste que o garrote das economias se crave tão fundo nas casas hospitalares.

E pena é tambem que Coimbra se encontre tão falta de protecção no parlamento.

Estreia

Fez na quinta feira a sua estreia no tribunal desta comarca, na defesa dum academico, o nosso amigo sr. Prospero Eugenio Correia, quintanista, filho do sr. Ezequiel Correia.

O reu foi absolvido, não concorrendo pouco para isso o novel advogado, que foi muito feliz na sua estreia.

As nossas felicitações.

Concurso hipico

O concurso hipico realisa-se nos dias 14 e 15 do corrente, promovido pelo «Tiro Sport», que tem por presidente o sr. dr. Eusebio Tamagnini.

A comissão promotora é composta pelos srs. dr. Tamagnini, tenente Abreu Campos, D. João de Melo, Adolfo Ramires, Custodio Patena, dr. Fausto Donato, e outros.

Todos mostram um grande interesse por esta festa, que decerto não deixará de ter o bom exito que se espera.

Uma comissão obteve já donativos para a compra de um objecto de arte oferecido como premio pelo corpo commercial.

Na mesma occasião realisa-se em Coimbra um match tenis, entre os grupos tenistas do Porto e Coimbra.

Além de 1500000 réis de subsidio oferecido pelo ministerio da guerra, foi feita a concessão doutro subsidio, da importancia de 800000 réis.

Coimbra-Centro

E' amanhã que se realisa nesta colectividade recreativa uma reunião familiar promovida pelos simpaticos associados, srs. Manuel Correia Umbeino, Francisco Berardo de Andrade e Armando Ferreira, que empregam toda a boa vontade para que ela tome um aspecto agradável e cheio de entusiasmo, assim como todas as outras festas ali realisadas.

Exames

Fez exames de inglés no Liceo desta cidade, e de portuguez e geografia na Escola Brotero, obtendo boas classificações, o intelligente aluno do Colegio Mondego sr. Virgilio Pereira da Mota, filho do nosso amigo sr. José Pereira da Mota.

Muitos parabens.

Donativo

A comissão das «Festas das Creanças e das Flores» recebeu 18200 réis, proveniente do servico prestado pelo piquete dos bombeiros municipaes, na noite do sarran, cuja quantia vai ser entregue ao tesoureiro do Jardim-Escola João de Deus.

E continuar-se-á

Ha dias sete atrevidos gatunos, todos menores, assaltaram de noite a casa do sr. dr. Fortunato d'Almeida, arrombaram uma janela e depois de estarem dentro da casa comeram, beberam, tocaram piano e dançaram muito tranquilamente, sem receio que os fossem perturbar naquele pagode.

Mais duma vez ali entraram e em

Secção literaria

NA CRUZ ALTA DO BUSSACO

(A D. Julia d'Almeida)

Que vasto panorama se divisa
A teus pés, ó Cruz Alta e sacrossanta,
Que nos deleita a alma e nos encanta
Na crença que o teu vulto symbolisa!

Meu espirito aqui se divinisa,
E do Nada, em que vive, se levanta,
Subindo até ao Céu, na onda santa
Do perfume que exhala a doce brisa.

A Deus elevo o pensamento, a olhar
O caminho que aponta nesta vida
Aos viandantes sobre a terra e o mar;

E de lá desviando-o, commovida,
Vejo os teus braços fortes a amparar,
Vigilantes, os naufragos da Vida!

Bussaco, Julho de 1912.

MATHILDE AREOSA.

uma delas, furtaram varios objectos, entre elles roupa de vestir, de que elles se foram aproveitar no alto do Pio, depois de terem queimado os fatos que levavam.

Os rapazes foram presos pela policia e chegaram a confessar as suas culpas, sendo em seguida entregues ao poder judicial.

Permaneceram na cadeia uns tantos dias, até que foram mandados em paz, sem responsabilidades pelo crime que cometeram.

Ontem, ou sejam três dias depois de se verem em liberdade, três desses heróis, entre eles o chefe da quadrilha, o Farrapeiro, foram encontrados, de dia, dentro do Seminário, dispostos a tirar dali aquilo a que podessem deitar as mãos.

Não lhes deram tempo para o fazer, sendo entregues á policia.

São eles João Cardoso, o Farrapeiro, de 13 anos, Manuel Dias, e João dos Santos, de 14 anos.

E ai está como esses gannos agradecem a benevolencia com que os trataram, não os deixando estar á sombra.

Toda a cautela é pouca com esses rapasellos, que bem cedo mostram a sua vocação para o crime.

No dia em que saíram da cadeia, andaram por ai a fazer chacota por se acharem á solta!

Contribuições

Acha-se aberto até ao dia 4 do proximo mês de Agosto, o cofre da tesouraria deste concelho, para pagamento voluntario da 3.ª prestação das contribuições industrial, de renda de casas, sumptuaria e da 2.ª prestação da contribuição predial.

Festivals

Decorreram muito animados os festivals no Club Recreativo Combricense. O rancho infantil exhibiu-se muito bem, merecendo os aplausos da assistência, que era muito numerosa, sendo o seu ensaiador, sr. Joaquim Olai, muito felicitado.

Todas as noites houve baile, em que reinou o maior entusiasmo, dançando-se com animação até de madrugada.

No domingo continuará o festival, exhibindo o rancho novas canções.

A entrada no recinto custará 50 reis.

Pagamento de Juros

Estão em pagamento na Agencia do Banco de Portugal, por intermedio da Inspeção de Finanças, os juros da inscrição da divida interna com assentamento a favor de usufrutuários, pelo 1.º semestre de 1912.

Tambem estão em pagamento os juros trimestrais dos coupons dos titulos de emprestimo de 5 p. c. de 1909, garantidos pelas rendas dos caminhos de ferro.

Festas da Rainha Santa

Foram transferidas para o dia 14, as festas da Rainha Santa, que hão de celebrar-se na Igreja de Santa Clara.

No dia 13 será queimado um esplendido fogo á moda do Minho, manufacturado pelo habil pirotécnico, sr. José Antonio d'Oliveira.

Tesouro da Cathedral

No mês findo foi este rico tesouro visitado por 825 turistas, muitos dos quais de nacionalidade estrangeira e que ficaram devéras surpresendidos com os exemplares ali reunidos, alguns delles raros em todo o mundo.

E' um museu que faz honra a Portugal e mui especialmente ao seu fundador que deixa com este tesouro assinalada a sua passagem na diocese de Coimbra.

Rendimento

As cadeiras do Asilo da Mendicidade renderam no mês de Junho a importante verba de 43,200 reis prove-

niente do seu aluguer para diversas sociedades de recreio, onde se realizaram festas no referido mês.

Novo estabelecimento

O sr. Julio da Cunha Pinto abriu o seu novo estabelecimento de mercearia, papelaria, perfumaria e lotaria, no seu magnifico predio na Avenida Navarro e Largo das Ameias.

E' mais um estabelecimento aparatoso e muito bem surtido, que recomendamos ao publico.

Ao sr. Julio da Cunha Pinto os nossos parabéns.

Kermesse

São muitas e valiosas as prendas recebidas pela Commissão de Beneficencia e Ensino da freguezia de Santa Clara para a kermesse que se realiza nos dias 13, 14 e 15, em beneficio do seu cofre.

Hontem foi recebido de Lisboa um valioso quadro a oleo representando a Virgem das Dóres.

A excelente banda de infantaria 35 tocará naqueles dias no Bairro de Santa Clara, onde se realiza a kermesse.

Gastando de mais

Ante ontem estiveram nesta cidade uma senhora e seu marido, de Lisboa, que andavam em viagem de recreio.

O cavalheiro entrou em diversos estabelecimentos e fazia compras avultadas, manifestando desarranjo mental. O dinheiro dessas compras, por indicação da senhora, era restituído.

A policia deteve o cavalheiro durante as horas precisas para a sua partida para Lisboa.

OBITUARIO

Faleceu na sua casa da Bemcanta, a sr.ª D. Augusta Adelaide Duarte Guimarães, de 58 anos, filha do antigo negociante desta cidade, sr. Tiago Duarte dos Reis, falecido ha muitos anos.

O cadaver foi trasladado para o cemiterio da Conchada, onde a familia Tiago tem jazigo proprio.

Tratou do funeral o sr. Antonio Maria Pinto.

MERCADOS

| De COIMBRA | |
|--------------------------------------|--------|
| Feijão vermelho (13,16 litros) | 80q |
| " branco | 54q |
| " amarelo | 48q |
| " rajado | 40q |
| " frado | 48q |
| Trigo branco | 60q |
| " tremoz | 64q |
| Milho branco | 42q |
| " amarelo | 40q |
| Centeio | 40q |
| Cevada | 28q |
| Aveia | 24q |
| Chicharo | 30q |
| Azeite (decailitro) 2,500 e | 2,450s |
| Grão de bico grande | 60q |
| Batatas, 360 e | 38q |

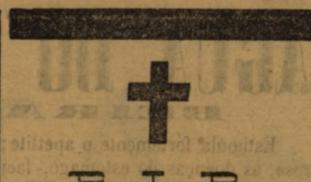
Libras, 4,900. Ouro graúdo, 6%. Ouro meúdo, 6%.

| De FORMOSSELHA | |
|---------------------------|-----|
| Milho branco | 56q |
| " amarelo | 53q |
| Feijão branco miúdo | 60q |
| " grande | 66q |
| " pateta | 50q |
| " frado | 55q |
| Fava | 56q |
| Galinhas de 360 a | 48q |
| Frangos de 150 a | 28q |
| Ovos, duzia | 15q |

Venda de propriedade

Vende-se uma morada de casas que se compõe de lojas, trez andares e aguas fortadas, situada na rua dos Sapateiros com os numeros de policia 40 e 42.

Trata-se com o sr. dr. Diamantino Calisto, na Praça 8 de Maio, n.º 46-2 andar.



D. Maria Adelaide Barata de Tovar Pereira Coutinho, D. Maria do Carmo Barata de Tovar Pereira Coutinho d'Alpoim, D. Maria da Conceição Barata de Tovar Pereira Coutinho d'Alpoim, D. Luiza Furtado de Melo Barata de Tovar, Melchior Barata de Tovar Pereira Coutinho, Antonio Barata de Tovar Pereira Coutinho, José Maria d'Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Crispulo de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, D. Maria Barata de Tovar Pereira Coutinho de Magalhães e Menezes, D. Maria d'Alpoim Barata, D. Margarida d'Alpoim Barata, Egas de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, Antonio de Assis Teixeira Coelho de Magalhães e Menezes, Manoel de Alpoim Barata, Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho Furtado de Melo e Diogo de Alpoim Barata, convidam todos os seus parentes e pessoas das suas relações a assistir a uma missa que ha-de realizar-se na capela da casa dos Grilos (hoje, servindo de igreja parochial) na proxima segunda feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhã, por alma de seu chorado irmão, cunhado e tio Manoel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho, que faleceu em Lisboa.

Coimbra, 6 de Julho de 1912



É TÃO FACIL CONSERVAR-SE DE SAUDE!

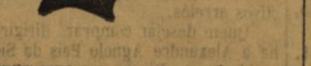
A cura que vos é necessaria é a Emulsão de Scott, que, sendo tomada com promptidão e devidamente, é realmente uma cura para as molestias dos pulmões e do sangue, com as molestias da pelle qui d'ahi resultam; para as doenças nos ossos, para todos os estados e graus de fraqueza, qualquer que seja a sua causa; e para todas as doenças infantia, especialmente as que apparecem durante a dentição. A Emulsão de Scott é tambem um remédio admiravel para as mães.

Mas tem de ser a Emulsão de Scott, porque não ha outra Emulsão nem outro preparado que tenha alcançado o archivo de curas que a Emulsão de Scott tem registado em todos os paizes civilizados.

Se padecerdes dos pulmões, procurei hoje mesmo a Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott cura as molestias do pulmão sendo tomada sem demora, em todas as epochas da vida. Cura-as nos novos, nos velhos e nos de meia idade.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassell & Cia., Succa, Rua do Mosteiro da Silveira, 85, 1.º Porto. Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



REMINGTON Typewriter Company

Abriu NESTA CIDADE na Rua de Ferreira Borges n.º 135 1.º andar, uma agencia da REMINGTON TYPEWRITER COMPANY com sede na Rua do Ouro n.º 127-1.º — LISBOA. Nesta mesma Agencia se trata da venda de máquinás Remington de escrever, papel químico para copias, papel Setencil, fitas de todas as côres, tintas, papel branco de todas as qualidades, o mais proprio para escrita á máquiná, etc.

A casa principal destas máquinás é em NOVA YORK, pois tem em todo o MUNDO mais de 500 SUCURSAIS E AGENCIAS de máquinás de escrever. Em construção e aperfeiçoamento não ha outra igual como se prova á vista.

Alem das máquinás modelos 10 e 14 ha tambem á máquiná WAHL para escrever, somar, subtrair e tirar provas.

O Agente,
Eduardo d'Oliveira
Rua Ferreira Borges n.º 135-1.º



Sociedade Protectora dos Animais COIMBRA

AVISO

Por ordem do Ex.º Presidente são convidados os socios desta Instituição a remirem-se em assembleia geral no dia 7 de Julho, pelas 12 horas, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem do dia—Resolver sobre um assunto da maxima importancia ligado com o prestigio e dignidade desta Sociedade.

Coimbra, 3 de Julho de 1912.
O secretario da assembleia geral,
Rasteiro Fontes.

N. B.—Caso a assembleia não funcione por falta de numero de socios, fica esta transferida para o dia 14, á mesma hora e no mesmo local, sem necessidade de novo aviso.

ASTHMA
BRONCHITE — OPPRESSOES
CURADAS PELA
CIGARETTA
DE FOS
ESPIC
2 fr. a caixa, em grosso 20 fr. 50-Lazare, Paris.
Exigir a assinatura "L. ESPIC em toda a caixa."

Na Anemia, febres palustres ou seções, tuberculose
e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recomenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tónico e febrifugo mais serias garantias offerece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Grand-prix e medalha de ouro na Exp. Int. d'Anvers, de 1911. Instruções em português, francês e inglês.

A' venda nas boas farmacias. Depósito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. — Porto, Farmacia Roca. — Rua do Bomjardim, 370. Depósito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.

CONVITE

A Associação das Creches de Coimbra por ordem do sr. presidente da assembleia geral, são convidados os socios a reunirem-se na sede da Creche, rua de Montarroyo, pelas 20 e meia horas, no domingo 7 do corrente, afim de lhes serem apresentadas as contas do ano findo, e tratar de qualquer outro assunto que se julgue oportuno.

Não havendo numero legal para funcionar, ficará transferida para o seguinte domingo (14).

O secretario,
Armando L. Gonçalves.

FARINHA LACTEA NESTLE
Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

CASA DE LISBOA

Carolina Costa
L. da Sé Velha, 20 e 21
COIMBRA
DOCES, FRUTOS
FLORES NATURAIS
LEITE PURO DE CABRA
Tomam-se encomendas

Perdeu-se Um bicho, de se nhora, que se perdeu do Teatro Avenida até á rua do Pateo da Inquisição. Pede-se a quem o encontrou o favor de o entregar nesta redacção.

Penitenciária de Coimbra

ARREMATACÃO
No dia 20 de Julho corrente, proceder-se-á em hasta publica á arrematação de generos alimenticios que tem de ser fornecidos aos presos e pessoal menor desta Penitenciária, no ano economico de 1912-1913, ás 12 horas. As condições para a arrematação acham-se patentes na Secretaria da Penitenciária, todos os dias uteis desde as 10 ás 15 horas.
Penitenciária, 1 de Julho de 1912.
O Director,
Pires de Carvalho.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 1 d'Agosto proximo, pelas 13 horas, nos paços do Conselho, dá de arrematação em hasta publica, a empreitada de revestimento com calçada, do caminho que de Taveiro segue para a estação do caminho de ferro denominada — Taveiro. A base de licitação é de 945000 reis e o deposito provisorio de 254000 reis.

As condições para a mesma obra estão patentes aos interessados na repartição das obras municipais, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas. Coimbra e Paços do Concelho, 5 de Julho de 1912.
O vice-presidente — M. A. Rodrigues da Silva.

Batata para semear

Vende-se no Largo da Fornalhinha no estabelecimento de José Maria Raposo.

BARBEIRO

Precisa-se, na barbearia LEITÃO.

Primoroso livro de viagens ORIENTE

Por
Vicente Blasco Ibañez

TRADUÇÃO DE
Ferreira Martins

Um volume de 260 paginas, nitidamente impresso em magnifico papel couché inglez, illustrado com 79 fotografias e desenhos e uma bonita capa a côres.

Preço, 700 reis
Para a provincia franco de porte contra-remessa em estampilhas de 25 reis ou vale de correio.
A' venda na
A EDITORA LIMITADA
50, Largo Conde Barão, 50
LISBOA

Cooperativa de Pão "A COMBRICENSE", AVISO

Por ordem do presidente da Assembleia Geral desta Cooperativa são convocados os socios no gozo dos seus direitos a reunirem-se na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, pelas 20 e meia horas de 15 do corrente, em assembleia geral para proseguir na discussão dos novos estatutos.
Coimbra, 1 de Julho de 1912.
O 1.º secretario,
José Alves dos Santos.

COMPANHIA DE SEGUROS
FIDELIDADE



CAPITAL — 1.344.000\$000

Fundo de reserva 512:811\$241
Idem, idem de garantia depositado na Caixa Geral de Depósitos 98:883\$570
Total 611:694\$811

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1910
4.006:060\$145

FUNDADA EM 1835
Sede em Lisboa
Correspondente em Coimbra:
Basilio Xavier d'Andrade, successor
Rua do Corpo de Deus, 33
COIMBRA

ESTA COMPANHIA a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Figueira da Foz

PENSÃO-HOTEL
(Abre em 15 de Julho)

Ruas de Bernardo Lopes e Dr. Francisco Diniz

Este hotel recomendavel pelo esmerado serviço de cozinha e por ser um dos mais bem localizados na rua dos Casinos e ainda muito proximo da praia, correio e teatros, tem magnificos aposentos com quartos de comunicação para familias, salas de visitas e piano.

O serviço é feito em mesas redondas e pequenas. Recebem-se comensais e fornecem-se almoços e jantares avulsos, por preço razoaveis.

Diaria: 800, 1\$000 e 1\$200 reis

Corretor ás chegadas dos comboios.

Esta casa encarrega-se do aluguer do excelente automovel **MARTINI**, landau para passeio e excursão

CASA COLONIAL
Luiz Manuel da Costa Dias

Rua da Sofia, 69 a 83 — COIMBRA

Torrefacção e moagem de café, a vapor, no proprio estabelecimento, á vista do freguez

Unica casa no genero em Coimbra

Torrefacção pelo systema Hennemann & C.^a "Eureka,,

Recomenda-se ao consumidor que prefira sempre o café torrado por este systema, pois devido ao arrefecimento instantaneo, resulta ser mais forte, aromatico e saboroso.

Executam-se pedidos de café torrado, ou moído em pacotes e latas de 1000, 500 e 250 gramas, para qualquer ponto do paiz, fazendo-se vantajosos descontos aos srs. revendedores

Armazem de generos alimenticios

LOUÇAS, VIDROS E CRISTAIS

Vistiem a Casa Colonial e verão as vantagens que oferece, pois fornece o publico com generos de primeira qualidade, por preços convidativos.

Em todas as compras a dinheiro se dão senhas duplas do **Bonus Coimbricense** como brinde.

CASQUINHARIA LISBONENSE
Carlos A. R. Teixeira

Travessa da Horta (a Jesus), 21, 23 e 25, LISBOA

Encarrega-se de todos os trabalhos, como frisos para carruagens, lanternas para automoveis e carruagens, irradiadores, ferragens para parbrisse stores.

Curvam-se vidros para lanternas, em todos os feitios.

Cobrem-se ferragens com casquinha de prata, metal branco ou latão.

Lapidagem de vidros para lanternas.

Fornam-se carroseries em todos os modélos com chapa de ferro.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Doenças dos ouvidos — Doenças do estomago
Fossas nasas — Intestinos e Gargas
e Garganta — Análises: Suco gastrico, Fezes e Urinas

CARLOS DIAS — **MANUEL DIAS**

Medicos especialistas com pratica nos Hospitais de Paris

Consultas, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde

Rua Ferreira Borges, 5 — COIMBRA
TELEFONE 315

Padaria Popular
Antiga padaria do sr. Inácio Miranda
12, Largo da Ereiria, 12
COIMBRA
Telefone n.º 374

Manuel Rodrigues da Bela & Irmão, proprietarios desta acreditada e antiga padaria, previnem o publico e os seus estimados freguezes de que no intuito de bem os servir têm na sua padaria pão de bom fabrico e de todas as especies, tais como:

Pão abiscoitado, bolacha. Pão d'agua hespanhol, para todos os preços.

Pão de 80 a 90 réis o quilo.

Todo este pão é fabricado com agua filtrada.

O estabelecimento pode ser visitado por todas as pessoas que assim o desejarem, vendo mesmo o fabrico do pão.

Pão quente, de manhã, das 6 horas ao meio dia, e de tarde das 8 em diante.

Emprego de pequeno capital
Venda de propriedade

Vende-se uma proximo de Coimbra que se compõe de casa de habitação, casa para alambiques, palheiros e curraes para gado: terra de sementeira com videiras e varias arvores de fruto, dois poços, etc.

Para mais esclarecimentos, dirigir á Constructora — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo:
JOÃO P. A. FERREIRA
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

Este oleo, o mais puro no seu genero, recebido directamente da Terra Nova e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para farmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
Antonio Fernandes & Filho
Rua do Corvo

Alberto Pita d'Oliveira
SOLICITADOR

ESCRITORIO
121 A, Rua da Sofia 123

REZIDENCIA
Estrada de Lisboa (Santa Clara)

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.

COBRANÇA DE DIVIDAS
EMPRESTIMOS SOBRE HIPOTECAS

DECLARAÇÃO

Antonio José Ribeiro Alves declara que não paga importancia alguma proveniente de qualquer especie de negocio ou contrato que façam com seu filho Gualter Monteiro Alves.

ALTER DO CHÃO
Palha Enfardada a vapor e a gado

Satisfazem de pronto qualquer pedido.
Azete, cereais e carvão vegetal, á comissão.

Mannel Martins Pimenta
Solicitador encartado

Joaquim Albino Gabriel e Mello, antigo solicitador encartado nesta comarca, voltou, depois de uma ausencia de 10 annos, noutros serviços publicos a exercer a sua industria.

Encarrega-se de tratar de todos os serviços judiciaes e pendencias de todas as repartições publicas, administração de bens, compra e venda de propriedade e papeis de credito, etc.

Escritorio — Rua da Sophia, 54. — COIMBRA.

AGUA DO BARREIRO
BEIRA ALTA

Estimula fortemente o appetite; cura radicalmente a anemia e chlorose, as doenças do estomago, facilitando ao mesmo tempo a digestão; purifica o sangue e, no periodo catamenial, é infalivel reguladora das funções delicadas das senhoras.

Deposito em Coimbra:
Manuel Fernandes de Azevedo & C.^a
Praça 8 de Maio e Praça da Republica

Companhia de seguros TAGUS

Sede em LISBOA — Rua do Commercio, 56
FUNDADA EM 1877

Fundo de reserva 235:000\$000
Indemnizações pagas 1.241:899\$274

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobílias, estabelecimentos e fabricas. Seguros agricolas.

Correspondente em COIMBRA:
José Joaquim da Silva Pereira
PRAÇA DO COMMERCIO — 34

Fabricação mecanica de parafusos
EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL
R. das Fontainhas, 27 e 29 — ALCANTARA
LISBOA

Fabrica toda a especie de parafusos, porcas, anilhas, rebites, parafusos para caixilhos e cantaria, ditos com roca para madeira, crampons, parafusos de eclisse e outros accessorios de material para caminhos de ferro, grampos para coberturas metalicas, fivelas para fardos de cortiça, parafusos para debulhadoras e para charruas, suportes para linhas telegraficas, etc., etc.

Satisfaz-se de pronto qualquer encomenda, por haver sempre em deposito grande quantidade dos artigos acima mencionados.

ENVIAM-SE CATALOGOS

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
Praça 8 de Maio, 6 (Antigo Largo de Sansão)
COIMBRA

Deposito de urnas de mogno de uma das principais casas de Lisboa, que se vendem pelos preços da respectiva tabella

JORGE DA SILVEIRA MORAES
AZULEJOS
DA
FABRICA DE SACAVEM

Os melhores azulejos á venda pela superioridade de fabrico, ótimo efeito e incomparavel resistencia.

Os azulejos lisos brancos, que teem a cor completamente igual, sem a mais insignificante diferenca de tom, o que é impossivel encontrar mesmo no azulejo liso branco estrangeiro de melhor procedencia.

Lindos padrões para frontarias, vestibulos, casas de banho, cozinhas, etc., etc.

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

Em vista da grande procura que tem tido o nosso azulejo liso branco, a produção será imediatamente elevada ao maximo para servir os nossos freguezes, quer de Lisboa, quer de todo o Pais, com a maxima prontidão.

Não comprem azulejos sem primeiro examinar os da Fabrica de Sacavem.

GILMAN & C.^{ta}
PROPRIETARIO DA FABRICA
ESCRITÓRIO: — Rua da Prata, 130
Lisboa

Fabrica de bebidas gazosas
DE Augusto Cesar Alves Teixeira
Rua do Carmo, 54. (Junto ao Terreiro da Brva)
COIMBRA

Fabricam-se liciores, gazosas e pirlitos pelos melhores processos. Grande deposito de cervejas de todas as qualidades

COMENÇAI
Senhora viuva, e de toda a restabilidade recebe em sua casa meninas ou meninos que venham estudar para o Liceu ou Escola Normal.

Os meninos até 14 anos. Preços o que se combinar.

Dirigir a esta redacção onde se dão as informações.

VENDE-SE

Uma mylord com rodas de borracha, uma parelha de cavalos e respectivos arreios.

Quem desejar comprar, dirigir-se ha a Alexandre Agnelo Pais da Silva, residente em Eiras.

Tipografia da GAZETA DE COIMBRA

Pateo da Inquisição, 27
Telefone n.º 351
COIMBRA

Encarrega-se da composição e impressão de Jornais, revistas, bilhetes de visita, facturas, memoranduns, rótulos para farmacia, mapas, livros e todos os mais trabalhos tipograficos.

IMPRESSÕES A CORES

ALQUILARIA

Trespasa-se ou arrenda-se a antiga alquilaria Soares, sita na Avenida Navarro.

Trata-se com seu dono na Cumeadá ou com Francisco Mendes Pimentel, na Rua da Sofia.

Piano Vertical
Vende-se ou aluga-se, em bom estado, por modico preço.

Bicicleta em estado de nova
Vende-se por 28\$000 réis, com todos os accessorios.
R. da Manutenção Militar, n.º 9-11, COIMBRA.

Casa de Educação e Ensino
Colégio para meninas, dirigido por Beatriz Julia Dias da Fonseca diplomada pela Escola Normal de Coimbra

Instrução primaria e secundaria
Ensino de musica, labores, linguas, etc., dirigido por Sophia Julia Dias diplomada com um curso superior

Ensino ministrado exclusivamente por senhoras
PATEO DA INQUISIÇÃO, 25. 1.º

Banco Comercial do Porto
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo deste Banco do 1.º semestre de 1912 a razão de 2 1/2 por cento ou 1.000 réis por acção, paga-se desde já em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, em casa do seu correspondente Bazilio Xavier d'Andrade, Successor — Rua do Corpo de Deus, 38.

Análises de Azeite

Aparelho ao alcance de todos para determinar com exatidão a acidez do azeite.

O mais portatil, mais simples o mais economico.

Preço completo, 2\$500
João Vieira da Silva Lima — Coimbra

Adubos completos

Para todas as culturas, da casa HE-ROLD & C.^a
João Vieira da Silva Lima — COIMBRA

TRIPA
Deposito da casa Anjos & C.^a
João Vieira da Silva Lima

EMPREGADO

Precisa-se com conhecimento de miudezas.

Exigem-se boas referencias.

Para tratar, Teixeira Fanzeres, rua do Corvo n.º 60 COIMBRA.

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques
Rua Ferreira Borges. — Coimbra.

AZETA DE COIMBRA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Páteo da Inquisição, 27 (telef. 351) — COIMBRA
Administrador — Hermanno Ribeiro Arrobas

Director e proprietario — JOÃO RIBEIRO ARROBAS

PUBLICAÇÕES — Anuncios, 30 reis cada linha; repetições, 20 reis; comunicados, cada linha, 40 reis. Os senhores assinantes tem 50 por cento de abatimento em todas as publicações. Anuncios permanentes, contrato especial.

Editor — Abel Pais de Figueiredo
Composição e impressão — Tipographia da GIZETA DE COIMBRA
Páteo da Inquisição — Coimbra

ASSINATURAS (pagamento adiantado) — Ano 2\$800 reis; semestre, 1\$400; trimestre, 700. Com estampilha: ano, 3\$060 reis; semestre, 1\$530; trimestre, 765. Colonias portuguesas: ano, 3\$060 reis. Brazil: ano, 3\$530 reis. Anunciam-se, gratis, todas as publicações oferecidas a este jornal

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABADOS

“POR COIMBRA,”

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE

Faz parte do nosso programa a defesa dos interesses de Coimbra e isto temos feito sem outra intensão que não seja a de vêr prosperar a nossa terra.

Infelizmente não basta a boa vontade de muitos, é preciso o concurso de todos, pouco ou muito. Não se dispensa o quinhão, grande ou pequeno, que cada um possa dar para que Coimbra não pare no caminho por que enveredou de se ir transformando de cidade antiga em cidade moderna, com boas avenidas e edificações, jardins publicos, boa iluminação, tracção electrica, etc.

Dissemos que tudo se deve fazer para que ela não pare no caminho do progresso. E assim deve ser e poderá ser desde que todos prestem o seu concurso, com a boa intensão de conseguir as prosperidades da nossa Coimbra.

Ponha-se a politica de parte sempre que se trate dos interesses locais. Unam-se todos sob a mesma bandeira, na qual se deve achar inscrito o seguinte lema: — Por Coimbra.

Estas duas simples palavras querem dizer tudo. Elas bastam para que a nossa terra não se encontre desprotegida dos poderes publicos.

Perante a necessidade imperiosa e urgente de darmos todos o que pudermos para que a nossa Coimbra entre de novo no caminho afortunado que seguiu durante alguns anos, temos o dever de nos encontrarmos unidos, com o mesmo fim, com o mesmo amor com que muitos trabalharam por ela.

Não esqueçam nunca os combricenses que Emidio Navarro, Lourenço d'Azevedo, Castro Matoso, Dias da Silva e Marnoco e Sousa,

foram os homens que mais concorreram para dotar esta cidade com importantes melhoramentos publicos. E' preciso não ser ingrato nem esquecer esses nomes ao lado dos quais deve tambem figurar a veracão municipal da presidencia do sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que iniciou a abertura do bairro de Santa Cruz, que marca o mais importante melhoramento na transformacão da cidade.

O que queremos é que todos continuem a grande obra de engrandecimento local.

Não se deixem adormecer.

Seja-se politico, aliste-se cada um no partido que quizer, mas leve consigo alguma coisa que lhe faça lembrar o lema da bandeira: Por Coimbra.

O facto que se deu ha dias de não haver quem levantasse a sua voz para combater a proposta que reduziu em dez contos de reis a doçãõ dos Hospitais da Universidade, não pode deixar de produzir um profundo desgosto em quantos presam esta terra.

Não se tratava dum melhoramento publico de recreio. Esses dez contos não eram para regalo dos habitantes da cidade. Não era para abrir uma avenida, para fazer um jardim, para construir um edificio, nem mesmo para crear uma escola: era para muito mais do que isto — para acudir aos enfermos, que muitas vezes não podem ser recebidos nesses hospitais por não haver camas.

E assim tem acontecido e continuará acontecendo vêr fechar as portas dos hospitais a desgraçados com poucas horas de vida, por não os puderem ali receber por insuficiencia de dotação.

A coxia em frente da tribuna é especialmente destinada aos sócios do Tiro e Sport, podendo tambem nele estacionar as pessoas munidas de bilhete de tribuna.

Os socios do Tiro e Sport que tiverem em dia o pagamento das suas quotas têm entrada gratuita, devendo requisitar os seus bilhetes na sede da Sociedade até ao dia 10

Programa. — 1.º dia, 14 de Julho, ás 14 horas.

I — Ensaio. II — Omnium.

Ensaio (civil-militar) — 11 obstaculos — Altura maxima 1.º — Para cavalos ou eguas de qualquer procedencia que não tenham ganho premio algum pecuniario em concursos officiaes, (provas de obstaculos).

Consideram-se officiaes os concursos de cujo juri tenha feito parte um delegado do Ministerio da Guerra ou do Ministerio do Fomento.

1.º Premio 50\$000 reis, 2.º Premio 30\$000 reis, 3.º Premio 20\$000 reis.

Obstaculos — N.º 1, 2-A, 3, 4, 5, 6-A, 7, 8, 9, 14 (sem varas). 19.

Omnium (civil-militar). Handicap. 12 Obstaculos — Altura maxima 1.º 10. Inscricão obrigatoria para todos os concorrentes ao grande premio de Coimbra.

1.º Premio 100\$000 reis, 2.º Premio 60\$000 reis, 3.º Premio 30\$000 reis.

Obstaculos — N.º 1, 2-B, 3, 6-B, 8, 9, 10, 11, 12-A, 13, 14-A, 19.

2.º dia, 15 de Julho, ás 14 horas.

I — Apresentação de carruagens de cocheiras de aluguer. II — Grande premio de Coimbra.

Apresentação de carruagens de cocheiras de aluguer, (conjunto e emparelhamento). 1.º Premio 10\$000 reis, 2.º Premio 6\$000 reis.

Grande premio de Coimbra (Handicap) — 15 Obstaculos — Altura maxima 1.º 50. Para cavalos ou eguas de qualquer procedencia.

1.º Premio 150\$000 reis, e um objecto d'arte (Ex.º Conde Fontalva). 2.º Premio 80\$000 reis, 3.º Premio 50\$000 reis.

Obstaculos — N.º 1, 2-B, 3, 6-B, 7, 8, 9, 10, 12-B, 14-B, 15, 16, 17, 18 e 19.

Premios oferecidos. — Ministerio da Guerra 150\$000 reis, Tiro e Sport 100\$000 reis, Senhoras de Coimbra 50\$000 reis, Officiaes da Guarnição 30\$000 reis, Conde de Fontalva — objecto d'arte, Associação Commercial de Coimbra — objecto d'arte do Ministerio do Fomento, Camara Municipal de Coimbra, Comercio de Coimbra, Sociedade Ilica Portuguesa, Centro Ilico do Porto, Turf Club, Sociedade Promotora de Educação Física Nacional.

Regulamento especial para as provas de obstaculos, será adotado o da Sociedade Ilica Portuguesa.

Obstaculos. — 1.º Sebe — 2.º Muro de tijolos — 3.º Vedação de campo (varas) — 4.º Barricadas — 5.º Madeiros empilhados — 6.º Triplice vara — 7.º Cancela curva — 8.º Oxer — 9.º Travessa de caminho de ferro — 10.º Passagem de estrada em duplo brook — 11.º Carro de bois — 12.º Valado — 13.º Cercado — 14.º Ria entre varas — 15.º Valado corado por sebe — 16.º Passagem de estrada em vala, vala e muro — 17.º Banqueta — 18.º Oxer (tres varas) — 19.º Vala.

Boa ideia

Em Genova foi feita a experiencia, com bom resultado, dum engenhoso aparelho pelo qual os carteiros são dispensados de subir escadas para fazerem a distribuição das correspondencias.

Consiste numa estante com divisões onde se coloca a correspondencia destinada aos diversos moradores do predio. A estante eleva-se por mecanismo e os moradores são avisados por uma campainha electrica, correndo a receber as suas correspondencias, que vão fechadas nos compartimentos.

A ideia é de dois carteiros, que é a quem ela mais interessa.

O jogo

Vai o diabo por causa da regulamentação do jogo.

Um grupo de deputados do partido democratico vota pelo jogo autorisado, indo assim de encontro ás declarações terminantes do sr. dr. Afonso Costa.

Desta vez ainda não passa a lei da batata, mas tanto dá a agua em pedra dura que a fura. E' questão de tempo — ha-de vir a ser lei do pais.

Mas nós queremos que se faça mais; que se cumpram as leis que proíbem o jogo, isto sem sofismas de especie alguma.

Abrirem as portas á jogatina e deixar depenar os pontos em favor de banqueiros, na sua maior parte estrangeiros, é que não pode ser.

E' um negocio esplendido, com ganhos infalíveis e isento de qualquer contribuição.

Pode lá haver coisa melhor!

Brito Aranha

Meus bons amigos e camaradas da Gazeta de Coimbra: — Foi hoje surpreendido com o artigo com que honraram por bem honrar-me e obsequiar-me emoldurando-o com gravura, que o realça no centro da pagina e que me cativa. Esse artigo é povoado de frases devidas não aos meritos do biografo, mas tão somente á nunca desmentida benevolencia e amizade com que me tratam e distinguem. A surpresa aliou-se a comoção, porque eu sou muito sensível e pareceu-me — perdoo-me que o escreva aqui com franquesa de amigo — que excederam no que puzeram na Gazeta.

Não tenho para agradecer aos meus bons amigos e leaes camaradas o que disseram de mim, tão humilde nos meus processos de periodista e tão afastado ando sempre de grupos que podiam dar fama. Porém eu desta fama tive sempre medo, porque pode uma pessoa pensar que sobe a altura estonteadora e de subito preparar queda desastrosa; muitas vezes pelas frivolidades que lhe serviram de espedeque. Vive-se muito bem na humildade. Afugentam-se ambições. Vencem-se melhor as agruras nos trilhos que se percorrem, certam-se com facilidade os maus relevos do terreno e as invejas têm de retrair-se porque lhes falta a presa desejada.

Sabiam que eu sei ser amigo. Contem sempre com a minha gratidão que não se mascara.

Abraça-os o seu devotado, — Brito Aranha

nsos aos taberneiros

No domingo estiveram abertas as tabernas. Uma errada compreensão — mais do que isto uma infeliz escolha do dia para a suspensão desse negocio, o que produziria não só um grande agravamento nas receitas dos taberneiros que têm no domingo o melhor dia do seu commercio, e para alguns até o unico, mas a Camara veria sensivelmente reduzidas as avencas.

Varios taberneiros acusados de transgressão da lei tiveram de responder no tribunal, sendo todos absolvidos.

Em vista disto, já no domingo se deu a liberdade de comercio aos donos das casas que vendem vinho.

A lei tem sido mal compreendida e não admira por isso que seja mal executada.

Ela não exige o encerramento obrigatorio dos estabelecimentos, o que exige é que se dê o descanso de 24 horas por semana ao pessoal, e tudo quanto vá além disto, é exigir de mais é sacrificar os patrões, é coartar a liberdade de comercio.

Estimamos que se tome a resolução de permitir a abertura das tabernas ao domingo, porque muitos taberneiros têm sido levados pela força das circunstancias a acabar com esse negocio, o que é mau para eles e para os rendimentos do municipio.

As colheitas

Pampilhosa da Serra, 4. — A esperança numa colheita regular d'azeite que momentaneamente sorriu aos pobres habitantes desta região, evolou-se, deixando-nos a todos envolvidos em grandes difficuldades. Sendo este o genero agricola que aqui se produz de alguma importancia, são já passados três anos que sofremos as tristes consequencias da sua escassez, e o que temos na frente será o peor de todos.

O milho, que não chega para o consumo, tem sido muito prejudicado pelo bicho. — C.

A PAISAGEM NOS ARREDORES DE COIMBRA

“OS SAUDOSOS CAMPOS DO MONDEGO,”

Para aquellos discipulos de Ruskin, em que o desvelado amor pela natureza e a sua contemplação estatica são dos maiores enlevos espirituaes, fonte singela de prazer, fonte exuberante de delicadas emoções estheticas, nenhuma região haverá tão doce e tão querida como esta!

A natureza, que ao redor das cidades nos apparece quasi sempre arrebicada e cheia de artificios, nos arredores de Coimbra mostra-se-nos por toda a parte na sua grande, livre, selvatica e primitiva magestade!

No mesmo golpe de vista apercebem-se mais variados aspectos da paisagem: as serras cobertas de pinheiros e olivedos formando bizarras ondulações e subindo em amphiteatro até aos confins do horizonte onde toam tons entre o azul e o róxo; as planicies estensas recortadas por fileiras de choupos tremulos, sementeas de vinhedos e de pomares, e a que o milho dá um viço deslumbrante nos seus tons verdes claros.

Das cercanias de Coimbra escreveu o torturado anctor do *Só*, na inspirada carta á Manoel:

... vamos por alli fóra
Lavar a alma, furtar beijos, colher flores,
Por esses doces religiosos arredores.
Que visos uma vez, ah! não esquecer mais!
Torres, Condição, Santo Antonio das Olivas,
Lervão, Cernache, Nazareth, Tentugal, Cellas!
Silos sem par! Onde ha paisagens como aquellas!

O Mondego, desde as origens no Hermizão até For Dão, desliza vordadeira torrente, em região granitica e deserta, apertado entre serras altas e abruptas. Para baixo do Dão, o aspecto modifica-se: os schistos macios abrem-se ao capricho das aguas formando por vezes bacias viscosas de encostas verdejantes e levemente inclinadas. Junto a Penacova transpõe a fenda rasgada a pique, Entre-Penedos, onde as camadas naturaes da rocha formam a chamada *Livraria do Mondego*. D'alli á Portella, onde termina a sua zona alpestre, o rio corre de novo cingido por serras de encostas vertiginosamente inclinadas. Da confluncia do Ceira para aqum, o Mondego entra na zona campestre, formando junto das margens insuas feracissimas, os herculeos campos, cuja extensa area é de 186:800 hectares, seguindo até ao mar por valle fertilissimo de 3:500 metros de largura media!

As doces e claras aguas do Mondego, como lhes chama Camões, que placidas e minguidas correm no estio, descobrindo ariacs d'ouro, avolumam-se com as chuvas inverniaes, transbordando lhe rugidoras e impetuosas do leito, dando então á paisagem aspectos ineditos de desolação e de ruína, e depositando nateiros fertilisadores nas margens uberrimas.

Para por todo o ambiente em que ha deslumbramentos de luz e delicadezas incomprehensidas de cor, a pequena voz silenciosa — *the still small voice* — que desprendendo-se mansamente da terra, tem acariciado a alma scismadora de todos os portuguezes que ha muitos seculos veem cambihando por esta região bemdita, despertando n'elles faculdades inatas, que poetico foi e será sempre o espirito incorrigivel da nossa raça de heroes e de vates.

A impressão produzida por esta deliciosa paisagem sobre os genios sentimentaes, — escreve aquella que no dizer de Meñendez y Pelayo, é o anjo da Germania que á Portugal veiu denunciar as mais bellas causas do nosso glorioso passado, não é todavia o que seria para esperar, — a de uma Arcadia alegre. A saudade é quem em geral reina e governa nos Campos do Mondego. A ave que os povoa e caracteriza não é a cotovia matutina — *the skilark* — que cheia de jubilo gorgeia hymnos d'amor, mas antes o rouxinol nocturno, que chora queixumes desesperados até se finar de paixão.

Quem ao percorrer a nossa litteratura, desejar comprehender a poesia portugueza terá de determinar a relação que existe entre a obra e a vida d'aquelles que a sentiram e lhe deram forma, e, essa vida é sempre a imagem perfeita do meio. Todos os nossos grandes poetas, desde que a poesia se libertou das influencias provençaes seguiu com Sá de Miranda e Ferreira os moldes do lirismo italiano, os proprios fundadores da escola, e todos os outros de Camões a Anthero, sentiram a influencia da paisagem dos saudosos campos do Mondego, influencia que desassombradamente deixam transparecer nas suas obras.

Dos contemporaneos, alguns dos mais illustres, veem espontaneamente confessar quantas profundas emoções estheticas e impressões fortes devam ao espectáculo deslumbrante d'esta paisagem cheia de encanto e harmonia.

Julio Dantas, escreve: «O que mais me tem impressionado de tudo quanto conheço de paisagem de nma terra: são os campos de Coimbra, vistos do velho castello de Montemor, pela ruína de uma das janellas da alcaçova das Infantas. São uma maravilha!»

Eugenio de Castro, declara: «A minha paisagem favorita é a do Mondego, ao pé de Coimbra, vista na doçura do entardecer, sob a pulverescencia do luar d'agosto, ou ainda em certas manhãs crystallinas e loiras, de inverno quando a serra do Espinhal tem o recorte e o azul translucido dos montes, que os primitivos italianos erguiam, como baluartes de saphira no fundo dos seus quadros. Paisagem feminina pela ondulação musical dos seus cômodos e outeiros, e pelo seu mysterioso poder dispersivo, sempre que a vejo, sinto que está aqui o coração de Portugal, que é este o sitio onde afflue numa palpitacão suprema, e se transformam numa doce perspectiva d'agnas saudosas e de arvoredos resignados, os mais ternos e caracteristicos sentimentos da alma lusitana».

Manoel da Silva Gayo, depõe: «Das nossas paisagens prefiro, naturalmente, aquella que mais sei sentir, aquella que mais me absorve e para mim vive, assim, da minha propria vida.»

E' a paisagem do Mondego nas curvas de Coimbra, onde a força da montanha começa a diluir na graça da campina; onde todos os aspectos, revelando d'um lado o caracter ainda firme da serra, trahem do outro o fugidio encanto das orlas e chãs ribeirinhas: paisagem d'emoção dupla, paisagem que prende e que nos leva, como o seu rio, — com as margens em extase, d'elle murmuras e vivas, e corrente lesta, breve tentada de suicidio nas ondas do mar. E' a paisagem dos saudosos campos do Mondego, saudosos por tres modos: de quem os deixa — tão humanos são! — para quem os deixa, para quem somente soube que ha-de deixal-os um dia; porque são, na verdade, a *adivinhação da saudade!*»

Um tão admiravel ambiente artistico, como nos offerece Coimbra e os seus arredores, devia ter influencia bastante intensa sobre a educação artistica na formação intellectual das successivas gerações que por lá transitam. Puro engano.

As influencias benéficas das privilegiadas circumstancias do meio, passam despercebidas do maior numero: o estudante no geral não sente por Coimbra aquella admiração e sympathia que deveria sentir se conhecesse todas as suas bellezas quer naturaes quer monumentaes.

Ora, é preciso que tal estado d'alma se desvaneca, é necessario que Coimbra seja olhada como a mais linda das cidades de Portugal, e, não vista com horror — classificada *snoamente* como a cidade do tédio. E' mister que os que por circumstancias varias são obrigados a lá permanecer, tirem o melhor partido possivel da optima situação, tratando de se lhe despertar o gosto pela educação artistica, fazendo-lhe desenvolver por todos os meios as faculdades de admiração, que são justamente aquellas que nos proporcionam emoções mais gratas e mais desinteressadas.

Que todos se convençam, comq

Concurso hipico

Como ha dias noticiámos, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, no improvisado hipodromo na Avenida Navarro o Concurso hipico promovido pela Sociedade Tiro e Sport.

Acham-se já ali levantadas extensas galerias que asseguram a centenas de espectadores as comodidades necessarias, e consta-nos que nestes ultimos dias grande numero de pedidos para logares tem sido feitos na sede da Sociedade.

Ouvimos, ante-ontem mesmo, a alguém que conhece o nosso meio sportivo, que havia toda a probabilidade de se reunirem aqui nos dias 14 e 15 os mais distintos cavaleiros, citando-se nomes como Jara de Carvalho, C. Veloso, Casal Ribeiro, Silveira Ramos, André Reis, etc., etc., o que, a realisar-se, é uma boa nova para os entendidos.

Sabemos que por parte da comissão organisadora tem havido o maior cuidado com os preparativos desta festa, merecendo ao tenente sr. Campos grandes fadigas por isso que a parte tecnica e mesmo toda a organização geral é obra sua em que é fortemente auxiliado pelos srs. drs. Tamagnini presidente da Sociedade, Fausto Donato, Lucas, Patena, e pelos srs. André Pereira e João de Melo, cavalheiros que ainda na noite de ante-ontem, a hora adiantada, encontramos á saída da Sede da Sociedade donde vinham de trabalhar para a realização do concurso.

A municipalidade concorre com um premio importante assim como a Sociedade Hipica do Porto, havendo mais premios a receber. Na segunda feira ao fim da tarde o sr. tenente Campos convidou os representantes da imprensa e outras

personas para assistirem a exercicios por ele no campo dos Bentos, onde vai realisar-se o concurso, fazendo uma interessante palestra acerca das diversas fases do programa.

Tiveram a melhor execução os saltos de obstaculos, saindo o publico dali muito agradado.

Juri. — Presidentes Onorarios: Governador civil do distrito, General comandante da 5.ª divisão militar. Presidente Efectivo: D. João de Melo.

Vogais: Delegado do Ministerio da Guerra, Delegado do Ministerio do Fomento, Delegado da Sociedade Hipica Portuguesa, Delegado do Turf-Club de Lisboa, Delegado do Centro Hipico do Porto, Delegado da Associação Central de Agricultura Portuguesa, Delegado da Sociedade Promotora de Educação Física Nacional, Director da Escola Nacional de Agricultura, Sr. Mario Duarte.

Secretarios: Capitão Antonio Gomes de Sousa e Tenente Antonio Montez.

Juizes de Campo: Capitão Mario Campos e Capitão Jorge Agnelo Viana Pedreira.

Gronometristas: Dr. Ensebio Tamagnini e Dr. Custodio Patena.

Preço dos logares. — Bilhetes validos para os dois dias do concurso. Tribunas (cadeiras) 1\$000 reis, Automoveis (ruas A e B) 6\$000 reis, Trems (ruas A e B) 4\$000 reis. Bilhetes validos por um dia, Cadeiras reservadas 300 reis, Peões reservados (Ruas C e D) 200 reis, Peões (Ruas A e B) 100 reis.

Se o limitado numero de concorrentes a tal aconselhar todas as provas se realisarão num só dia (14 de Julho), mantendo-se porém o mesmo preço de bilhetes.

Nota. — As familias dos socios beneficiam de um abatimento de 50 % nos preços estabelecidos.

diz Charles Wagner, que nada ha mais bello, mais digno da nossa attenção que o espectáculo da natureza que nos rodeia. Nunca se escreverá um livro mais rico em detalhes captivantes!

O amor pela natureza, diz sir John Lubbock, é um grande privilegio; se este sentimento está desvanecido ou obliterado o caracter não pode deixar de se resentir. O contacto intimo com a natureza, tem ainda enorme valor terapeutico: a saude da alma, escreve Feuchtersleben, é no fundo o sentimento da harmonia, e, a harmonia é a propria natureza!

Os naturaes de Coimbra possuem a vaga intuição dos beneficeiros que nos proporcionam este culto pela natureza: mal tem um momento livre elles ahi vão para o campo á procura da sombra benéfica d'uma arvore, gozar os bellos panoramas que por toda a parte se admiram, e, comer ao ar livre a sua merenda.

Por outro lado os muzeus e os monumentos da cidade e arredores, offerecem pelas suas muitas preciosidades e interrupta seriação chronologica, quando devidamente interrogados, lição pratica e bem suggestiva de historia da arte e da civilisação portugueza.

Todos os estylos aqui deixaram impressão indelevel e algumas vezes unica em Portugal. O românico está bellamente representado na Sé Velha, em S. Salvador, em S. Thiago, construcções do seculo XII; a transição do românico para o gótico encontra-se no claustro da Sé Velha, em Santa Clara-a-Velha e em Cellas.

A renascença tem nesta região affirmações d'uma vitalidade e originalidade surprehendes em Santa Cruz, na Sé Velha, no portico de S. Thomaz, em S. Marcos, na Varziella, onde se apresenta no apogeu, em Tentugal, Montemor, Gondeixa, Souzaellas, Cantanhede, etc., onde a podemos seguir no seu declinar até ao seculo XVII. Deste seculo é o novo convento de Santa Clara, lá no alto, fabrica grande e pesada no estylo rigidio e inerte, quasi brutal, que domina entre nós em seguida á reconquista da nossa autonomia. A Sé Nova, o Seminario, a Universidade, são outros tantos monumentos onde ha muito que admirar e aprender.

De qualquer logar que olhemos a cidade ella apparece-nos radiosamente bella, reclinada com magestade e sobranceira em leito de verdura a destacar em reverberos de luz a casaria branca do fundo escuro das montanhas que a cercam. Quer visitemos os penedos da Saudade e Meditação, quer descensem na margem ensombrada do rio, na Lapa dos Esteios ou no Choupal, os aspectos são sempre variados e diferentes em cada estação do anno. Causa estranheza que os nossos pintores paesagistas não tenham procurado por aqui modelos com maior frequencia, e, que á semelhança das escolas inglezas — the schools of landscape — em Coimbra não se encontre já em pleno florescimento uma escola de paesagistas, interpretes fieis de tão assombrosos scenarios.

Aquelles que em delirio pantheista, embriagados pelos mimos que a natureza nestes logares dissipa com tanta prodigalidade, por aqui passaram os melhores dias da vida, certamente repetirão saudosos os versos do torturado Antonio Nobre:

Santos logares onde jaz meu coração,
Cada um é para mim uma recordação...

Lisboa, 22 de Junho de 1912.

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO.

Na Anemia, febres palustres ou se-zões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL recomenda-se a

Quinarrhenina

Experiencias feitas por inumeros hospitais do pais e colonias, confirmam ser o tónico e febrifugo que mais serias garantias offerece no seu tratamento.

Aumenta a nutrição, excita fortemente o appetite, facilita a digestão e é muito agradável ao paladar.

Grand-prix e medalha de ouro na Exp. Int. d'Anvers, de 1911.

Instruções em portuguez, francez e inglez.

A venda nas boas farmacias. Depósito: Em Coimbra, Farmacia Donato. — Figueira da Foz, Farmacia Sotero. — Porto, Farmacia Roca. — Rua do Bomjardim, 370. — Depósito geral: Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118 — LISBOA.

Curam-se com as Pastilhas do Dr. T. Lemos. Caixa, 340 reis. Depósitos. Os mosmos da Quinarrhenina.

FRANCISCO MENDES PIMENTEL
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua da Sofia, n.º 70, 1.º — E.

Os conspiradores

A sua derrota — Manifestações em Coimbra — Notas

Ha tempo que se ia dizendo que estava para breve uma nova incursão dos conspiradores.

O seu grande movimento em terras de Espanha, concentrando-se em determinados pontos, a apreensão de armamento e munições, etc., tudo fazia prever que estava para breve uma nova entrada em terreno portuguez.

E assim aconteceu.

Ha quatro dias que essa nova tentativa de restauração monarchica se fez, chegando até ás proximidades de Chaves. As providencias do governo, porém, foram prontas e decisivas e ao termo de dois combates vigorosos, as tropas fieis fizeram retroceder as colunas dos conspiradores, que eram numerosos e regularmente armados.

Foi um completo desastre para eles, pois deixaram no campo mortos, feridos, armamento e munições de guerra, alem de terem ficado prisioneiros grande numero de conspiradores, entre elles João d'Almeida, chefe duma columna.

Todo este movimento se acha pacificado, voltando o pais ao seu estado normal.

Em algumas localidades, como Azoia e Celorico de Bastos, onde foi morto o administrador do concelho, deu-se uma sublevação popular rapidamente sufocada. Foram effectuadas algumas prisões.

O pais recebeu com grandes demonstrações de jubilo o bom exito das operações do exercito, que tem sido muito aclamado.

Contam-se actos de verdadeiro heroismo praticados por officiaes e soldados, muitos destes da guarda fiscal. O elemento popular também prestou grande concurso para o completo desastre dos conspiradores.

Manifestações de regosijo

Em sinal de regosijo pela heroidade das tropas fieis, realison-se ontem uma grande manifestação de simpatia ao governo, promovida pelas comissões politicas de Coimbra, em que tomaram parte muitas centenas de pessoas que delirantemente aclamavam a Republica e o exercito.

Organison-se uma marcha luminosa que partiu da praça 8 de Maio, na qual tomaram parte as bandas de infantaria 23 e 35, pelas 21 horas, dirigindo-se ao Governo Civil, sempre no meio de vibrantes saudações que eram correspondidas entusiasticamente.

No Governo Civil

O sr. Governador Civil recebeu os representantes das diferentes comissões politicas, assim como alguns representantes da imprensa, sendo cumprimentado pelo sr. dr. Julio da Fonseca, que numa brilhante allocução saudou o illustre representante do governo da Republica, felicitando-o também pelas vitorias alcançadas pelas tropas na fronteira, ao que o sr. Governador Civil, respondeu agradecendo ás comissões politicas e do povo de Coimbra a grandiosa manifestação de que acabara ser alvo.

Duma janela do edificio do Governo Civil discursou novamente o sr. dr. Julio da Fonseca, que foi delirantemente aclamado, sendo levantados mu-

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 9.

Dois acontecimentos importantes e sensacionais prendem atualmente a attenção publica desta capital: a incursão dos conceiristas e a explosão duma porção de dinamite com que se fabricavam bombas num predio da Costa do Castelo.

Com referencia ao primeiro destes assuntos capitais, as folhas periodicas são lidas com avides, aguardando-se ansiosamente a solução deste grave ponto, que põe em sobresalto toda a população do pais, cada vez mais apollado e falado no estrangeiro. E assim se continua vivendo nesta atmosfera de desconfiança e incertesa, obrigando muitas familias a deixarem a patria receosas do que possa succeder.

Aqui tem havido manifestações republicanas por motivo da derrota dos conspiradores.

A explosão da dinamite deu-se no quarto em que residia Antonio Augusto da Cunha, que ha tempos tinha sido julgado e absolvido por conspirador. O cadaver do Cunha ficou mutilado e foi projectado para um pateo.

A casa soffreu importantes prejuizos, havendo muitas pessoas feridas. Um official da marinha que residia no predio foi preso.

Desde que ensinaram em livros e jornais, a fabricar bombas explosivas, estes deploraveis factos succedem-se infelizmente, e deles têm sido victimas os proprios e arrojados autores dessa obra.

Tornam-se urgentes as mais rigorosas providencias para evitar o fabrico destas bombas. Doutro modo não se pode viver sosegado em casa desde

tos vivas á Republica, á Patria, ao Exercito, etc.

Foi lido e aprovado entre aclamações, o seguinte telegrama, expedido ao presidente do Governo da Republica:

«Povo de Coimbra em manifestação publica felicita V. Ex.ª e governo pela attitude tomada em defesa da Republica e congratula-se pela vitoria dos nossos soldados na fronteira.»

As manifestações succedem-se, e a multidão desfila em direcção ao quartel de infantaria 23, onde novamente se repetem as manifestações de simpatia, seguindo depois para o

Quartel general

Novamente se repetem as manifestações de entusiasmo, sendo o sr. general da divisão saudado em nome das comissões politicas e do povo de Coimbra, pelo sr. dr. Julio da Fonseca, saudando ao mesmo tempo em s. ex.ª o valoroso exercito portuguez que nas fronteiras tem combatido pela integridade do seu pais.

O sr. general agradeceu, como filho de Coimbra, as saudações que lhe acabavam de ser feitas e que estaria ao lado do povo para a sua defesa.

O sr. tenente-coronel Jo. de Silva Bandeira, falando duma janela transmitiu ao povo as palavras do sr. general, e pôs em destaque os feitos das nossas tropas.

S. ex.ª ao concluir o seu entusiastico discurso foi muito vitoriado, lendo o seguinte telegrama, que foi enviado aos comandantes das forças de Chaves e Valença:

«Povo de Coimbra em manifestação publica saudava V. Ex.ª e toda a guarnição do seu comando pelas vitorias alcançadas. Viva a Republica.»

As bandas executaram a «Portuguesa» e as manifestações continuaram com o mesmo calor, até que o cortejo terminou na praça 8 de Maio.

NOTAS

Alguns predios iluminaram as suas fachadas, entre elles a Camara Municipal, Colegio Mondego, Centro Democratico, etc.

O movimento nas ruas continuou até muito tarde.

No cortejo também se incorporaram o sr. Governador Civil, Comissario de policia e muitos officiaes do exercito.

A meia noite foi preso pelo sr. general desta divisão, que se fazia acompanhar pelos seus ajudantes, o major reformado de cavalaria, sr. João Vieira de Campos, por se dizer que de casa deste official, á passagem da manifestação, fora disparado um tiro.

O sr. Vieira mora aos Arcos do Jardim.

Passagem de tropas

Em direcção ao Norte devia ter passado na Estação Velha, ás 15 horas, um comboio especial, conduzindo a artilharia de Torres Novas.

Foi affixado um convite ao povo para ir saudar as tropas.

que seja habitada por mais moradores, porque ninguém sabe a metralha que por ali estará armazenada.

Estes dois factos têm feito retirar muita gente de Lisboa e é provavel que continue a debandada em prejuizo dos interesses dessa capital.

No Coliseu realison-se no domingo uma sessão solene para inauguração do centro evolutionista. Presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Casa repleta e grande entusiasmo.

Val ser inaugurado no proximo domingo o novo e magnifico edificio do Asilo dos Cegos Antonio Feliciano de Castilho, na rua Francisco Metrass.

A historia desta benemerita instituição é curiosa e muito interessante. Os asilados prestam ótimos serviços devido ao bom ensino que recebem e muitos deles pela sua intelligencia.

No Jardim Zoologico vão-se realisando aos domingos concertos musicais populares. No domingo tocaram ali três bandas de musica, todas reunidas.

O Teatro da Republica está sendo explorado com um novo genero de espectaculos a que chamam o Grand Guignol, que, por ser novidade, vale a pena ver.

Uma comissão de senhoras, de que fazia parte a direcção da Liga Republicana Portuguesa, foi ao parlamento entregar uma representação em que se pede o direito do voto para todas as mulheres chefes de familia, que saibam ler e escrever e paguem decima.

Por telegrama do Rio de Janeiro sabe-se ter ali chegado o sr. dr. Bernardino Machado, sendo recebido com grandes demonstrações de apreço.

No parque das Laranjeiras realison-se no domingo um grande festival em honra da colonia franceza. E' esse

dia — 14 de Julho — o da festa nacional da França.

Hoje, cerca das 18 horas, foi morto com um tiro de revolver, o 2.º tenente da armada, Manuel Alberto Soares, que foi secretario de Azevedo Coutinho quando ministro da marinha. Tinha ha tempo sido absolvido por conspirador. O extinto havia puxado por um revolver, ao ver-se apupado por um grupo de populares.

A esposa suicidou-se quando soube da morte do marido.

Foram hoje absolvidos os 12 reus acusados de provocarem tumultos, ha tempo, no largo das côrtes.

OBITUARIO

Está de luto pelo falecimento de sua estremosa mãe, o sr. Joaquim Sal Junior, activo e zeloso gerente dos Grandes Armazens do Chiado.

Avaliando a dor por que está passando aquele nosso prezado amigo, enviamos-lhe a expressão sentida do nosso profundo pesar.

Faleceu na segunda feira, repentinamente, na estação do Entrocamento da Pampilhosa, o sr. Manoel Gomes, um dos mais antigos socios da benemerita associação dos Bombeiros Voluntários.

Este triste acontecimento causou grande consternação entre os camaradas do falecido, que lhe prestaram a sua homenagem de saudade.

Vós todos quantos soffreis do reumatismo, é agora que precisais de vos tratar: Este inverno será demasiado tarde!

Se padeceis do reumatismo, se durante os longos meses do inverno, as suas terribes dores vos torturaram, quantas vezes não teréis pensado: «Ah! se eu pudesse curar-me, e passar o proximo inverno sem soffrer!»

Pois bem! Se quereis ver esse desejo realisado, tomai hoje mesmo, sem mais demora, as Pilulas Pink. — Hoje mesmo porque? perguntareis. Porque periodo do calor é o mais favoravel para o tratamento das afeções reumaticas. Notai bem que na verdade o reumatismo é causado por uma falta de eliminção dos venenos constituidos pelos residuos da nutrição. Estes venenos que circulam no sangue, circulam, portanto, por todo o corpo, e depositam-se de preferencia nas juntas e fias articulações, onde acabam por provocar uma inflamação, que constitue o reumatismo, e a gota também.

O tratamento por meio das Pilulas Pink fortificará os orgãos eliminadores: fígado, rins, intestinos. Se começardes agora com este tratamento, ele atuará mais eficazmente do que em outra qualquer occasião, por isso que durante a temporada do calor esses orgãos tem um certo repouso, pelo auxilio que lhes dá uma eliminção perfeitamente natural, o suor.



O sr. Antonio Sousa Salomé, residente na cidade do Porto, rua do Bomjardim, n.º 814, escreve-nos:

«Tenho a satisfação de participar a V. que as suas Pilulas Pink me deram muito bons resultados.

«De á muito que estava padecendo do reumatismo e, apesar de todos os remedios experimentados, cada vez me sentia mais doente.

«Cheguei a desesperar de me poder ver já mais livre das dores que tanto me atormentavam! Um dia, li por acaso num jornal uma carta de uma pessoa que tinha tido a fortuna de se curar com as Pilulas Pink, e que dizia «terem sido as Pilulas Pink um verdadeiro balsamo» para as suas dores.

«Quiz experimental-as também, e dei-me multissimo bem com ellas: as Pilulas Pink curaram-me maravilhosamente. Ha bastante tempo já que acabei o tratamento, e de então para cá as dores nunca mais voltaram.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas.

Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drograria Peninsular, 30, rua Augusta, 8, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103,

Curso do 5.º ano medico

ABILIO FERNANDES

ALBANO D'ALMEIDA



Nas aulas, mesmo sem bola,
Tremendo passas as horas:
Tu cõras se te não chamam
E, ao ser chamado, descõras!

P. T.



Se vires sopeiras perdidas
Não as trates com desdem;
A culpa não é só delas,
E' do Albano também.

P. T.



Nucleo de Instrução

Está sendo distribuida uma circular pedindo a cooperação do publico para a fundação de escolas para creanças e adultos, por parte do Nucleo da Liga Nacional de Instrução em Coimbra.

Para breve anuncia-se a abertura duma dessas aulas numa sala da Escola Central de S. Bartolomen. Aos alunos que tenham absoluta falta de meios, serão fornecidos livros, papel, penas, tinta, vestuario e alimentação.

A direcção do Nucleo de Coimbra é composta pelos srs. dr. Hermano de Carvalho, tenente-coronel Alexandre d'Oliveira, Antonio Donato, Vitor Feitor, Adriano Rocha, José Luis d'Almeida, Augusto Pereira de Lemos, Abel de Figueiredo, Joaquim Rasteiro Fontes, dr. José da Silva Neves, Jorge de Barros Capinha, Artur de Freitas Campos, Adriano do Nascimento, José Bernardes Coimbra e José Augusto Lopes d'Almeida.

Exercções

Está definitivamente resolvido de que a escurção a Aveiro, promovida pelo Club Recreativo Conimbricense, se realisa no proximo dia 2 de Agosto.

Continua, nos estabelecimentos que já indicamos, a venda de bilhetes, para a excurção a Lisboa, havendo já grande numero de bilhetes vendidos.

Cooperativa de pão

No dia 15 do corrente continua a discussão do projecto de reforma dos estatutos da Cooperativa de Pão «A Conimbricense».

Segundo esse projecto, essa sociedade passará a denominar-se Cooperativa de produção e consumo «A Conimbricense» e terá por fim não só o fabrico de pão, mas a moagem, compra de cereais, fabrica de massas alimenticias e bolachas; fornecimento dos generos mais necessarios aos socios, de preferencia viveres, etc.

Em serviço

De Coimbra foram os empregados do telegrafo srs.

Cipriano Eias da Conceição e Custodio Nunes para Chaves, e Pedro Brandão para Mirandela.

Concurso hiptico oficial

Além dos premios que já indicamos, ha um premio oferecido pelas senhoras de Coimbra, que duma maneira tão distinta como calivante se inscreveram para este premio, o que muito penhorou os membros da comissão executiva, os srs. dr. Custodio Patena, Adolfo Ramires e D. João de Melo, que tomaram a seu cargo esta delicada missão.

São 32 os concorrentes.

Presos

Foram enviados para Lisboa os presos Jaime de Sousa e Francisco Simões Tavares, que se encontravam na Penitenciaria, acusados de terem tomado parte nos acontecimentos que se deram em Fevereiro ultimo, no largo das Côrtes.

Sarau

Como noticiámos, realison-se no passado domingo o sarau no teatro da União dos Trabalhadores, o qual decorreu muito bem.

Além de se recitarem poesias, monologos e cançonetes, subiu á scena a interessante comedia *Um amigo dos diabos*, desempenhada pelo Grupo Dramatico Almeida Garrett, de que fazem parte os melhores amadores de Coimbra.

Nesta festa tomaram parte os ope-

rarios portuenses srs. Serafim Lucena e Marciel Barbosa, que discursaram muito bem sobre o movimento operario.

Felicitamos os iniciadores da simpatica festa.

Vestidos «tailleur»

A acreditada alfaiataria Paris em Coimbra inaugurou uma secção de vestidos *tailleur*, dirigida pelo contra-mestre V. Angelo Pincho, que tem feito a sua carreira por casas de Lisboa.

A nova secção ficou anexa a de alfaiataria.

Festas da Rainha Santa

A Mesa da Irmandade da Rainha Santa resolveu adiar as festas que em Santa Clara se deviam realizar no sabado e domingo.

Fiança

Foi affiançado em 100\$000 reis, o sr. João dos Santos Pinto, pintor, de Santa Clara, que no domingo havia sido preso por um official do exercito, na Avenida-Navarro, por não se querer descobrir quando a banda de Infantaria 35 executava a Portuguesa.

Exames

Muito cordealmente felicitamos o nosso amigo sr. Joaquim Mesquita bem como os seus filhos Armando e Antonio, pelos bons resultados que obtiveram nos seus exames de inglez, francez e portuguez, a que se sujeitaram no Lizen desta cidade.

Eram alunos do Colegio Mondego.

Obteve distincção no exame de portuguez, 5.º ano, o aluno João Pinho da Silva.

Egualmente ficou distinto o menino Antonio Cordeiro d'Almeida, no exame do 1.º grau.

Os nossos parabens, bem como ao Colegio Mondego.

Foguètes

Ontem na manifestação que se realison á noite não se fez uso de foguètes de dinamite, por terem sido prohibidos.

E' caso para felicitarmos a policia por esta acertada resolução, pois assim de evitará qualquer desastre grave e o encomodo que esses foguètes causavam com o seu estampido.

Real d'agua

O imposto do real d'agua neste concelho render no mês de Junho ultimo, mais 53\$095 reis, do que em igual mês do anno anterior.

Devem ser pagas até ao dia 15 do corrente, as avencas do imposto do real d'agua, respeitantes ao primeiro trimestre de 1912-1913.

Para juizo

Foram enviados para juizo os 3 menores que, como noticiámos no nosso ultimo, tentaram fazer um roubo na igreja do Seminario.

Mais uma vez deram entrada na cadeia.

Nova agencia

Acaba de abrir na rua Ferreira Borges, n.º 135, a nova agencia da Remington Typewriter Company, cuja sede é em Lisboa.

Neste estabelecimento encontra-se um grande sortido daqueles conhecidos aparelhos bem como dos seus accessorios.

Ao seu agente sr. Eduardo d'Oliveira, apresentamos os nossos cumprimentos.